Squad Goals

PROMISED BY PROM



JESSICA BUCHER
M. F. LORSON

PROMISED BY PROM

SQUAD GOALS: LIVRO TRÊS

JESSICA BUCHER

M.F. LORSON

CRÉDITOS

Traduzido, revisado e diagramado por chaoticslates no twitter. Todos os direitos à sua editora e autora, apenas traduzimos a fim de levar reconhecimento para os livros no Brasil para que assim, possam ser publicados. Todos devem ter acesso à literatura, mas se você tem condições, por favor, apoie os autores e leia o original.



CHAOTIC
SLATES

CONTEÚDO

Prólogo
Capítulo 1
Capítulo 2
Capítulo 3
Capítulo 4
Capítulo 5
Capítulo 6
Capítulo 7
Capítulo 8
Capítulo 9
Capítulo 10
Capítulo 11
Capítulo 12
Capítulo 13
Capítulo 14
Capítulo 15
Capítulo 16
Capítulo 17
Capítulo 18
Capítulo 19
Capítulo 20
Capítulo 21
Capítulo 22
Capítulo 23
Capítulo 24
Capítulo 25
Epílogo

Créditos
Sobre M.F. Lorson
Sobre Jessica Bucher

PRÓLOGO



Nora

ERA O MEU CELEIRO. Então você pensaria que eu seria a primeira a chegar, mas eu assisti da janela do meu quarto enquanto Addy pulava para fora de seu SUV e desaparecia dentro das grandes portas marrons. Como fornecedora oficial de lanches de nossa festa do pijama anual de fim de verão, era minha responsabilidade vasculhar a geladeira e a despensa em busca de todos os itens doces e salgados.

— Deixa um brownie para mim — chamou minha irmã mais nova, Nina, da sala de estar. Com tanto *Pretty Little Liars* quanto ela tem assistido ultimamente, você pensaria que o sofá e ela eram um só. Cortei um grande retângulo no centro da frigideira, deixando apenas meia polegada de perímetro de peças laterais com crosta. *Ela não especificou qual pedaço*, pensei, envolvendo o centro pegajoso e macio em uma espessa camada de papel alumínio.

Enfiei um saco de Doritos, dois litros de Coca Diet e um saco tamanho família de Twizzlers na minha bolsa, peguei meu saco de dormir e travesseiro de seu lugar perto da porta da frente e saí pela propriedade.

Três anos de fracasso não era exatamente o recorde que eu estava atingindo no primeiro ano quando Addy, Lucy e eu fizemos

nossa primeira festa do pijama para definir metas para o grupo – mas foi a minha cruz a carregar. Esse ano seria diferente. Não tem nenhuma maneira de eu me formar na Delinki High com outro zero grande e gordo ao lado do meu nome. Esqueça shows de talentos e tentativas fracassadas de mostrar gado. Esta camponesa estava prestes a fazer um gol de verdade e depois destruir. Tudo que eu precisava era coragem. Coragem e muita ajuda das minhas amigas.

Não foi fácil subir uma escada com botas de cowboy, uma mochila cheia de refrigerante e um saco de dormir debaixo do braço, mas eu já tinha dominado isso ao longo dos anos.

— Onde está a princesa? — Eu perguntei, desenrolando meu saco de dormir ao lado de Addy. Ela conseguiu o melhor lugar, é claro. Bem embaixo da janela, onde ela se beneficiaria de cada brisa fresca que passava pelo celeiro.

— Não chegou ainda — disse Addy. — Provavelmente ainda está decidindo qual pijama tem o apelo mais atemporal.

Eu ri, imediatamente me arrependendo quando a voz de Lucy disparou de baixo do sotão.

— Eu ouvi isso! — Ela gritou. Ela precisou de quatro tentativas para jogar a bolsa no sótão. Em sua defesa, seu terceiro tiro teria acertado, se Addy não tivesse jogado de volta para ela.

Arrumamos nossos sacos de dormir em uma formação em Y, nossas cabeças se encontrando no centro. Depois de colocarmos o pijama (para mim, um short incrível da Area 51 e um conjunto sem mangas), era hora de compartilhar o que cada uma de nós tinha trazido para a festa do pijama.

Lucy foi a primeira. — Eu trouxe Supernatural — ela disse, puxando seu laptop de sua mochila. — A última temporada. Ninguém tem permissão para estragar o final — ela avisou.

Addy sorriu. — Eu farei o meu melhor, mas você viu a parte onde… — Lucy estendeu a mão e colocou a mão na boca de Addy.

— Não — ela disse. — Apenas não.

Abri o zíper da minha bolsa camuflada e joguei o conteúdo no centro dos nossos sacos de dormir.

— Nora — rosnou Lucy. — Você está sacudindo toda a Coca!

— E você esmagou os brownies! — gritou Addy, pegando o pacote de papel alumínio e abraçando-o contra o peito. É certo que

estava em um estado um pouco pior.

— Bem — eu disse estendendo a mão em sua direção — se você for boa demais para brownies esmagados.

— Nunca — disse Addy – e um pouco mais baixo — Nunca.

Dei de ombros e abri um saco de Doritos, saboreando a deliciosa dose Ranchy incrível enquanto se dissolvia em minha boca.

— É a sua vez de ir primeiro, Addy — disse Lucy.

— Isso mesmo — eu disse balançando a cabeça em concordância. — Eu sofri no outono no ano passado.

— Isso realmente conta? — brincou Addy — Por que você está falhando miseravelmente e tudo?

Eu odiava quando elas faziam isso. Eu adorava sair com Lucy e Addy, mas às vezes parecia que elas se conectavam melhor uma com a outra do que qualquer uma comigo. Provavelmente porque nenhuma delas acreditava em atividade extraterrestre.

— Fiquei muito perto de entrar no show de talentos — eu disse franzindo a testa. — Não é minha culpa que eu peguei laringite durante os testes.

— E no ano anterior? — riu Lucy. — Quando você tem uma misteriosa dor de estômago. Isso também não foi culpa sua?

Eu revirei meus olhos. — É a vez da Addy!

Quando Addy nos informou sobre seus planos para o semestre de outono e Lucy e eu determinamos que não poderíamos convencê-la a desistir, nós três demos as mãos, caminhamos até a borda do loft, gritou o objetivo de Addy e pulamos para dentro a pilha de feno abaixo.

Lucy foi a próxima, delineando uma estratégia de três pontos para transformar sua reputação de princesa popular em garota nerd com um coração de ouro. O engraçado é que ela sempre teve um coração de ouro, ela simplesmente não tinha coragem de mostrar isso.

— Tudo bem, Nora, em que tarefa você está destinada a falhar nesta primavera?

— Ha ha ha! — respondi sarcasticamente.

— Você sabe que eu só estou brincando. O que quer que você escolha, nós a apoiamos totalmente. — disse Addy, seus olhos cavando seriamente nos meus.

— Cem por cento — acrescentou Lucy.

— Bom — eu respondi. — Porque vou precisar de ajuda. Grande.

— Ponha isso em nós.

Endireitei minha coluna, limpei minha garganta e entreguei meu objetivo com confiança.

— Esse ano estarei em um relacionamento até o baile.

Por um momento houve silêncio. Então, Lucy soltou uma risadinha involuntária, seguida por Addy. Se elas estavam tentando parecer solidárias, estavam fazendo um trabalho péssimo.

— Ótimo, gente. — Eu resmunguei. — O que tem de tão engraçado em eu querer um relacionamento?

Addy tossiu, tentando se controlar. — Hum, onde vamos encontrar esse ser místico?

Suspirei. — Eu não sou *tão* exigente.

— Não é tão exigente! — disse Lucy. — No ano passado, quando Quinten Thomas convidou você para o Baile de Boas-Vindas, você o recusou porque, e citou: ‘‘Leão e Touro são conhecidos por serem incompatíveis’’.

— Isso é cem por cento verdadeiro — respondi.

Lucy ergueu uma sobrancelha.

— Mas sim, eu entendo seu ponto — eu admiti.

Elas não estavam totalmente erradas. Eu tinha tido um toque no lado seletivo no passado, mas agora tudo estava acabado. Me recuso a fracassar esse ano - e me recuso a passar mais um ano assistindo do lado de fora enquanto Addy e Lucy se apaixonam e deixam de amar.

— Vamos, gente — eu implorei. — Quero sentir alguma coisa real antes de nos formarmos. Posso aprender a tolerar alguém com crenças diferentes das minhas.

— Tudo bem — disse Addy. — Eu gostaria de testar essa teoria antes de investirmos muito aqui.

— Vá em frente.

— Digamos que eu ache para você um grande partido, moreno de 1,80 de altura, possivelmente o descendente perdido a muito tempo do jovem e mais bonito Leonardo DiCaprio.

Eu sorri, imaginando o barco dos sonhos imaginário de Addy.

— Mas — ela continuou. — Ele acha que a reinicialização de Arquivo X não foi merecida.

Eu suspirei. — Com que tipo de monstro você está tentando me juntar?

— Viu! Eu sabia que você ia ser difícil — exclamou Addy.

Eu levantei minhas mãos em sinal de rendição. — OK! Entendi. Tenho que dar uma chance às pessoas... e provavelmente alguns episódios clássicos de Arquivo X em...

— Nora! — gemeu Addy e Lucy em uníssono.

— Estou apenas brincando. — Eu ri, pegando o caderno de metas do grupo do centro de nossos sacos de dormir. Eu virei para a página vazia após a de Lucy e escrevi os marcadores para meu objetivo.

1. Ir a encontros, mesmo que eu duvide de nossa compatibilidade.

2. Passar um tempo manifestando energia positiva para um relacionamento.

3. Ter um compromisso sério até o baile.

Joguei o caderno no chão para Addy. — Essas metas são tão Nora — disse ela com um suspiro antes de rabiscar algo em grandes letras rosa na parte superior.

Lucy e eu éramos boas em definir as tarefas a serem concluídas, mas o grande objetivo cafona de amarrar tudo isso? Isso sempre foi Addy.

— Mantendo o tema algo por algo deste ano, eu lhe ofereço… — ela fez uma pausa para uma ênfase dramática — Prometida para Prom!

— Viva! — gritou Lucy. — Agora solte os brownies!

MAIS TARDE NAQUELA NOITE, enquanto as meninas dormiam cabeça a cabeça ao meu lado, fiquei acordada olhando para o teto do celeiro. Eu não podia ignorar o fato de que esse era nosso último fim da festa do pijama de verão. No próximo ano, Addy e Lucy estariam fora para a faculdade – e eu? Eu não sabia onde estaria. Provavelmente ainda aqui, ajudando na fazenda. Todo mundo estava crescendo e seguindo em frente, menos eu. *Eu tinha que*

completar meu objetivo, pensei virando para o lado. Eu precisaria de algo real para me agarrar quando todos tiverem partido.

CAPÍTULO UM



Max

EU IA ver o que tinha naquele caderno idiota até se ela me matasse. Não seria a primeira vez que bisbilhotei o quarto da minha irmã ou ri do absurdo que aquelas garotas rabiscaram nas páginas. Mas agora eu tinha uma missão diferente.

Simon estava definitivamente tentando me dizer alguma coisa. Ele praticamente me *fez* olhar para os objetivos de Nora – e no minuto em que as meninas abandonaram o caderno idiota no quarto de Addy entre episódios consecutivos de *Supernatural*, eu ataquei.

Todo mundo estava na sala, os casais provavelmente comendo os rostos uns dos outros como estavam propensos a fazer agora, incluindo minha irmã – o que *não* era incrível. E não foi como se eles tivessem notado quando eu desapareci, de qualquer maneira. Então, escapei e fiz uma parada no quarto da minha irmã. O caderno estava ali, praticamente aberto à minha curiosidade. Eu dificilmente poderia ser responsável por dar uma olhada rápida.

Folheando as páginas de sonhos e ambições de shows de talentos de ser “gostosa” (muito bem, mana), finalmente cheguei à página mais recente. Era a letra de Addy, mas tinha o nome de Nora rabiscado na parte superior.

Prometida para Prom.

O que diabos isso significa? Prometida para quê?

Eu não tive que pensar por muito tempo. Os três pontos abaixo do título me disseram o suficiente.

Ir em encontros?

Energia positiva para relacionamento?

Compromisso sério!?

Nora… não. Por que minha irmã sentia a necessidade de se intrometer constantemente na vida de suas amigas? Por que elas não podiam simplesmente deixar ela ser solteira? Ela não era do tipo que namora. Nora era peculiar, independente e tão singularmente Nora que as chances de qualquer um desses nerf-herders serem bons o suficiente para ela era absolutamente zero.

Devia ser o recente acoplamento entre os três que causou isso. Nora deve ter pensado que, como Lucy e Addy tinham meninos de brinquedo, ela também precisava de um. Eu apertei as páginas do caderno até minhas juntas ficarem brancas. Esse foi um grande erro e eu precisava fazer algo para impedir. Pelo bem de Nora.

— O que você está fazendo? — A voz de Nora vinda da porta me fez pular. O caderno caiu perto enquanto eu olhava para ela.

— Sendo intrometido — eu respondi. Provavelmente é melhor ser honesto.

— Claramente. — Ela estendeu a mão, esperando que eu lhe entregasse o caderno.

Lentamente, eu cedi. Ela manteve seus olhos azuis fixos em meu rosto enquanto seus dedos roçaram os meus e o caderno deixou minha mão.

— Encontrou algo interessante? — Ela folheou o caderno com um sorriso malicioso no rosto. Eu só pude presumir que ela estava demorando aqui porque voltar para os beijoqueiros estava fora de questão.

— Não consegui encontrar nada de interessante naquele caderno nem se você me oferecesse um milhão de dólares por ele.

Ela sorriu aquele típico sorriso torto de Nora, que formava covinhas, aquele que fez meu estômago dar uma cambalhota. — Você não tem metas, Max?

— Claro — eu disse, tentando ignorar a queimação em minhas bochechas. — Tem um nível de *Skyrim* que está sendo uma verdadeira dor na minha...

— Quero dizer, objetivos de vida — disse ela, me cutucando no peito com o dedo.

— Oh... nada que eu colocaria naquele caderno.

— Bem, você deveria repensar isso. Metas são boas para você. Eles ajudam você a conseguir as coisas que deseja na vida. As coisas que você acha que estão totalmente fora de alcance. Você ficaria surpreso com o quanto disso está apenas na sua cabeça. Nada está *realmente* fora de alcance.

Engoli. Então, peguei o caderno de volta — Ótimo. Então eu quero que meu primeiro objetivo seja… Legal no Dia de Colombo. Não. Rico pelo Ramadã!

Ela estendeu a mão para pegar o caderno da minha mão, mas eu o segurei fora de seu alcance.

— Você não leva nada a sério, Max Altman! — Ela estava praticamente agarrando meus braços enquanto eu mantinha o caderno a apenas alguns centímetros de seus dedos. E o rosto dela a apenas alguns milímetros do meu.

— Atraente no Dia da Árvore? — Eu ri. — Gostoso do Yom Kippur!

Nora caiu na gargalhada enquanto lutávamos para ler o caderno. E eu deveria saber melhor. Qualquer outra garota teria jogado para se divertir, fofa e paquerar, mas Nora era implacável. Antes que eu pudesse dizer outra palavra, ela colocou um joelho duro bem no meu estômago e eu desabei de dor.

Ao pousar no tapete em posição fetal, observei suas lindas botas vermelhas marcharem para fora da sala com o caderno na mão. — Tchau, Max.

Deitado lá, embalando meu estômago e esperando a capacidade de respirar novamente, me senti nas nuvens.

A questão era que eu tinha meus próprios objetivos. Bem, um objetivo realmente, e não era algo que eu poderia escrever naquele caderno. Eu queria Nora só para mim e sempre quis isso desde que me lembrava. Eu queria beijá-la, segurar sua mão, me aninhar com ela no sofá enquanto assistíamos programas de TV estúpidos. Mas

principalmente, eu queria chamar ela de minha. Na verdade, eu ficaria feliz em deixar ela me dar uma joelhada no estômago todos os dias da minha vida, se isso significasse que ela me deixaria respirar o mesmo ar que ela.

Não tinha nenhuma maneira que qualquer outro cara iria apreciá-la do jeito que eu faria. Razão pela qual a meta deste ano teve que vir.

Nora

RI quando Max zombou de nossos objetivos. Rico pelo Ramadã e Atraente pelo Dia da Árvore me fizeram morrer de rir depois de deixar a casa dos Altman. Mas quanto mais eu pensava sobre isso, mais eu surtava. Metade do ano letivo já tinha acabado e eu não dei um único passo em direção ao meu objetivo. Como se eu realmente não tivesse manifestado nada.

— É fevereiro — disse a Lucy na manhã de segunda-feira, enquanto nos sentávamos nas mesas do café do lado de fora da loja da escola.

— É verdade — disse Lucy, com os olhos focados em seu telefone. Ela era uma verdadeira viciada em mensagens de texto, agora que ela e Simon eram oficiais.

— É fevereiro — repeti, adicionando um pouco de irritação à minha voz. — E eu permaneço sem data.

Lucy olhou para mim, torcendo os lábios para o lado no mais sorriso malicioso. Ainda era estranho ver ela sem maquiagem. A maquiagem de Nina deveria ser uma solução temporária para mostrar a Simon que ela era mais do que sua imagem, mas isso foi há meses e Lucy só pegou um rímel para ocasiões especiais agora.

— Isso mesmo. É sua vez. Qual é o plano? — ela perguntou, abaixando o telefone e aquecendo as mãos em torno de uma xícara fumegante de café quente.

— O plano é que eu, Nora Henry, nunca orquestrei *nenhum* plano com sucesso. Vocês deveriam fazer essa parte — eu lembrei, usando com ela grandes olhos de cachorrinho.

— Guarde esse olhar para os seus encontros — disse Lucy. — Além disso, eu estava brincando. — Ela começou a dizer outra coisa, mas parou no meio da frase, seu rosto se abrindo em um sorriso quando ela avistou Simon do outro lado do sindicato estudantil. Ele deu um aceno tímido em nossa direção, mas sabia que era melhor não interromper. O que era mais do que eu poderia dizer sobre o namorado de Addy, Gray. Não importava o quão séria a conversa parecia, ele nunca teve vergonha de entrar.

— Estou falando sério — eu disse, chamando sua atenção de volta para mim. — O baile é daqui a três meses. Os bons encontros serão marcados em abril, e eu tenho que conseguir mais do que um encontro, tenho que conseguir o irmão mais novo de Leonardo DiCaprio, lindo e pronto para compromissos, para se apaixonar...

— Nora... Nora — gritou Lucy estalando os dedos na frente do meu rosto. — Você está começando a sonhar acordada em voz alta. Se controla. Você parece louca.

— Desculpe — eu disse, baixando a voz — mas estou começando a surtar.

— Eu não tinha percebido — disse Lucy, sorrindo enquanto dava um gole no café.

— Como você fez isso? Antes de Simon, quero dizer, porque eu não estou fazendo a coisa com os pássaros e a cura.

— Como eu fiz o que antes de Simon?

— Fazer os meninos quererem namorar você.

— Ah — disse Lucy, respirando fundo. — Fiquei muito popular e gastava cerca de quarenta minutos no meu cabelo todas as manhãs.

Meu coração afundou. — O código feminino é muito importante para mim para ser popular.

— Oh, é isso que é? — disse Lucy, com outro sorriso malicioso. — Você não é popular porque está muito comprometida em ser gentil com outras mulheres?

— Isso é porque eu moro em uma fazenda, ainda uso meu cabelo em tranças trançadas e não consigo distinguir um Jonas

Brother do outro. — Eu ri.

— Se os Jonas Brothers ainda fossem relevantes, isso provavelmente seria sua queda — disse Addy, esgueirando por trás de nós. — Dito isso, gostaria de lembrar, como você me lembrou uma vez, não se trata de ser gostosa *ou* popular. A pessoa certa vai gostar de você por você.

— Bom, você está aqui — disse eu, ignorando completamente seu sábio conselho. — Agora você pode nos ajudar a descobrir como conseguir um encontro para mim. Ou seis. Seis seria o melhor porque eu realmente tenho que considerar...

— Shhh — disse Addy, erguendo uma das mãos. — Eu esperava que você tivesse esse pequeno surto, e vim preparada. — Addy puxou um pedaço de papel para computador do bolso de trás e o colocou sobre a mesa diante de nós. — Abra.

Desdobrei o papel, olhando para seis fotos granuladas em preto e branco do anuário. Eles eram todos garotos do último ano da Delinki High. Nem todos são bonitos.

— Está falando sério? Freddy? Ele não tentou tirar você da equipe de natação neste outono?

— Sim, mas ele realmente cresceu comigo. Além disso, ele é solteiro, triste e parece.

— E corpulento — acrescentou Lucy, sorrindo para a foto dele.

— Isso também — disse Addy com uma risadinha.

Passamos os dez minutos seguintes antes do sinal do primeiro período tocar, avaliando os meninos que Addy tinha escolhido para mim. Tentei pensar em cada um deles com a mente aberta e energia positiva, mas nenhum deles fez meu anel de humor mudar de cor.

— Quem primeiro e o que eu faço? — Eu perguntei, sabendo muito bem que parecia uma ignorante. E por que não deveria? Namoro eu já tinha feito antes. Compromisso, nem tanto. A ideia de ser tão atraente para um garoto a ponto de querer ir a mais de um encontro parecia exaustiva.

— Você está com sorte. Freddy já concordou em sair com você.

Minhas sobrancelhas dispararam para o teto. — Você perguntou a ele sem me dizer?

— É fevereiro — lembrou Lucy, notando minha expressão ansiosa. — É hora de agir.

A contragosto, concordei em sair com Freddy. Ele não era o garoto que sonhei quando me imaginei me comprometendo com alguém na escola Delinki, mas eu estava levando meu objetivo a sério este ano, o que significava dar uma chance a Freddy. Mesmo que eu tivesse absoluta certeza de que ele tinha uma mentalidade de Touro.

CAPÍTULO DOIS



Max

EU ESTAVA TÃO perto de derrotar aquele dragão estúpido da torre de vigia. *Tão perto*. E dois meses atrás, quando Addy estava na equipe de natação e nunca mais ficava em casa - os melhores três meses da minha vida, a propósito – eu tinha a toca para mim e as rédeas da TV para derrotar todos os dragões CGI que meu coraçãozinho poderia lidar.

Mas agora, três meninas e seus pares masculinos estavam constantemente emboscando minhas tardes e, mais importante, Nora estava sentada tão perto de mim que sua perna estava tocando a minha. Desnecessário dizer que aquele dragão do videogame viveria para ver outro dia.

E eu realmente não deveria estar reclamando sobre os novos namorados de Lucy e Addy. Nora estava constantemente de vela e sendo levada para minha companhia. De jeito nenhum eu estava reclamando disso. Nora e eu sempre nos demos bem. Mesmo quando crianças, sempre pareciamos acabar juntos, como se sua estranheza reconhecesse minha estranheza.

— Por que você ama tanto videogames? — ela perguntou, pegando um Cheeto do pacote no meu colo.

— Não sei — respondi sem pensar, enquanto salvava minha campanha para terminar mais tarde. Foi uma resposta idiota, mas meu cérebro não poderia pensar em nada melhor, por causa do contato próximo e do Cheetos no meu colo. Os cérebros dos caras não foram feitos para lidar com garotas e pensar ao mesmo tempo.

— Você deveria experimentar o sol, e não me refiro a mover o sofá para o quintal. — Ela estava olhando para mim com um sorriso provocador e eu ri em resposta. Eu podia ver Nora quando ela olhava para mim, mas não conseguia olhar nos olhos dela. Não por um período de tempo maior que a menor fração de segundos. Eu não sei por quê. Talvez porque a química entre nós era tão intensa que se fizéssemos contato visual, nós explodiríamos. Ou algo assim.

Sem mencionar que parecia que ela estava olhando para mim o tempo todo. Eu gostaria de saber o que ela estava pensando quando sorriu para mim daquele jeito. Eu era apenas um amigo idiota para ela? Ou ela estava me despindo com os olhos? Oh, por favor, deixe ser o último.

— Tudo bem, meninas — Addy chamou da cozinha. — Temos trabalho a fazer. — Ela tinha seu olhar fixo em Nora, que deixou sua cabeça pender para trás com um suspiro.

— Me salva — ela sussurrou enquanto pegava outro Cheeto do saco. Desta vez, sua mão definitivamente roçou minha perna. Então, quando ela olhou para mim em busca de ajuda para sair do que quer que minha irmã malvada tivesse reservado, eu só pude dar a ela um encolher de ombros idiota.

Cérebro estúpido.

As meninas desapareceram no quarto de Addy, deixando Simon e Gray na sala de jantar. Eles pareciam estar fazendo o dever de casa, mas eu os observei rindo como se soubessem de algo que eu não sabia.

— Sobre o que era tudo isso? — Eu perguntei do sofá.

Gray sorriu e balançou a cabeça. — Vocês conhecem elas e seus *objetivos.*

Foi como levar um chute no estômago de novo. Quase me esqueci das metas que li naquele caderno idiota. Não parecia que Nora estava interessada nisso, então eu secretamente esperava

que ela simplesmente desistiria como sempre fazia. Mas agora as três estavam lá, planejando seu caminho para alguma confusão real.

Eu tinha que impedir, mas como diabos eu saberia o que elas planejaram? E como eu iria cancelar tudo isso, para nunca ter que ver Nora andando por aí com algum idiota?

Olhando de volta para os dois caras na mesa, uma ideia me atingiu na nuca como um taco de beisebol. Eu pulei do sofá e deslizei para a cadeira vazia à mesa.

— Então… — eu perguntei, tentando agir normalmente... ou pelo menos o mais não estranho possível. — O quanto vocês sabem sobre o objetivo de Nora?

Simon reprimiu uma risada. — Por que você pergunta?

— Como se você ainda não tivesse lido — acrescentou Gray.

— Claro que sim.

— Então você sabe que elas estão tentando juntar ela com alguém no baile — disse Gray, olhando para seu dever de casa.

— Objetivo terrível — acrescentei.

— Você só está dizendo isso porque gosta dela — Simon me corrigiu.

— Bem, dã. — Eu estava praticamente sussurrando e gritando, esperando que as meninas não nos ouvissem. Eu não me importava com quem sabia sobre minha paixão por Nora, contanto que não fosse Nora, Addy e, para completar, Lucy.

Minha irmã autoritária deixou bem claro, anos atrás, que suas amigas estavam estritamente fora dos limites. E sempre achei que cruzaria essa ponte quando chegasse a hora. Mas agora, com elas tramando sua vida amorosa na sala ao lado, parecia que o tempo era agora ou nunca.

— Sim, podemos ver — Gray observou.

— Então o que eu faço? Além de pedir a seus namorados que falem bem de mim...

Gray ergueu os olhos com uma careta. — Você está pedindo muito. Addy não é tão facilmente persuadida.

— Você não acha que eu sei disso? Ela me mataria por apenas considerar uma de suas amigas, mas quero dizer, vamos lá! Eu sou

um cara legal e sou apenas onze meses mais novo que ela. Oito meses mais jovem que Nora!

— Na verdade, acho que você e Nora seriam ótimos juntos, mas o que você quer que a gente faça? Se você gosta dela, então diga a ela. — Simon sempre parecia abordar tudo como se fosse tão fácil. Apenas diga a ela. Ok,espertinho. Isso não me ajudou.

— Pode ajudar se você começar a agir como se ela pudesse te levar a sério — Gray disse suavemente.

Ai. Então, ninguém me leva a sério. Acho que não fiquei tão surpreso.

— Devidamente anotado — eu disse através da picada. — Mas como faço para colocar meu nome nessa lista de potenciais pretendentes?

— Oh, isso nunca vai acontecer— Gray riu. — Addy nunca...

— Bem, converse com ela sobre isso. Use seu abdômen. Ela adora isso.

Gray abaixou a cabeça e escondeu o rosto com a mão. — Talvez você deva convencer ela. Se ela realmente achasse que você não trataria sua melhor amiga como mais um de seus relacionamentos frágeis e a deixaria depois que a novidade acabasse, então talvez ela deixasse você entrar na competição.

Bem, o namorado da minha irmã estava cheio de comentários sarcásticos esta noite, não estava? Claro, eu tentei alguns relacionamentos diferentes em meus anos de colégio, mas todos esses foram apenas tentativas fúteis de preencher o vazio de Nora em minha vida. E nunca gostei dessas meninas como gostava de Nora.

Então, talvez os caras estivessem certos. Talvez eu precisasse crescer um pouco se quisesse que isso acontecesse de verdade. Eu precisava provar para Nora que eu não era mais o irmão mais novo chato de sua melhor amiga. Eu cresci, e se ela queria que eu provasse isso, eu iria provar.

Nora

NA MESA DA COZINHA, Lucy estava passando os dedos pelo meu cabelo. Ela tinha acabado de desenrolar minhas tranças e agora estava segurando uma mecha de cada lado do meu rosto, do jeito que as mulheres no salão faziam quando queriam ver se suas camadas estavam uniformes.

— É como… permanentemente na forma de uma trança — ela riu.

— É por facilidade, não beleza — eu disse com um encolher de ombros. — Além disso, é moldado assim porque eu trancei depois do meu banho matinal, *antes* de ordenhar as vacas — acrescentei. Fiz questão de lembrar de que a vida na fazenda é uma merda sempre que possível. Talvez Lucy e Addy tivessem tempo para se divertir todas as manhãs, mas eu teria sorte se conseguisse chegar à caminhonete sem pisar no esterco. Um regime de cabelo de 40 minutos? Não é possível.

Lucy fez uma careta.

— O quê? — Perguntei.

— Você ordenha as vacas *depois* do banho?

Soltei um suspiro pesado. — Podemos evitar o julgamento e passar para a parte em que vocês me ajudam?

Addy largou a revista que estava folheando e sorriu. — Com prazer. Uma reforma seria boa, mas a aparência não é realmente seu problema.

Eu sorri, provavelmente foi a coisa mais legal que Addy me disse durante toda a semana.

— Seu problema é que você é estranha. — ela continuou.

— Concordo — disse Lucy. E então, — Não que não amamos cada pedaço estranho de você.

Não tinha sentido em discutir. Eu sempre fui estranha durante toda a minha vida. Nós três éramos amigas porque elas aceitavam isso a meu respeito, gostavam até, mas existia um motivo para eu ter dezessete anos e ser sempre solteira. Eu assustei os meninos. Ou afastei eles. Eu não tinha certeza de quais às vezes. Não era como se eu esperasse encontrar o garoto perfeito. Eu só tive

dificuldade em não notar todas as imperfeições naqueles com quem saí.

Por exemplo: fui ao baile de formatura com Mark Rollins. Menino bastante fofo, muito legal, um pouco engraçado, mas ele tinha o péssimo hábito de sempre esfregar as palmas das mãos. Passei a dança inteira me perguntando se ele tinha algum tipo de erupção cutânea contagiosa. Quando chegou a hora de dançarmos juntos, descobri que estava deixando um espaço excepcional para Jesus entre nós. Nem preciso dizer que ele não me convidou para sair de novo.

— Prefiro me descrever como única, mas sim, entendo o que você quer dizer. O que eu faço sobre isso?

Lucy se deixou cair na cadeira ao meu lado. — Você só precisa de algumas dicas comprovadas e verdadeiras sobre namoro.

— E — disse Addy, seu rosto se contorcendo em uma expressão pensativa — sua estranheza pode realmente ser uma espécie de trunfo.

Estávamos a só dois minutos depois dos conselhos de Lucy e Addy sobre namoro, e eu já estava confusa.

— Você literalmente acabou de dizer que essa é a razão pela qual não posso manter um namoro.

— Sim, mas só porque você o revela muito cedo. Você tem que guardar essas coisas de astronomia para o encontro número três, quando eles já estão cortejados por seu doce sotaque do meio-oeste e sorrisinho torto.

— Primeiro, astrologia, não astronomia. Em segundo lugar, não tenho sotaque do meio-oeste.

Lucy e Addy caíram na risada.

— O quê?

— Diga anfitriã com ênfase — disse Addy.

— Eu prefiro não dizer.

— Tudo bem — disse Lucy, — diga 'não tem refrigerante’.

Soltei um suspiro profundo. Eu não ia dar a elas a satisfação de zombar do meu sotaque, não quando eu realmente precisava de ajuda. — Acho que vou embora — eu disse, levantando para sair.

— Você pode me ajudar a conquistar este dragão! — chamou Max da sala de estar. Acho que nossa conversa não foi tão

particular quanto pensávamos.

— Não, não, não — exclamou Addy, seu rosto rapidamente mudando de um sorriso para uma expressão séria. — Estamos apenas brincando. Nós realmente podemos ajudar. Não podemos, Lucy?

Lucy estava olhando para o calendário na parede da cozinha de Altman. O calendário que arrecadou fundos para Simon and Lucy's Key Club não era nada além de fotos sensuais da equipe de natação. Fevereiro foi o mês de Freddy, embora fosse difícil dizer, vendo como ele era tão difícil de trabalhar que eu tive que atirar nele por trás. Ele tinha um traseiro legal, talvez sair com ele pudesse funcionar?

— Tudo bem — disse Lucy. — Vamos começar focando em Freddy. Se funcionar com ele, você não terá que se preocupar com mais ninguém na lista, de qualquer maneira.

Eu balancei a cabeça em concordância. Seria definitivamente mais fácil se eu pudesse me conectar com alguém imediatamente. Eu não queria passar todo o semestre me sentindo como uma competidora em um daqueles programas de namoro horríveis em que te obrigam a ir em encontros até encontrar a pessoa certa.

— Freddy — gemeu Max, o desgosto em sua voz era óbvio, mesmo com a parede entre nós. Eu me perguntei se ele sabia algo sobre Freddy que as meninas não sabiam.

— Ignore — instruiu Addy, percebendo enquanto meus olhos se voltavam para a direção de Max.

— Namorar é conhecer uns aos outros, mostrar interesse nos interesses da outra pessoa. Esse tipo de coisas. — disse Lucy. — Portanto, se lembre de perguntar a Freddy em que tipo de coisas ele gosta.

— E faça perguntas de acompanhamento — acrescentou Addy. — Ele não é o cara mais falante do mundo, então você pode ter que puxar a conversa.

— Eufemismo! — gritou Max.

Eu não pude deixar de sorrir. Se existisse um time para ser esquisito, Max e eu seríamos co-capitães. Apenas a estranheza de Max fazia as meninas ficarem na fila, enquanto a minha aterrorizava

a maioria da população masculina. Eu provavelmente deveria ter pedido dicas a *ele*.

— Mas não fale sobre Arquivo X — disse Lucy, alheia à minha linha de pensamento errante. — Ou Área 51.

— Ooh, ou daquela vez você pensou ter visto um OVNI — disse Addy.

— Vi, não pensei ter visto — eu corrigi, lembrando de um disco rosa distintamente não tão normal pairando bem à direita da torre de rádio fora da janela do meu quarto.

Addy e Lucy se entreolharam e depois voltaram para mim. — Provavelmente não toque no assunto — facilitou Lucy.

— Até que você saiba se você realmente gosta dele — disse Addy, envolvendo os braços em volta dos meus ombros para um abraço nas costas. — Guarde as próprias coisas da Nora para o cara que realmente merece te conhecer.

Só então, Max entrou na cozinha, abrindo um caminho direto para a geladeira. Ele esperou até que a porta da geladeira cobrisse seu rosto antes de falar. — Ou você pode ignorar essas duas idiotas e ser você mesma. Sabe, fique bem louca e faça um cara gostar de você por você, e não porque você é gostosa ou falsa nerd. — disse ele, jogando a cabeça para trás para sorrir para Lucy.

Cobri minha boca para esconder um sorriso quando Addy agarrou Max pela orelha e o arrastou para fora da cozinha. Não ousei admitir que gostava muito mais da ideia dele do que da ideia delas. Mas, novamente, ambas tinham alcançado suas metas antes. Eu estava disposta a colocar minha fé nelas. Nunca houve um momento em que elas não tivessem superado.

Por mais que elas me provocassem, eu sabia que tinham os melhores interesses no coração. Lucy, Addy e eu éramos dolorosamente diferentes. Mas foram essas diferenças que nos tornaram tão boas juntas. Se ao menos encontrar o cara certo fosse tão fácil quanto tinha sido encontrá-las.

CAPÍTULO TRÊS



Max

FREDDY? *Freddy!* Vamos lá meninas. Achei que vocês gostassem da Nora. Esse cara tinha o alcance emocional de uma esponja molhada. Ele nunca seria certo para Nora. Mesmo se ela jogasse com calma nos primeiros dois encontros, o que aconteceria no quinto encontro, quando ela lesse seu horóscopo para ele e tentasse ajustar sua aura?

Tudo o que minha irmã e Lucy podiam falar eram sobre seus "braços musculosos". Nojento.

Naturalmente, eu não pude deixar de me intrometer em sua pequena conversa na cozinha. Era como se eu estivesse sendo configurado para incomodar elas. Elas não paravam de dar a Nora o pior conselho do mundo. *Faça as perguntas porque ele não fala muito*? Que tal: se o cara é um grande fracasso, então jogue fora como a comida da semana passada?

Antes de sair, Nora parou na sala para pegar suas coisas. Eu estava encerrando meu jogo quando ela parou na porta larga, segurando sua bolsa de patchwork sobre o ombro de seu casaco grosso de lã vermelha.

— Estou percebendo que você não é fã do Freddy. — Ela me perfurou com um daqueles sorrisos, então me concentrei no teto, na TV, no abajur.

— Tudo o que estou dizendo é que talvez o cloro na piscina tenha branqueado as células do seu cérebro.

Ela riu, como sempre fazia com minhas piadas idiotas.

— Por que você não encontra seus próprios encontros? — Perguntei sem saber por quê. Falar com Nora para rondar o campo não estava exatamente de acordo com o meu objetivo.

Ela encolheu os ombros — Eu simplesmente não sou tão boa no jogo de namoro quanto você, eu acho.

Ai. Ouvir Nora falar sobre minhas aventuras no namoro como se fosse algo de que eu estava orgulhoso parecia um atiçador de ferro quente no coração. Eu fiquei tenso, de repente sem palavras.

Olhando para ela, eu poderia dizer que ela estava instantaneamente desconfortável também.

— Ha ha — eu cantei, caindo de volta no papel do irmão mais novo irritante. — Boa sorte no seu encontro com o Detona Ralph.

Ela riu de novo, mas foi um pouco forçada — Eu só estava brincando com você, Max.

— Eu sei — Levantei do sofá e passei a caminho da cozinha. Quando meu braço passou pelo dela, dei um empurrão brincalhão, que ela devolveu.

Eu ainda seria capaz de mexer com ela assim quando ela tivesse um menino bonitão pendurado no seu braço? Ou ele se sentiria ameaçado e a roubaria de mim para sempre?

— Tchau, Max — ela murmurou enquanto caminhava em direção à porta da frente.

— Tchau, Nora — eu repeti, usando seu próprio tom para zombar dela enquanto ela desaparecia.

Observar ela ir embora sempre me deixava com uma sensação de vazio, como assistir a outra oportunidade perdida escapar dos meus dedos. Infelizmente, era um sentimento ao qual me acostumava com o passar dos anos, mas nunca fica mais fácil.

— O que você está olhando? — Addy perguntou enquanto colocava sua tigela de pipoca na pia.

— Nada. — Eu rapidamente me virei e recolhi meu dever de casa para levar para o meu quarto. Eu provavelmente ficaria acordado até tarde de novo porque perdi minha noite em Skyrim em vez de espanhol. *Yo soy estúpido*. Foi isso que aconteceu, meus pais presumiram que eu era maduro o suficiente para lidar sozinho com as noites de escola.

Recentemente, nossos pais adotaram os hábitos de um casal que acabava de descobrir sua independência recém-descoberta. Addy estava faltando meses para a idade adulta, e eu mal estava um ano atrás dela. Mamãe e papai mal podiam esperar antes de começarem a agir como novos adultos. Hoje à noite, era aula de spinning. Amanhã, liga de softball.

Eles estavam em ótima forma. Gostaria de poder dizer o mesmo do meu espanhol.

— Ei — Addy chamou minha atenção antes que eu pudesse escapar para o meu quarto. — Pare de provocar Nora sobre o encontro dela. Você vai matar a confiança dela.

Eu poderia ter enfiado a cabeça no balcão da cozinha. — Ugh — eu suspirei em desgosto. — Não tem nada de errado com a confiança dela, Ad. Talvez se vocês parassem de tentar mudar ela...

— Eu nunca a mudaria. Ela é *minha* amiga. — A voz da minha irmã estava ganhando oitavas, como sempre acontecia quando começávamos nossas brigas.

— Ela é minha também! — Eu gritei de volta.

— Max, ela é legal com você porque é assim que ela é.

Bem, droga. Soltei um suspiro pesado que parecia estar escondido em algum lugar em meus ombros. Eles caíram no chão quando as palavras de Addy penetraram.

Ela estava certa, não estava? Nora nunca me deu nenhum sinal real de que gostava mais de mim do que de uma amiga, e mesmo assim ... éramos amigos? Às vezes saímos sozinhos e ela me mandava mensagens tanto quanto Addy, mas seria possível que ela estivesse apenas sendo legal? Nosso relacionamento existia confortavelmente dentro dos limites da companhia de Addy?

As palavras da minha irmã foram mordazes, mas não de uma forma maldosa. Addy não poderia ser má se tentasse, nem mesmo comigo. Mas sendo tão próximos em idade, tínhamos uma

linguagem especial de insultos com a qual nós nos atacamos diariamente. Nenhum deles doía porque raramente eram verdadeiros.

E quando os olhos de Addy permaneceram desconfortáveis em mim por um momento muito longo, ela pareceu perceber que aquilo doeu mais do que deveria.

— Tanto faz — eu murmurei enquanto me virava para sair. Eu não ia ficar por aqui para ter uma conversa real. — Nora é a melhor amiga que você tem. Não a arruíne com seus objetivos.

— Por que você não vai buscar sua própria namorada, Max? Minhas amigas estão fora dos limites.

— Nojento. Eu não quero suas amigas estranhas.

Eu fazia piadas sobre tudo. Fez um bom trabalho em manter todos ao meu redor rindo ou revirando os olhos. Mas, às vezes, eu fazia isso porque podia usar suas risadas como camuflagem. E hoje foi definitivamente um daqueles dias. Fiz Nora rir algumas vezes, mas também me senti um lixo por dentro.

Fechando a porta do meu quarto, deixei cair minha lição de casa no chão ao lado da minha cama. Provavelmente passaria despercebido até a hora de enfiar na minha mochila amanhã. Eu tinha coisas mais importantes para descobrir, como como eu iria arruinar esse encontro com Freddy e como eu seria o primeiro a conquistar ela.

Nora

A NOITE DE SEXTA-FEIRA CHEGOU muito mais rápido do que eu queria. Antes que eu percebesse, eu estava em frente ao meu espelho, puxando os elásticos da parte de baixo das minhas tranças. — A aparência não é seu problema — disse Addy. Mas que adolescente já se olhou no espelho e pensou: *está ótimo, nenhuma mudança é necessária*? Eu realmente esperava que ela estivesse

certa, porque esse encontro estava me fazendo duvidar de tudo sobre mim.

Addy e Lucy se ofereceram para vir e me ajudar a ficar pronta, mas recusei a ajuda. Eu já estava perdendo a cabeça tentando conciliar todas as dicas do outro dia. Fazer muitas perguntas era fácil. Mostre interesse nos interesses dele, sem problemas. Mas a lista de coisas que eu não tinha permissão para fazer estava me deixando nervosa.

Nina bateu na porta do meu quarto. — Entre — eu chamei. Minha irmãzinha nerd provavelmente não era a melhor pessoa para me ajudar a me preparar para um encontro, já que ela nunca tinha ido a um antes. No entanto, ninguém amava uma boa comédia romântica mais do que Nina, e agora minha vida era como uma.

— Posso ver o que você vai vestir? — ela perguntou, seu ceceio estava melhorando conforme ela se acostumava com seus novos aparelhos, mas ela ainda tinha problemas com seus S.

Peguei meu melhor par de jeans skinny escuro e os coloquei na cama ao lado de um lindo par de botins de camurça e dois suéteres justos que peguei emprestado de Lucy.

— Estou tendo problemas para decidir entre o azul e o rosa — admiti, olhando para as duas opções.

Nina torceu a boca para o lado enquanto considerava as opções.

— Rosa, eu acho — disse ela com um encolher de ombros.

— Por que essa escolha? — Eu perguntei, estreitando meus olhos em sua direção. Nina tinha uma cara de blefe terrível, e agora estava bem claro que ela também não gostava.

— Eles estão bem — disse ela. — Eu consigo ver suas amigas usando eles. — Ela acariciou o azul claro enquanto falava. — Eles simplesmente não se parecem com você.

Suspirei. — Eu sei. Isso é parte do ponto.

Nina sentou na ponta da minha cama. — Você sempre me diz que é bom ser eu mesma. Que eu não deveria me comparar com as outras garotas da minha classe.

Eu sorri. Ela estava me fazendo parecer a irmã mais velha inspiradora em um sitcom da Nickelodeon quando na verdade eu falava coisas assim porque ela era alta, desajeitada e coberta de sardas.

— Não se preocupe — eu disse puxando o suéter rosa sobre a minha cabeça. — Não estou planejando mudar nada para fazer com que ele goste de mim. É mais como esconder minha luz estranha sob um alqueire.

Nina sorriu — Ou você pode simplesmente sair com alguém que já sabe todas as coisas estranhas sobre você e gosta disso.

Eu ri. — Agora, eu sei que você tem assistido muitos filmes.

— Talvez — disse ela, levantando-se para sair. — Mas esse tipo de filme sempre tem um final feliz.

Nina voltou pelo corredor para seu quarto. Em poucos instantes, o novo álbum de Taylor Swift estava tocando em seu computador. A cada poucas linhas ela esquecia que não estava sozinha e cantava uma letra. Sua voz era quase perfeita, mas, como eu, ela estava paralisada demais pelo medo do palco para permitir que alguém de fora de nossa casa ouvisse. O que eu não daria para ter a confiança de Lucy e Addy. Caramba, o que eu não faria para ter a confiança de Max. Ele não era uma estrela de cinema quente como Gray ou lindo disfarçado como Simon. Ele era apenas Max. Engraçado e doce. As meninas gostavam dele por ele. Eu gostaria que pudesse ser assim para mim. Mas era diferente quando você era garota. Um cara pode acabar gostando de você pelo que você é, mas raramente começa assim.

Terminei de me vestir, passei uma escova no meu longo cabelo loiro sujo (permanentemente em forma de uma trança a minha bunda) e deixei a casa da fazenda.

Freddy e eu fomos nos encontrar na Joey’s Pizzeria. De acordo com Gray, era seu lugar favorito e, portanto, ele poderia realmente ter algo a dizer. Eu tive meu próprio motivo para concordar em me encontrar no Joey's. Lucy e Simon basicamente tiveram seu primeiro encontro lá, e veja como as coisas correram bem para eles. Eu realmente acreditava que um lugar poderia ter magia, mas quando avistei Freddy no estacionamento da Joey’s Pizzeria, tive certeza de que precisaria de um pouco dessa magia.

CAPÍTULO QUATRO



Max

NÃO FOI difícil convencer Gray a dar detalhes sobre o primeiro encontro de Nora e Freddy. Eu só tinha que lembrar a ele de como seria sua vida de namoro duplo se as coisas realmente acontecessem entre eles. Seu rosto se contorceu em uma careta como se ele sentisse o cheiro de alguma ave.

Eu fiz a ele uma promessa de que não estragaria agressivamente a noite deles, o que fazia sentido. Se Addy descobrisse que eu sabotei seus objetivos, Gray ficaria parado ao meu lado no pelotão de fuzilamento. Então, ele apenas deixou passar alguns detalhes e ordenou severamente que eu me comportasse. E eu ia me comportar. Eu não ia ao Joey's para estragar a noite de Nora. Eu estaria me enganando se pensasse que seria tão fácil. Meu plano era apenas coincidentemente topar com ela e talvez fazer um pequeno reconhecimento do encontro. Não era contra as regras.

Enquanto eu estava no banheiro, me preparando para ir, comecei a sentir como se fosse eu quem tivesse um encontro. Minha camiseta, moletom e jeans de costume estava parecendo um pouco preguiçoso se eu realmente quisesse causar uma boa

impressão. Depois de folhear meu armário, deliberando sobre a diferença entre os bonitos e maltrapilhos Ts e os surrados, percebi que aparecer em qualquer coisa que não fosse o meu look característico seria muito óbvio. Então acabei com a camisa menos surrada e passei um pente em meu esfregão preto rebelde.

— Onde você está indo? — Addy perguntou do batente da porta de seu quarto.

— Grande evento esta noite — respondi com um sorriso genuíno.

— Que tipo de evento? — Ela mal conseguia lidar com a ideia de eu ter uma vida real.

— Não é da sua conta. — Eu dei a ela um sorriso cheio de dentes.

Ela revirou os olhos em troca. Gray estava preso em algum lugar da cozinha com minha mãe. Nossos pais simplesmente *amavam* Gray, o que era péssimo para ele, já que significava que ele era constantemente chamado para eventos familiares.

Foi ótimo para mim. Eu fui capaz de escapar facilmente, vendo como Gray estava ocupando meus pais. Ele me enviou uma careta severa antes que eu rastejasse para fora da porta da frente. Dirigi uma saudação militar em sua direção. Então, eu estava no meu carro a caminho do Joey's, honestamente me perguntando o que diabos eu estava fazendo. Era por Nora, eu me lembrei.

Quando cheguei ao restaurante, vi o estúpido Jeep vermelho de Freddy estacionado na frente, e presumi que eles já estavam lá dentro quando parei na vaga ao lado dele. Eu rapidamente tive que sair de vista quando vi as portas abertas e Freddy saindo. Eu fingi olhar para o meu telefone e rezar para que ele não me visse ou reconhecesse meu carro quando a caminhonete de Nora parou no local do outro lado de Freddy. Saltando para fora de sua caminhonete, ela endireitou seu suéter rosa, respirou fundo e caminhou em direção a Freddy. Ela parecia... legal... mais ou menos. Seu cabelo normalmente trançado estava solto em ondas que caíam sobre seus ombros. Em vez de sua camisa de flanela usual, ela usava um suéter Pepto Bismol que eu não tinha dúvidas de que veio do armário da Miss Popularidade. O que aquelas garotas estavam fazendo com ela?

Freddy e Nora compartilharam um sorriso estranho antes de entrar no restaurante. Ele não segurou a porta ou a pegou pela mão. Não que Nora precisasse de todo aquele cavalheirismo, mas foi a abordagem mais preguiçosa para um encontro que eu já vi.

Só por aquele vislumbre de dois segundos, me senti cada vez mais justificado em minha missão. Nora precisava ser resgatada e rápido.

Eu dei uma boa folga de trinta minutos antes de sair do meu carro. Meu plano era passar despercebido e parecer casual o suficiente para que nos encontrarmos não pudesse ser confundido com outra coisa senão uma coincidência.

Quando entrei no Joey's, fui direto para a máquina de moedas. Eu não estava aqui para comer. Eu estava aqui para jogar. Joey's tinha todos os melhores jogos vintage, incluindo uma máquina de pinball dos Caça Fantasmas que eu estava determinado a pegar se o dono deste lugar algum dia morresse. A melhor parte deste plano era que não era tão incomum eu vir aqui sozinho. Eu trouxe algumas garotas para encontros, mas isso foi o máximo que minha vida social alcançou. Passaram alguns meses desde que Nikki encerrou nosso relacionamento.

Demorei um pouco antes de localizar o casal sentado em uma das cabines na parte de trás do restaurante. A razão pela qual demorei tanto para descobrir foi porque eles ficaram sentados em um silêncio constrangedor, enquanto o resto do lugar estava ocupado com risadas e conversas. Nora estava de frente para mim, mas eu fiquei fora de vista e a observei através do vidro da máquina de garras.

A cada poucos segundos, ela dizia algo que parecia uma pergunta. Ela acena com a cabeça como se estivesse ouvindo e depois volta a morder o lábio e olhar ao redor do restaurante.

Caramba. Esse encontro parecia brutal.

Eu me ocupei com o PacMan enquanto ficava de olho neles para ter certeza de que não saíam ou começassem a namorar, momento em que eu poderia ser forçado a puxar um alarme de incêndio.

Mais ou menos uma hora se passou antes que eu percebesse que eles terminaram de comer a pizza, pagaram a conta e começaram a se mexer como se estivessem prontos para sair. E se

ele a convencesse a dirigir até algum lugar para beijar? Furar seus pneus seria extremo demais. Certo?

Meu plano a partir deste ponto foi menos pensado. Eu meio que imaginei que iríamos nos esbarrar agora, mas também presumi que eles iriam realmente sair daquela cabine e se divertir um pouco. Eu estava em um beco sem saída, apenas um pouco mais perto do casal, mas estava ficando sem moedas e era o jogo mais barato de se jogar. Eu nem era tão bom no jogo de bola, mas no meu estado perturbado, devo ter acertado o ponto ideal porque depois de outro lançamento preguiçoso, a máquina começou a piscar e tocar. Eu olhei para baixo para ver a máquina cuspindo tickets para mim e as pessoas do meu lado começaram a olhar para mim como se eu fosse uma espécie de deus dos fliperamas.

Eu me virei para ver se isso chamou a atenção de mais alguém, e bem a tempo porque Nora estava olhando para cima de sua conversa ociosa. Trocamos os olhares imediatamente. No início, seus olhos se arregalaram como se ela fosse aquela que acabou de ser pega.

Dei de ombros com um sorriso malicioso enquanto a máquina continuava com os sons da sirene do caminhão de bombeiros. Em troca, a expressão de Nora relaxou em um sorriso torto.

Bem, eu tinha a atenção dela. Não tem volta agora.

Nora

NATAÇÃO, natação e natação. Freddy gostava de nadar. Quantas perguntas eu poderia fazer sobre isso? Eu já tinha tentado: — Você vai nadar no próximo ano na faculdade? — Só para saber que ele não tinha sido convidado a nadar para os Husker e, a julgar pela carranca que imediatamente azedou suas feições, ainda era um assunto delicado.

Foi a primeira vez em nossa conversa que tive algum interesse real no que ele estava dizendo. Eu era uma espécie de especialista

em fracasso e o que isso me ensinou foi, nunca deixe isso te chatear. Uma porta fechada abre uma janela ou, como eu gostava de pensar, o universo tinha outros planos.

Eu abri minha boca para dizer isso a ele, mas mordi minha língua. Addy e Lucy deixaram claro que toda conversa relacionada ao espaço estava fora de questão. Freddy não parecia se importar com o silêncio. Ele mexia em seu telefone, sorrindo educadamente para mim a cada minuto ou assim, como se tivesse acabado de lembrar que eu estava lá. O mais animado que ele ficou a noite toda foi quando a garçonete veio anotar nossos pedidos. Ele era perfeitamente legal e minha foto do baile seria um quadro real com ele no meu braço, mas eu estava morrendo de tédio. Não tinha nenhuma maneira de eu passar por encontros suficientes com Freddy para fazer ele me convidar para o baile.

Quando a pizza chegou, eu já estava pensando em maneiras de *sair* desse encontro. Eu sempre poderia alegar que houve uma emergência na fazenda. Eu não sabia muito sobre Freddy, mas seus sapatos nunca ficavam sujos de lama e suas mãos pareciam mais macias do que a bunda de um bebê, então as chances eram de que ele não sabia nada sobre viver em uma fazenda. Eu poderia dizer a ele que os porcos escaparam e estavam causando estragos, e ele provavelmente acreditaria. Honestamente, ele provavelmente ficaria aliviado. Ele mal tinha falado comigo e estávamos chegando ao fim do nosso encontro. Ou então eu esperava.

No canto da arcada, luzes azuis e vermelhas começaram a piscar acima da máquina de jogo. As pessoas batiam palmas e riam enquanto ticket após ticket saía da máquina. Eu esperava ver um garoto do ensino médio com quinze centímetros de acne se preparando para colher o saque, mas meus olhos se arregalaram de surpresa quando vi Max sorrindo de volta para mim.

— Irmão da Addy, certo? — perguntou Freddy, repentinamente capaz de formar frases.

— Max — respondi, dando a Max um sorriso. Eu não pude evitar, mas fiquei aliviado ao vê-lo. Ele era como um cavaleiro brilhante... o que ele estava vestindo, afinal? Eu dei uma olhada na roupa de Max, rindo quando percebi que ele estava usando uma camiseta da Delinki High Band.

— O que é tão engraçado?— perguntou Freddy.

Eu apontei para a camisa de Max. — Ele não está na banda. Por que alguém compraria uma camiseta da banda se não precisava?

Freddy riu. — Eu amo aquele cara. Ele torna cada reunião dez vezes melhor.

Eu sorri para Freddy. Pela primeira vez em toda a noite, não estava sorrindo porque deveria, mas porque queria.

— Costumávamos chamar eles de gêmeos maravilhosos — eu disse com um sorriso. — Porque Max e Addy tornavam tudo muito mais divertido quando éramos crianças.

Freddy limpou sua boca com um guardanapo. — Eu aposto.

E assim a conversa voltou a ser seca, com uma taxa de resposta máxima de duas palavras. Quando a conta chegou e Freddy sugeriu que dividíssemos ela, eu sabia que nenhum de nós era ignorante o suficiente para pensar que um segundo encontro estava no horizonte. Honestamente, eu estava bem com isso. Meu objetivo não era conseguir um par do baile. Meu objetivo era encontrar alguém real. Eu precisava de alguém com quem pudesse conversar, rir, ser eu mesma... eventualmente. Freddy claramente não era isso.

Quando a conta foi resolvida e Freddy empacotou as sobras de pizza para viagem, eu disse a ele que planejava ficar um pouco mais e ele não teve que me acompanhar até o meu carro. Eu temia que isso soasse rude, mas ele pareceu entender. Além disso, não pude deixar de notar o sorriso gigante e o aceno tímido que ele deu à nossa garçonete na saída. Talvez Gray tenha perdido o memorando sobre *por que* Joey's era seu lugar favorito.

Max se mexeu na cabine ao meu lado. — Aw, Freddy partiu? Eu estava esperando uma apresentação formal ao seu novo namorado?

Eu franzi meu nariz e dei a ele um olhar brincalhão. — Ele apenas teve que atravessar a rua correndo e pegar o caixa eletrônico. Vamos pegar uma torta para viagem antes de chegarmos ao mirante dos amantes.

O rosto de Max ficou branco, seus lábios formando uma forma de O. — Foi mal — ele disse apressando-se para sair da cabine antes de Freddy retornar.

— Eu estava brincando! — Falei. A cor voltou às bochechas de Max enquanto eu o puxava de volta para a cabine, mas sua respiração estava mais rápida do que o normal e aquele sorriso fácil que ele sempre parecia usar não parecia tão fácil no momento.

Eu provavelmente estava interpretando mal sua aura, mas por uma fração de segundo, parecia que Max Altman estava com ciúmes.

CAPÍTULO CINCO



Max

NORA e eu estávamos jogando bolas de basquete em uma cesta em movimento e acertando zero pela rede, mesmo na terceira rodada deste jogo. Estávamos ambos delirando de tanto rir depois de cada arremesso que ricocheteava na borda e voltava voando para nós como um bumerangue. As gargalhadas de Nora enchiam meus ouvidos, e eu colocaria mais vinte dólares se pudesse ouvir a noite toda.

Depois que a campainha tocou com nosso placar firmemente em zero, Nora jogou os braços em volta dos meus ombros enquanto ria. — Você é um amuleto de azar!

— Acho que sim — respondi com um sorriso. — Você pode culpar minha presença pelo seu trágico primeiro encontro. — Peguei meu refrigerante do final do jogo e vagamos de volta para a nossa mesa, onde nossos milk shakes esperavam por nós.

— Oh não — ela respondeu com a boca cheia de chocolate. — Isso estava condenado desde o início.

— Por favor, me diz que você vai impedir essas garotas de arrumar para você esses perdedores — implorei.

— Você acha que pode fazer melhor? — ela perguntou, colocando os braços sobre a mesa e olhando para mim com um sorriso escondido.

— Eu teria dificuldade em fazer pior.

Ela deixou sua cabeça cair para trás em uma doce gargalhada. Quando ela olhou para mim, só conseguiu acenar com a cabeça e sorrir, validando assim o meu ponto. — Elas vão melhorar — ela murmurou.

— Me conta como vai ser isso — respondi. Tirei meu canudo e mergulhei em seu milk-shake de chocolate e tomei um longo gole. Ela fez o mesmo no meu morango.

— Oooh, morango é melhor — ela gemeu.

— Te falei. Você realmente tem que começar a me ouvir mais.

— Nunca! — ela chorou, e rimos um pouco mais. Se ela estivesse avaliando a situação, poderia ter se sentido inclinada a notar como a última hora tinha sido muito melhor do que a primeira. Se ela percebeu isso, então talvez ela estivesse disposta a dizer a suas amigas para se afastar e namorar comigo.

Então, uma ideia verdadeiramente diabólica surgiu na minha cabeça.

— Você sabe... se você tiver qualquer outro encontro ruim, estou aqui para resgatar você.

— Ha. Não me tente. — Ela roubou meu shake de morango de mim sem hesitação.

— Estou falando sério. Você sabe que eu não tenho uma vida. Da próxima vez que você estiver presa a algum idiota chato, apenas me envie uma mensagem... — Eu olhei em volta procurando uma palavra de código. — Shake de morango. Envie uma mensagem com shake de morango e eu vou saber que isso significa que você precisa ser resgatada. Eu vou aparecer, fazer uma cena e tirar você de lá como uma donzela em perigo.

Olhando para o sorvete rosa enquanto o mexia, ela parecia estar deliberando sobre a ideia. — Primeiro, não me chame de donzela de novo.

— Entendi.

— E eu acho que isso é realmente uma boa ideia. — Seus olhos castanhos ergueram para os meus e eu a deixei me olhar nos olhos

por um longo momento. Mais do que o normal. — Se eu tivesse uma estratégia de saída, não teria uma ansiedade tão terrível sobre essas datas. Tem certeza que não se importa?

Puxando meu shake da mão dela e desviando os olhos, respondi: — De jeito nenhum. Estou do seu lado.

O dono do restaurante – cujo nome tragicamente não era Joey, se aproximou da mesa e bateu na madeira. — Ei, crianças. Vamos fechar em breve. Mas sem pressa. Vocês dois parecem estar se divertindo. — Olhei em volta e percebi que éramos praticamente as únicas pessoas restantes.

— Obrigada — disse Nora com um sorriso. Ela cumprimentou a todos com um sorriso brilhante, e com covinhas como essas, cada momento em que ela não estava sorrindo era um crime.

— Você sabe — o velho disse enquanto ficava ao lado de nossa mesa. — Eu trouxe minha esposa aqui para o nosso primeiro encontro também.

— Oh, nós não estamos… — eu comecei.

Nora falou por cima de mim. — Oh sério? Isso é tão fofo.

— Fico feliz que as crianças ainda venham aqui. Por que ir ao cinema quando vocês apenas sentam em silêncio um ao lado do outro?

— Exatamente — ela concordou. Ela deu a ele uma expressão calorosa e toda a sua atenção. E enquanto ela não estava olhando para mim, eu podia observá-la e me maravilhar com a maneira como ela mantinha suas mangas compridas presas entre os dedos ou como conseguia olhar alguém nos olhos com confiança enquanto os ouvia.

— Bem, de qualquer maneira — o homem disse finalmente. — Vocês dois claramente não estão em seu primeiro encontro, de qualquer maneira.

Nora deu uma risadinha e me deu um sorriso de lábios apertados.

— Não, senhor — respondi, me recostando. Eu vi o velho ao redor do restaurante o suficiente no meu dia que fiquei surpreso por ele não me conhecer pelo nome agora. Ou talvez ele tenha. Talvez ele presumisse que esse era nosso primeiro encontro, porque os primeiros encontros geralmente eram tudo que eu tinha.

— Sim, eu posso dizer. Vocês dois ficarão juntos por muito tempo.

Observei as bochechas de Nora corarem quando ela se esticou sobre a mesa e agarrou minha mão, obviamente brincando com a farsa. Seus cílios tremulavam para mim e eu não pude conter a risada.

Depois que o proprietário se afastou, Nora e eu caímos na gargalhada. Eu paguei por nossos shakes e a levei para o centro de prêmios antes que fechassem. Com meus mil e quinhentos tickets, consegui comprar para Nora uma tiara roxa, alguns óculos escuros Pokémon, dois colares de doces e um pop de anel. E só me custou quarenta dólares em fichas.

Fomos os últimos a sair do restaurante, e o velho – Trip, como seu crachá me informou, nos acompanhou e destrancou a porta para nós.

— Leve ela para casa em segurança agora — ele me disse.

— Sim, senhor — respondi muito a sério. Nora reprimiu a risada.

No estacionamento, ela parou na frente de sua caminhonete e olhou para mim. — Foi divertido. Obrigado.

— Shake de morango — respondi.

— Shake de morango.

Eu entrei no meu carro primeiro e tive que tomar um segundo para respirar antes de apertar o botão de ignição. Meu rosto doía de tanto sorrir, e o silêncio repentino foi preocupante. Era assim que eu me sentia cada vez que Nora se despedia, como se eu nunca quisesse me despedir dela, nunca mais.

Nora

DIRIGIR PARA CASA depois do meu encontro com Freddy foi muito mais como dirigir para casa depois de um encontro com Max. Pelo menos nós dois nos divertimos. Conversar com Freddy era como

estar com o neto solteiro de alguém com quem sua avó joga pinocle. Passamos mais tempo olhando para a parede do que conversando.

Acho que não deveria ter ficado surpresa. No último semestre, quando tirei as fotos para a arrecadação de fundos do calendário do Key Club, Freddy foi o mais difícil de conduzir. Ele não era mau, ele era tão... sem inspiração? Era difícil apontar o que tinha de errado com ele. Tudo que eu sabia era que ele estava oficialmente fora da minha lista de namorados em potencial.

Quando voltei para a casa da fazenda, Nina estava completamente envolvida em um filme de Natal da Hallmark. Ela era a única pessoa que eu conhecia que estava comprometida o suficiente para terminar a programação do romance de Natal, quer estivesse no Natal ou não. Se eu fosse inteligente, teria me jogado ao lado dela e feito anotações. O problema era que eu estava meio que acabada com o romance esta noite.

Peguei uma Coca da geladeira e subi as escadas para me desligar das reprises de *Supernatural*. Até eu ter um namorado de verdade, eu estava contente em continuar investindo em meu relacionamento de longo prazo com os irmãos Winchester. *Eles* pelo menos nunca me entediaram.

Eu tinha três episódios e dezoito Twizzlers quando o número de Lucy iluminou meu telefone.

— Olá, princesa — respondi.

— Você sabe que eu realmente odeio quando você me chama assim, certo?

— Sim — eu respondi — Eu realmente sei.

Lucy resmungou do outro lado da linha. — Então, o encontro foi ótimo? Posso esperar meu convite de casamento na próxima semana?

— Eu daria dois. Ainda estamos decidindo nossas cores. — Eu respondi, minha voz cheia de sarcasmo.

— Mas sério? — perguntou Lucy, mais gentilmente. — Como foi com Freddy?

Soltei um suspiro exasperado. — Honestamente, foi horrível. Tentei perguntar sobre os interesses dele, mas foi um desafio, porque ele não tem.

— Isso é difícil — disse Lucy. — Eu sabia que ele seria um fracasso.

Peguei o alienígena de pelúcia ao meu lado e joguei na minha parede. — Se você soubesse, por que sugeriria que eu saísse com ele?

Eu podia ver o rosto de Lucy se contorcendo naquela expressão de 'Addy me obrigou' que ela sempre usava quando era confrontada com uma má ideia.

— Esqueça Freddy — ela disse ignorando minha pergunta. — O próximo da lista é minha escolha.

— Me lembra de quem é sua escolha? — Eu perguntei, tendo dificuldade em lembrar uma foto do anuário da outra. Por três anos eu não tive nenhum interesse em nenhum desses meninos e de repente eles eram candidatos em potencial.

— Dean Alexander.

Eu não conseguia identificar ele pelo nome, então peguei meu anuário e folheei para a seção júnior do ano passado.

— Ele é novo? — Eu perguntei — porque não consigo achar ele no anuário.

Lucy ficou quieta por um momento.

— Lucy?

— Ele vai estar na seção do segundo ano do livro do ano passado — disse ela com cautela.

— Espere o quê? — Eu ri — Você está tentando me juntar a um júnior?

Eu podia ouvir Lucy respirando um pouco mais rápido do outro lado da linha como se ela estivesse se preparando para fazer um grande lance.

— Me escuta, Nora. Dean é super doce. Simon o conhece por causa de alguns voluntários no abrigo de animais. E…

— E o quê? — Eu perguntei, percebendo como ela parecia desmaiar antes de terminar a frase.

— E por quê você não poderia ter um relacionamento sério com um júnior? Você está planejando ficar aqui no próximo ano de qualquer maneira, certo? — Suas palavras foram como um soco no estômago.

Planejar ficar aqui foi uma boa maneira de dizer que você não tem futuro e está presa em Delinki por toda a eternidade.

— Basta olhar para a foto dele — ela tentou.

Eu não queria olhar para a foto dele. Eu queria bater o telefone e chorar um pouco, mas isso não iria resolver nada. Eu tive dezoito anos para planejar minha saída. Não era culpa de Lucy eu não saber o que queria fazer da minha vida.

— Ele parece bonito — eu suspirei, olhando para a página 125 do Anuário Delinki High.

— Ele tem covinhas — disse ela, um pouco de vitalidade voltando a sua voz.

— Eu vejo isso.

Tentei me imaginar de mãos dadas com o garoto de olhos escuros da foto. Ele realmente era bonito, e se Simon gostava dele, bem, então talvez ele fosse uma pessoa legal também. Mas um júnior? Quer dizer, Max era um júnior, e eu certamente nunca pensei em namorá-lo. O que me lembrou.

— Esta noite não foi de todo ruim — eu disse.

— Oh sim? — perguntou Lucy. — Freddy tem uma personalidade secreta que não conhecíamos?

Eu ri. — Não. Freddy era Freddy. Nenhuma camada lá. Mas Max estava lá jogando videogame...

— Max estava lá? — perguntou Lucy, me interrompendo antes que eu tivesse a chance de contar a ela sobre o dono pensar que éramos um casal.

— Sim, ele foi uma espécie de graça salvadora, na verdade — eu disse.

— De que maneira? — perguntou Lucy, houve uma mudança em sua voz e embora eu não pudesse ver sua expressão, tive a sensação de que estava acompanhada por uma carranca.

Dei de ombros. — Eu não sei, nós apenas jogamos jogos idiotas, e ele concordou que se mais algum dos meus encontros estragasse, eu poderia ligar para ele, e ele meio que me salvaria.

— Ele o quê? — gritou Lucy.

Eu mordi meu lábio. Essa não era a reação que eu esperava. Que mal havia em Max ajudar? Nós quatro éramos amigos desde que eu conseguia me lembrar.

— Ele concordou em ajudar — repeti. Quando Lucy não respondeu imediatamente, eu a investiguei mais. — Existe um motivo para isso ser uma má ideia?

Eu podia ouvir Lucy batendo as unhas do outro lado da linha, como se ela estivesse nervosa, mas isso era bobo. Estávamos falando sobre mim e Max.

— Só acho que você deveria ter cuidado com Max — disse Lucy. — Em caso…

— Caso o quê?

— No caso, eu não sei — disse Lucy apressada. — Às vezes me preocupo que ele goste mais de você do que deixa transparecer.

Eu comecei a rir. — Max? Acho que não! Ele tem muitas garotas para escolher. Eu dificilmente acho que ele está interessado em mim.

Lucy suspirou. — Seriam necessárias três das garotas habituais de Max para tocar em você com uma vara de três metros, Nora. Não estou dizendo que ele definitivamente gosta de você. Só estou dizendo para ter cuidado.

Não fiquei muito mais ao telefone com a Lucy. Já tínhamos refeito tudo o que aconteceu com Freddy e a maneira como ela estava falando sobre Max me fez desejar ter ficado quieta sobre nosso plano. Eu podia ver como alguém poderia *pensar* que Max e eu gostávamos um do outro. Nós definitivamente flertamos, mas Addy ficaria louca se Max namorasse uma de suas amigas. Nós dois sabíamos que não deveríamos cruzar essa linha, eu esperava de qualquer maneira.

CAPÍTULO SEIS



Max

QUANDO SOLTEI minha bandeja de almoço ao lado de Nora na tarde de segunda-feira, ela estava muito grudada em seu telefone escondido debaixo da mesa para me notar. Eu bati nela com meu ombro, tentando chamar sua atenção. Então, eu peguei um vislumbre da imagem colorida em seu telefone e olhei um pouco mais de perto.

— É isso que eu tô pensando? — Perguntei. Eu não verifiquei obsessivamente meu telefone como tantos outros, então não me surpreenderia se eu perdesse o anúncio da programação para o novo festival de música hipster-tastic que acabou de surgir fora de St. Paul na primavera passada.

— Esta é um lineup de matar — disse ela com um sorriso. — Temos de ir. — Não estava muito claro com quem ela estava falando, já que os outros na mesa não estavam exatamente prestando atenção, mas eu gostava de pensar que ela estava direcionando isso *para* mim.

Descansando meu queixo em seu ombro, li os nomes desordenados em torno da imagem. Se eu estivesse interessado em alguma dessas bandas, poderia ter reconhecido os nomes. Do jeito

que estava, eu só pude escolher um casal e principalmente por causa de suas maravilhas de um golpe. Ela parecia estar interessada, então eu fingi o máximo de empolgação que pude.

— Estou dentro — respondi, roubando uma uva de seu lanche.

— Onde vamos? — Addy entrou na conversa, como se ela tivesse um radar destinado a detectar qualquer indício de química entre eu e Nora.

— O festival de música Ginger Roots no mês que vem — respondeu Nora. — Olha esta programação. — Ela passou seu telefone enquanto todos se amontoavam em torno de Addy para ver.

— Avett — Lucy gritou, olhando para Simon com um sorriso extravagante.

Quanto mais eu pensava nisso, mais percebia que essa poderia ser uma oportunidade de ouro. Nós seis nos sentimos bem confortáveis em passeios e, embora Nora e eu sempre fôssemos tratados como solteiros esquisitos, isso realmente funcionava a meu favor quando se tratava de me aconchegar debaixo de um cobertor ou de ter alguém com quem dançar.

— Já passou das férias de primavera — acrescentou Gray quando viu o folheto. Eu poderia dizer por sua expressão que ele não estava tão animado com a música, mas provavelmente estava pensando a mesma coisa que eu. Muitas oportunidades para um namorado ficar íntimo de sua namorada.

Oh sim... essa é minha irmã. Eca.

Devo ter planejado um pouco obviamente demais, porque da próxima vez que olhei para cima, peguei Lucy me observando. Não olhando para mim de uma forma assustadora, mas apenas observando meu comportamento de uma forma que me disse que ela estava interessada em meus planos. Eu me perguntei brevemente se Nora tinha contado a ela sobre shakes de morango e nosso pequeno trato.

Addy definitivamente não sabia. A única prova que eu tinha disso era o fato de que eu ainda estava andando sobre duas pernas porque ela certamente teria me colocado em uma cadeira de rodas se tivesse alguma ideia de que eu estava sutilmente sabotando suas conexões amorosas. O que significava... Nora e/ou Lucy estavam guardando para si.

— Então, você realmente quer ir? — Nora perguntou, olhando para mim através de sua cortina de ondas marrons. Ela estava abandonando as tranças ultimamente e, embora eu soubesse que isso tinha a ver com a Operação: Namorado, eu meio que gostei. Elas eram naturais e emolduravam suas bochechas redondas de todas as maneiras certas.

— Claro — respondi. — Como se eu tivesse algo melhor para fazer nas férias de primavera.

— Sim, sua vida é muito chata sem mim. — Ela piscou para mim.

Um momento depois, um pé debaixo da mesa me chutou nas canelas. — Ai! — Eu gritei.

— Desculpe, isso era para Nora. — Lucy estava olhando diretamente para algo do outro lado do refeitório quando deu outro chute em nossa direção.

— Por que você está me chutando? — Nora deixou escapar.

A cabeça de Lucy estava sacudindo em um tipo estranho de gesto não tão sutil. Nora e eu viramos nossas cabeças em uníssono para ver o garoto alto no Wranglers passear pelo refeitório como se tivesse toda a confiança do mundo.

Dean Alexander estava no meu ano. Ele era genuinamente legal e o tipo de cara que as garotas pareciam enlouquecer, mas ele tinha tantas células cerebrais quanto um Golden Retriever. Ele tinha acabado de sair de um relacionamento de longo prazo que começou no ensino fundamental, então as garotas da Delinki High estavam começando a olhar para ele como se ele fosse um pedaço de torta ambulante.

Olhei de volta para Lucy para ver o que ela estava tentando nos dizer.

Ela estava com os olhos arregalados colados no rosto de Nora enquanto uma conversa silenciosa prosseguia entre elas.

Oh, ótimo.

Estava bem claro do que se tratava.

Lançando um olhar furtivo para o rosto de Nora, vi quando ela deu a Lucy um sorriso “nada mal”. Eu diria que ela ficou ligeiramente impressionada. E até eu poderia admitir, Dean tinha um jeito com

jeans apertados, mas, mais uma vez, essas mulheres estavam escolhendo os piores solteiros da Delinki High.

— Você pode muito bem deixar ele pagar o jantar — murmurei para Nora assim que Lucy voltou sua atenção para o namorado.

— Por que isso? — ela perguntou com um sorriso brincalhão.

— Não seria certo obrigar ele a fazer contas assim.

Ela riu e me bateu no braço com o cotovelo novamente. Depois de dar uma mordida em seu sanduíche, ela olhou para mim e murmurou: — Shake de morango.

Nora

ANTES da lista de garotos de Addy, eu mal notava Dean Alexander. Agora, eu não conseguia parar de esbarrar nele. A primeira coisa esta manhã, eu parei no escritório para entregar o meu pedido de boné e vestido, e lá estava ele, inclinando sobre o balcão para falar com a Sra. Lucas, como se estivesse fazendo teste para o traseiro número um em um comercial do Wrangler. Eu sorri para ele quando entreguei meu formulário, e ele tirou o chapéu em troca – um cavalheiro.

Então, depois da escola, quando esqueci meu clarinete na sala da banda, ele estava lá de novo, pegando emprestado suportes de música como adereços para a peça da escola. Desta vez, eu disse olá e ele sorriu. Ambas as mãos estavam ocupadas por uma estante de partitura, então nenhum chapéu poderia acontecer.

E, finalmente, mais tarde naquela noite, quando papai e eu estávamos fazendo um pedido na loja de rações, *eis* que Dean Alexander também. Desta vez, ele fez uma piada ruim, — Temos que parar de nos encontrar assim — e meu pai praticamente o expulsou da loja com um super rude — O que isso quer dizer?

O que me deixou pensando... era parte da minha falta de namoro o fato de que meu pai era um pouco assustador?

Eu ainda conseguia me lembrar do olhar que ele deu a Max na primeira vez que ele e Addy vieram. Seus olhos estavam todos estreitos e evasivos, enquanto ele perguntava ao petrificado aluno do primeiro ano quais eram suas intenções com a filha.

— Pique-pega, senhor — guinchou Max, antes de se esconder atrás de Addy até meu pai voltar para o celeiro.

Eu esperava que o breve encontro com meu pai não atrapalhasse minhas chances com Dean. O fato de que nós dois fomos criados em fazendas tornaria a conversa mais fácil do que tinha sido com Freddy. Se eu não conseguisse pensar em nada para dizer, sempre poderia perguntar sobre seu cavalo. De jeito nenhum um menino que usava chapéu de cowboy na escola todos os dias não tinha seu próprio cavalo.

Normalmente, eu ponderaria se deveria ou não convidar um garoto para sair ou esperar que ele me chamasse para sair por pelo menos três semanas, mas Dean era um pouco diferente. Ele estava no mercado há apenas algumas semanas. Anna Martin o pegou na sexta série e teve um controle de ferro até o desagradável rompimento público no mês passado. Eu não era a única garota de olho em Dean. Se eu queria uma chance, precisava me mover rapidamente.

Então, enviei uma mensagem de texto para Lucy.

Por favor, pegue o número de telefone de Dean com Simon.

Ela demorou para responder com o número. Talvez eu estivesse paranóica, mas não pude evitar, mas senti que Lucy estava fortemente convencida da ideia de Dean como um método para esmagar qualquer atração potencial entre Max e eu. A pior parte era que, até ela tocar no assunto, eu não *estava* preocupada com Max. Agora, eu continuei pensando nele quando não deveria. E se ela estivesse certa? E se ele gostasse de mim? Isso seria tão horrível?

Eu poderia imaginar o baile com Max tão facilmente. Seria uma explosão. Seria maravilhoso. Nenhuma conversa estranha lá. Não são necessárias mensagens de resgate. Em vez disso, nós seis poderíamos dividir uma limusine, e ele e eu poderíamos rir muito

juntos, enquanto os outros permaneciam permanentemente presos um ao rosto do outro.

Tudo em Max era divertido, mas ele poderia ser mais do que divertido? Eu tinha visto Max namorar garota após garota ao longo dos anos e, embora ele ficasse chateado quando cada um desses relacionamentos terminava, eles terminaram por um motivo. Na maioria das vezes, esse motivo era ele.

Por mais que eu quisesse me divertir, eu precisava ser séria. É por isso que eu peguei tudo que eu estava pensando sobre Max e empurrei no fundo da minha mente e liguei para Dean Alexander. Você não poderia ser mais sério do que um cara que permaneceu leal à namorada desde a sexta série até o primeiro ano. Agora eu só tinha que cruzar os dedos e esperar que seu lado sério viesse com diversão o suficiente para evitar que minha mente vagasse onde não deveria

CAPÍTULO SETE



Max

— VOCÊ VAI VESTIR ISSO? — Perguntei a uma Nora de aparência nervosa em pé na minha cozinha.

Ela olhou para sua saia jeans e botas de cowboy como se ela tivesse cometido um erro grave. Eu ri dela.

— Estou brincando, Nora. Você parece bem. — O que foi um grande eufemismo. Ela estava com uma camisa branca, do tipo que ficava pendurada nos ombros, e a melhor parte era que ela tinha o cabelo preso em tranças com grandes brincos de penas emoldurando seu rosto.

E nem me faça começar com as botas. Nora tinha botas de todas as cores e estilos e, de alguma forma, combinava perfeitamente com o que estava usando.

Nós nos reunimos em torno da pizza que mamãe e papai haviam entregado antes de irem para a aula de preparação de sobremesas chiques. Nora pegou uma fatia e se sentou à mesa à minha frente enquanto esperávamos que minha irmã trouxesse refrigerante para cada um de nós. Nora queria comer antes de seu encontro, já que eles não iriam realmente a um restaurante. Em vez disso, eles iam – você adivinhou – ao rodeio.

Admito que gritei de tanto rir quando Nora me contou por mensagem naquela tarde. Ficou bem claro que esse cara estava um pouco enferrujado nos primeiros encontros. Talvez sua ex-namorada realmente gostasse de rodeios, então ele só podia presumir que todas as garotas eram fãs de homens de jeans justos sendo jogados no chão por um animal cem vezes mais forte do que eles.

Eu perguntei a ela sobre isso mais cedo naquele dia na mensagem.

Max: E o que você acha dessa atividade?

Nora: Estou indo pelos palhaços.

Ela veio aqui para se vestir com a supervisão de Addy, embora tenhamos passado a maior parte da tarde comendo bolos e vendo Netflix e implorando para que Addy nos fizesse alguns biscoitos.

— Quais são seus planos para esta noite? — ela perguntou com um sorriso malicioso. Ela sabia que eu estava de plantão esta noite, e o que quer que eu estivesse fazendo, estaria nas proximidades do terreno do rodeio.

— Oh, eu só vou ficar sentado aqui, esperando o telefone tocar. Sábado à noite, você sabe. — Eu pisquei para ela, e ela me deu um pequeno aceno de cabeça em troca.

Momentos como este, quando tínhamos nossas piadas e segredos internos, me faziam pensar se toda essa esperança tola estava apenas na minha cabeça. Porque, naquele ponto da noite, eu estava *muito* confiante de que resgataria Nora de seu encontro e passaria algum tempo com ela eu mesmo. Não estava claro como eu sabia disso, mas estava em algum lugar dos sinais que ela me enviou. As piscadelas e sorrisos continham uma linguagem secreta que me deixou louco.

— Quem te ligaria? — Addy latiu da cozinha.

Eu imitei Addy em silêncio e Nora riu.

— Oh, droga, são quase sete. Eu tenho que ir. — Nora enfiou o resto da borda da pizza na boca enquanto conferia o cabelo novamente no espelho.

Addy a acompanhou até a porta e a ajudou a ajeitar o lenço fino em volta do pescoço. — Saia daqui e me mantenha atualizada! Lembra, não mencione a ex e pergunte a ele sobre seu cavalo.

— E tente não confundir esses dois! — Eu gritei.

Addy jogou seu prato de papel na minha cabeça.

Em seu frenesi, Nora deixou sua bolsa no sofá, então, enquanto ela corria de volta para pegar, eu peguei meu telefone e agitei na minha frente.

Eu estava muito desesperado? Provavelmente.

Eu estava esperando desesperadamente que esse encontro fosse um desastre total? Oh, *inferno*, sim.

Depois que ela saiu, resolvi assistir a um episódio intitulado Bread Week e esperei meu telefone tocar.

Nora

EU NÃO SOU UMA AMANTE DOS ANIMAIS. Quer dizer, sério, posso ter o recorde do condado de abate de pássaros veiculares, ou pelo menos ferimentos, mas o rodeio me incomoda. Qual é o sentido de perseguir touros em um grande círculo, apenas para enfrentar eles e amarrar suas pernas mais rápido do que o outro cara? E não me fale sobre ordenha de vacas selvagens.

Dean, entretanto, estava adorando, então eu fiz o meu melhor para sorrir e parecer mais interessada do que enojada (tarefa nada fácil). Quando chegou o intervalo entre a corrida de barril e o cordão de direção, eu estava muito pronta para fazer Dean se concentrar em mim e não na nuvem de poeira abaixo de nós.

— Então, — comecei — você vem sempre aqui?

Dean caiu na gargalhada, sorrindo para mim de uma forma que fez aquelas adoráveis covinhas impossíveis de ignorar. Talvez eu não precisasse ligar para Max, afinal.

— O rodeio? — ele perguntou. — Sim, na verdade eu participo. Meu pai era um toureiro naquela época.

Isso explicava o chapéu de cowboy e a aflição do Wrangler. — E você? Este é o seu caminho? — Eu perguntei, apontando para o piso do estádio abaixo de nós. Ainda estava muito frio para um rodeio ao ar livre, então estávamos assistindo da arquibancada de uma arena improvisada coberta. Eu esperava que ele respondesse não, porque de jeito nenhum eu seria uma boa namorada de rodeio. Quando olhei ao redor da arena e vi as namoradas dos pilotos, ficou bem claro para mim que não éramos feitos da mesma coisa. Seus cabelos eram grandes e as pontas de seus jeans estavam deslumbradas com strass.

Um olhar triste cruzou o rosto de Dean. — Receio que não. Eu não posso competir mais. O cavalo bateu no meu joelho quando eu era pequeno e nunca mais foi o mesmo.

Fiz uma careta imaginando um jovem Dean sendo pisoteado por um cavalo. Eu definitivamente *não* iria perguntar a ele sobre seu cavalo agora.

— Sinto muito — murmurei, tentando muito não deixar o alívio transparecer no meu rosto.

Dean assentiu solenemente e caiu na gargalhada novamente. Ele deu uma grande risada que me lembrou do meu pai, de uma forma que eu não queria lembrar muito.

— Nora, estou brincando! — ele uivou. — Eu não participo porque sou péssimo. Mas eu gosto de assistir. — Ele piscou para mim então, e eu me peguei admirando a maneira como os cantos de seus olhos se enrugavam quando ele sorria.

Dean Alexander era engraçado. Bonito, engraçado e, se seu histórico de namoro pudesse ser confiável, sério. Eu estava começando a ter um bom pressentimento sobre esse encontro.

— Tradicionalmente, a esta altura da noite, eu compro para mim um cachorro-quente — disse ele com um sorriso. — Você não é uma vegetariana suja e podre, é?

Eu levantei uma sobrancelha, — Eu crio e abato meus próprios porcos, muito obrigado. Vou querer chucrute extra.

— É isso aí — disse Dean. Eu sorri para mim mesma enquanto o observava se espremer entre o resto dos espectadores em seu caminho para o estande de concessões. Eu poderia me acostumar a

assistir aquela bunda. Peguei meu telefone e enviei uma mensagem rápida para Max.

Nora: Provavelmente sem shake esta noite.

Achei melhor enviar uma mensagem de texto para Max mais cedo, caso ele ainda tivesse a chance de fazer algo divertido com sua noite.

Quando Dean voltou, eles estavam se preparando para o Revezamento Indiano, a única parte do rodeio que eu realmente gostei. Tinha algo emocionante em ver um homem pular em um cavalo em movimento sem sela e depois se segurar para salvar sua vida enquanto caminhavam pela pista.

— Você chegou bem na hora do meu evento favorito! — Eu disse enquanto Dean se sentava ao meu lado.

Ele assentiu, mas seu sorriso diminuiu e suas mãos estavam vazias.

— Eu pensei que você fosse pegar os cachorros quentes? — Eu me senti meio boba perguntando, mas ele tinha ido embora por 20 minutos, supostamente em busca do jantar.

Seus olhos se arregalaram, como se ele tivesse acabado de se lembrar por que deixou seu assento em primeiro lugar. — Eu sinto muito. Eu me distraí. — Ele estava examinando a multidão nervosamente e, quando avistei Anna quatro fileiras à nossa frente, comecei a ter a impressão de que sua distração vinha na forma de uma pessoa.

— Ela está lá em cima — murmurei.

— O quê? — ele perguntou, virando para mim surpreso.

— Anna. Presumo que seja quem você está procurando. Ela está lá em cima. — Apontei para o assento dela à nossa frente.

O rosto de Dean se torceu. — Este é um comportamento ruim para encontros, não é? Não devo falar *sobre* minha ex, definitivamente não *com* ela.

Encolhi os ombros, mordendo o canto inferior do meu lábio — Eu não tenho nenhum ex... mas, sim, acho que você simplesmente falhou.

Dean riu, mas foi menor dessa vez. — Nora Henry, se eu estivesse realmente pronto para namorar, você seria a garota perfeita.

— Se — eu repeti baixinho.

— Se — ele concordou.

E foi isso. Nós aplaudimos com entusiasmo durante o Revezamento Indiano, mas no final da corrida, meu estômago estava roncando, e ele estava pronto para ir para casa e *lamentar por sua solidão* – palavras dele, não minhas. Eu assisti uma última vez enquanto seu butim Wrangler vagava para fora da arena.

Shake de morango, eu digitei, então esperei com um beicinho.

CAPÍTULO OITO



Max

— OLÁ — eu disse lentamente enquanto me aproximava da bilheteria. — Um bilhete, por favor. — A garota atrás do balcão me deu uma pequena revirada de olhos enquanto arrancava um bilhete do rolo e o jogava em mim.

— Está na metade — ela murmurou. — É só entrar.

— Bem, não é meu dia de sorte — eu disse com a ponta do meu chapéu inexistente.

Ela não achava isso encantador, mas não conseguia impedir meu bom humor. Um minuto, eu estava sentado no estacionamento, perdido em desespero, quando recebi a primeira mensagem que basicamente dizia que meus serviços não seriam necessários, e meu coração disparou. Eu estava quase na metade do caminho para o Joey's para afogar minhas mágoas no fliperama quando a segunda mensagem chegou, e fiz um retorno proibido para voltar ao rodeio.

Quando espiei a arena, demorei alguns minutos antes de avistar Nora em sua blusa branca, lamentando os assentos do estádio. Ela estava sozinha. Eu ignorei o caos que estava acontecendo no centro – por que qualquer cara queria provar o quão frágil ele era

tentando lutar com um animal dez vezes seu tamanho estava além de mim.

Subi as escadas até sua fileira, onde ela estava sentada sozinha. Ela rapidamente se animou e sorriu quando me aproximei. Levantando minhas mãos, olhei ao redor em busca do homem Marlboro.

— Onde ele está?

— Ele foi embora.

Eu fiz uma careta. — Muito ruim, hein? Você tentou perguntar sobre o cavalo dele?

Ela riu quando me sentei ao lado dela.

— Na verdade, não acho que ele superou o relacionamento de cinco anos. Eu sou burra.

— Desapontado. Eu tinha um plano completo para tirar você daqui. Envolvia um caso de mono e causando um pouco de cena, e teria exigido meu treinamento clássico de atuação que ganhei ao assistir a dois vídeos do YouTube no estacionamento.

Sua cabeça tombou para trás com uma risada e as pessoas começaram a olhar para nós como se fôssemos perturbadores. Deixe eles olharem, pensei. Espero que eles presumam que ela está comigo.

Enquanto assistimos a segunda metade do show, torcendo mais alto pelos palhaços do rodeio que nem sabia que existiam, uma revelação repentina fez meu coração pular uma batida. Nora não precisava de mim. O *Shake de morango* era para quando ela precisava ser resgatada de um encontro ruim, mas o encontro acabou no momento em que ela mandou uma mensagem. Ela poderia facilmente ter entrado no carro e dirigido para casa.

Talvez ela precisasse de uma risada ou apenas quisesse um amigo, mas mantive este pequeno pedaço de esperança de que, talvez, o que ela queria era um *bom* encontro. Então, naturalmente, um bom encontro era o que ela conseguiria.

Comprei algodão doce para ela e passamos o resto da noite tentando entrar na tela do jumbotron pendurada no meio da arena. Nós dançamos e até tentamos pegar uma onda, mas no final das contas, os frequentadores de rodeios estavam realmente interessados em assistir o rodeio.

Perto do final da noite, estávamos sentados em nossos assentos e observando o último cowboy pegar sua carona. Nora se virou para mim e de repente tinha uma expressão triste no rosto. Meu coração parou.

— Não acho que sou muito boa nessa coisa de namoro — disse ela.

Engoli em seco, com medo de que se não dissesse exatamente a coisa certa naquele momento, iria estragar tudo.

— O que você está falando? Você é uma explosão.

— Você só está dizendo isso porque somos amigos. Namorar alguém não é a mesma coisa que sair com eles como amigos.

Seus olhos estavam fixos nos meus, e meu coração parou ou estava batendo tão rápido que eu não conseguia mais sentir.

— Bem, deveria ser — murmurei, mas tive medo de ter dito tão baixinho que ela não me ouviu.

Um longo momento de silêncio preencheu o espaço entre nós. Olhei em seus olhos, em busca de qualquer sinal de que o que ela viu era mais do que o irmão mais novo de sua melhor amiga ou seu companheiro de infância.

Uma mão de uma fileira atrás deu um tapa em nós dois nos ombros. Tentei ignorar apenas para ficar naquele momento íntimo com Nora, mas eles nos esbofetearam de novo.

— Vocês estão na tela! — a velha atrás de nós gritou.

— O quê? — Nora deixou escapar.

Eu olhei para a tela e lá estávamos nós. Na tela, no meio de um grande coração rosa sob as palavras “Câmera do Beijo”. *Rodeios têm Câmeras do Beijo?*

E, honestamente, o tempo parou de se mover. Houve apenas aquele momento estranho em que vimos a tela, Nora murmurando — Oh [palavrões] — e eu esperando com os olhos arregalados para a câmera se afastar.

Mas qualquer pessoa com grande experiência em estádios sabia que recusar as exigências da Câmera do Beijo apenas fazia com que a operadora da Câmera do Beijo o importunase inflexivelmente. Então, mais alguns segundos estranhos se passaram e a multidão começou a ficar impaciente conosco. E bem quando eu estava prestes a me virar e dar um selinho platônico em sua bochecha,

apenas para calar eles, senti as mãos de Nora agarrarem minhas bochechas e darem um grande beijo bem nos meus lábios.

Foi rápido e nada pior do que sua avó poderia fazer nas férias, mas ainda assim conseguiu me transformar em um idiota mudo.

— Feliz agora? — ela gritou para a multidão, ao que todos aplaudiram, então acho que foi um sim. A maioria dos participantes do rodeio restantes eram mais do que alguns Bud Lights naquele ponto, e isso era evidente.

Quando ela voltou a sentar, demorou alguns minutos para que a estranheza passasse e, quando isso aconteceu, nós dois morremos de tanto rir.

— Vamos sair daqui — disse ela quando nós dois nos recompusemos. Então, ela agarrou minha mão e me puxou para fora do meu assento e em direção à saída.

Nora

EU QUERIA ficar chateada que as coisas com Dean foram de incríveis a terríveis no curto tempo que levava para comprar um cachorro-quente, ou não comprar um, como era o caso, mas era difícil manter um beicinho quando Max estava me fazendo rir. Um jato de refrigerante tão forte saiu do meu nariz. Talvez ele estivesse certo, talvez namorar fosse tão fácil quanto sair com um bom amigo.

— Você sabe — eu disse, enquanto nós dois circulamos o parque fora da arena. — Beijar você era como beijar um garotinho apaixonado por sua babá. Você deveria ter visto seus olhos — eu ri. — Se eles ficassem maiores...

Max apertou a mandíbula, um rubor subindo em suas bochechas enquanto ele olhava para qualquer lugar menos para mim. Por um segundo, me perguntei se acertei na mosca. Se Lucy realmente tivesse descoberto algo…

Mas então ele respondeu com seu sarcasmo usual de Altman. — Se você fosse minha babá, estaria implorando por horas extras. —

Ele disse, balançando as sobrancelhas para cima e para baixo sugestivamente. — Além disso — acrescentou ele. — Isso não conta como me beijar. Quando eu te beijar, você vai saber.

Quando. A palavra ficou lá entre nós, pesada e cheia de perguntas. Pode ter sido um acidente, ou apenas o seu gracejo habitual, mas parecia que ele falava sério. E para ser honesta comigo mesma, uma grande parte de mim queria saber como seria realmente beijar Max.

— Obrigada por me resgatar de novo — eu disse, mudando de assunto antes que qualquer um de nós pudesse demorar muito naquele beijo hipotético.

Max enfiou as mãos nos bolsos da calça cáqui. Ele tinha me oferecido seu moletom mais cedo naquela noite e agora foi forçado a enfrentar o ar frio de março com apenas uma camisa de manga comprida fina enquanto eu estava tão confortável quanto poderia estar. A verdade é que eu tinha um casaco na caminhonete. Mas gostei da ideia de usar um suéter masculino. Era o tipo de coisa que as namoradas faziam, e meu Deus todo-poderoso, eu queria ser namorada de alguém.

— Fizemos um acordo — disse Max.

— Sim — eu balancei a cabeça, olhando para ele sob o brilho da luz da rua. — Mas, não tem muito negócio para você.

Max sorriu, balançando a cabeça levemente. — Nora, Nora, Nora. Com quantos fracassados você saiu para achar que passar um tempo com você é uma tarefa árdua?

Comecei a contar nos meus dedos.

— Pare! — gritou Max. — Só pode estar brincando comigo.

— Seis? Talvez seis fracassos. — eu respondi. — Freddy, Dean, Patrick da sexta série, Arden do Baile de Boas Vindas… — Parei tentando me lembrar do resto.

— Luke — disse Max com uma careta. — Se tiver um presidente eleito dos insucessos, Luke ganha tanto o colégio eleitoral quanto o voto popular.

— Eu não posso discutir com isso — eu concordei. Estávamos agora em nossa terceira volta ao redor do parque. Os participantes do rodeio foram todos para casa, deixando apenas Max e eu no

caminho. Provavelmente deveria ter sugerido que fôssemos para casa, mas gostava de estar com ele assim, longe dos outros.

— Oh cara, e Landon! — disse Max. — O que diabos você estava pensando?

— Eu estava pensando que ele tinha uma lancheira colecionável X-Files é um dos melhores cosplays que eu já tinha visto — respondi.

— Certo — Max riu. — Ele também cheirava a cachorro molhado na maior parte do tempo e literalmente se esqueceu de levar você para casa depois do baile de inverno.

— É verdade — eu admiti. — E eu não tinha ideia de que você estava prestando tanta atenção. — Eu dei uma espiada nele pelo canto do meu olho, querendo ver sua expressão quando eu o questionasse.

Eu esperava que sua reação automática fosse uma piada, um rubor, talvez até mesmo algum tipo de comentário de "quem mais vai cuidar de você". Max era mais jovem, mas isso não o impedia de agir como o irmão mais velho e protetor de Addy quando realmente chegava a hora.

Eu não esperava que ele me olhasse do jeito que estava. Como se ele tivesse mil coisas a dizer e nenhuma palavra para dizê-las.

Nós dois caminhamos em silêncio, trocando olhares de vez em quando. O inverno estava deixando Minnesota e as pequenas flores estavam se esgueirando ao nosso redor enquanto o solo derretia. Logo estaria cheio na primavera, depois no verão e depois no adeus. A mudança era inevitável, mas esta noite, esta noite, eu só queria me agarrar a cada coisa e a uma ao meu redor.

Tive vontade de enfiar meu braço no de Max e descansar minha cabeça em seu ombro. Se Lucy não tivesse dito o que disse, eu faria. Não era como se Max e eu nunca tivéssemos nos tocado antes. Deus sabe que passamos muitas noites assistindo a filmes, aninhados sob os cobertores na toca de Addy, mas agora que havia essa ideia por aí de que ele talvez quisesse mais de mim do que amizade, eu não sabia como agir perto dele.

As coisas estavam diferentes agora que eu suspeitava que ele sentia algo por mim. Era como se tudo o que ele disse tivesse um duplo significado. O tempo não foi a única coisa que mudou. Ou ele

era exatamente quem eu estava procurando para preencher o vazio da partida de Addy e Lucy, ou eu estava prestes a cruzar uma linha que não poderia voltar atrás, apenas para perder outra pessoa no processo. Possivelmente, a pessoa mais importante.

Max disse *quando*, mas eu estava com medo do que aconteceria *se*.

CAPÍTULO NOVE



Max

NÃO PUDE TIRAR o rosto de Nora da minha cabeça durante todo o caminho para casa. Era uma coisa perigosa de se pensar, mas esta noite parecia um encontro. Muito parecido com a noite no Joey's. O que significava que a linha entre amigos e algo mais estava começando a se confundir entre Nora e eu... que era exatamente o que eu queria.

Mas então aquela sugestão séria de dúvida se insinuou e me fez questionar tudo. Ela se sentia da mesma maneira? É por isso que ela me mandou uma mensagem, eu me lembrei. Tinha que ser.

Quando entrei na garagem, a casa parecia silenciosa. Eu olhei para baixo para perceber que já tinha passado vinte minutos do meu toque de recolher, mas meu telefone ainda estava silencioso no meu bolso. Era possível que meus pais nem percebessem que eu estava atrasado, mas, no entanto, eles não hesitariam em me rasgar uma vez que percebessem que eu havia quebrado as regras sagradas que os pais normais impõem.

A luz de Addy estava apagada, o que significava que ela estava dormindo... o que significava que eu não poderia enviar uma mensagem para ela me ajudar. Quando eu tinha encontros que

atrasavam antes, eu só mandava um aviso e ela facilmente distraía mamãe e papai relembrando a infância ou falava sobre sua mudança após o colégio. Eles amavam aquela coisa nostálgica. Então, eu poderia me esgueirar despercebido e alegar que estava no meu quarto o tempo todo.

Hoje à noite, optei por não mandar uma mensagem para ela e deslizei pela porta da frente despreparado e desarmado. No segundo em que meu pé atingiu o painel de madeira no chão, a lâmpada da sala da frente acendeu e um rosto severo virou para mim, gritando: — E onde você pensa que estava, senhor?

Era Addy, me dando sua melhor impressão de pai... outros pais *normais*, é claro, não os nossos.

— Você acredita... eu perdi a noção do tempo — eu digo, tentando parecer o mais inocente possível.

— Você me deixou muito preocupada! — ela continuou, mantendo o ato.

Joguei minhas chaves para ela, mas ela as pegou sem esforço. — Não, sério, onde você estava?

— Isso não é da sua conta — respondi, esfregando os braços por causa do ar frio da noite.

— Já ouviu falar de moletom? — ela brincou. Levantando-se, ela me seguiu até a cozinha onde eu vasculhei os lanches na luz forte da geladeira.

Eu tive que esconder meu sorriso malicioso em uma caixa de pizza aberta enquanto puxava um pedaço frio e empurrava na minha boca. A pergunta de Addy me fez pensar em Nora, parecendo minha namorada no meu enorme moletom. Eu nem me incomodei em pedir de volta. Em vez disso, só pensei nela ficando com ele, dormindo com ele, cheirando e pensando em mim.

Oh, isso foi assustador, não foi?

O que posso dizer? Eu estava mal.

— Com quem você estava? — Addy perguntou, pulando no balcão e olhando para mim com um sorriso. — Por favor, não me diga que você está falando com a Nicki de novo.

Eu fiz uma careta para ela. — Por favor, Ad. Você realmente acha que eu faria isso?

— Eu sei que ela partiu seu coração. Eu só não quero ver você voltando por esse caminho novamente.

Eu balancei minha cabeça, evitando contato visual com minha irmã enquanto pegava um refrigerante e pulava no balcão oposto. Addy não tinha ideia. Ela pensa que Nicki partiu meu coração. Meus sentimentos pela Nicki não eram nada comparados a Nora. Nem mesmo eram parecidos.

Quando olhei para cima, percebi que Addy me encarava, me examinando.

— O que você está fazendo?

Antes que ela pudesse responder, a porta da frente se abriu e nossos pais entraram na casa, suas risadas enchendo a sala da frente. Eles acenderam as luzes enquanto entravam na cozinha para nos encontrar comendo quase meia-noite.

— O que vocês dois estão fazendo? — minha mãe perguntou com um sorriso.

— Vocês têm ideia de que horas são? — Eu respondi, ignorando sua pergunta.

— Estávamos muito preocupados! — Addy disse novamente, desta vez realmente dando um show.

— Ha-ha — meu pai riu, roubando minha pizza meio comida e a enfiando em sua boca.

— Grosso — eu murmurei.

— Do que vocês dois estão falando? — Mamãe perguntou, inclinando-se ao lado de Addy.

— Eu estava apenas tentando descobrir como foi o encontro de Max esta noite — minha irmã adicionou, fazendo meu queixo cair.

— Max teve um encontro? — Papai disse, um pouco entusiasmado demais para o meu gosto. Tudo o que pude fazer foi revirar os olhos e tentar fingir que não existia.

— Sim, e aqui está o que eu tenho até agora… — Addy falou lentamente, ainda semicerrando os olhos para mim. — Ele está atrasado... então ela deve ter gostado dele. Ele está de bom humor, então deve ter gostado dela.

— Continue — mamãe disse, me examinando com uma expressão semelhante.

Nesse ponto, tudo que eu podia fazer era rir e tentar esconder minhas bochechas coradas. Se eles soubessem…

— O cabelo dele não está bagunçado, então não houve agarração pesada.

— Vamos deixar essa parte de fora — minha mãe acrescentou rapidamente.

— Por favor — papai e eu dissemos em uníssono.

Então, o rosto da minha irmã suavizou e, por um momento, fiquei realmente preocupado que ela descobrisse. Foi como se ela parasse de brincar e uma luz se acendesse.

— Ele geralmente se gaba de seus encontros, mas ele não está nos contando sobre isso, então ele deve realmente, realmente gostar dela.

Minhas bochechas queimaram quando minha irmã olhou para mim. Eu queria dizer a ela que ela estava certa. Certa sobre tudo, na verdade. Mas eu não consegui. Porque se minha irmã descobrisse que eu estava perseguindo sua melhor amiga, ela perderia a cabeça. Nada era mais importante para Addy do que seu grupo, e pela primeira vez, percebi o quão sério seria para ela se eu estragasse tudo.

— Bem, você está errada — eu disse, pulando do balcão. — Porque eu nem estava em um encontro. Fui ver aquele novo filme de assalto sozinho.

— Não compro isso — ela respondeu.

— Eu acredito em você, Maxie poo — minha mãe disse enquanto colocava seus braços em volta dos meus ombros e bagunçava meus cachos.

— Obrigado, mãe — eu ri. — Alguém aqui tem que aceitar que minha vida social é patética.

Nora

FECHEI a porta silenciosamente e andei na ponta dos pés pelo chão de madeira em direção à escada. Faltavam cinco minutos para as onze. Tecnicamente, eu não estava violando o toque de recolher, mas nunca tinha chegado tão perto antes, e não queria que papai saísse voando de seu escritório para me avisar sobre os perigos da gravidez na adolescência.

Por que os adultos sempre pulavam para as drogas, o álcool e o fim na gravidez? Se eu violasse acidentalmente o toque de recolher, seria muito mais provável que fosse culpa de Addy do que de um menino. Consegui entrar no meu quarto, fechar a porta e colocar o pijama antes de uma batida suave na porta.

Meu pai pigarreou antes de falar. — Nora.

Tanto para passar a noite sem uma recapitulação do pai.

— Entre — eu chamei, me jogando na minha cama de solteiro. Peguei um daqueles travesseiros de lantejoulas fofas do final da minha cama e mexi nas contas enquanto meu pai procurava um lugar para se sentar e oferecer sua perspectiva paternal sobre namoro adolescente. Eu ri quando ele finalmente agarrou a cadeira rosa na frente da minha penteadeira e se sentou, suas pernas esticadas na frente dele como um gigante em uma cadeira feita para uma boneca.

Eu não poderia dizer se Dean sendo um cowboy confortava meu pai ou o deixava ainda mais preocupado. Ele não tinha entrado no meu quarto depois do meu encontro com Freddy. Mas, novamente, eu estava em casa por volta das dez naquela noite.

— Como foi? — ele perguntou, lutando para cruzar os braços sobre o peito sem derrubar a cadeira.

— Fomos ao rodeio — respondi. — O cheiro de gado estava no ar.

Papai não esboçou um sorriso — E quanto ao amor, alguma dessas coisas no ar?

Eu franzi meu rosto em uma carranca e me concentrei em virar as lantejoulas para frente e para trás.

— Se você contar que Dean percebeu que ainda não tinha superado a ex-namorada, então acho que você poderia dizer que sim.

Papai respirou profundamente. Se ele não estivesse na mesma sala que eu, ele provavelmente estaria suspirando de alívio, mas ele sabia melhor do que isso. Você não criava duas meninas de 17 e 14 sozinho, zombando de sua angústia. Papai pode não gostar de ter que deixar seu lado mais suave sair com tanta frequência, mas ele entendeu que era necessário se quiséssemos conversar com ele.

— Sinto muito por ouvir isso.

— Está tudo bem — respondi honestamente. — Max me encontrou lá para o segundo tempo.

Os lábios de papai formaram um sorriso tenso. — O rodeio terminou às nove.

Não era como se Max e eu tivéssemos saído em um encontro, mas com base na sobrancelha levantada do meu pai e na mudança em seu tom de voz, estar fora com Max até as onze estava um pouco mais perto de um encontro do que papai gostava.

— Desculpe, eu cheguei tão tarde. Eu não esperava, mas Max estava me animando e...

Os olhos de papai se arregalaram de alarme.

Eu balancei minha cabeça. Parecia que eu vinha dizendo a papai para não se preocupar com Max desde a escola primária e, no entanto, quanto mais velhos ficamos, mais paranóico ele ficava.

— Estávamos apenas passeando, papai. Andando e falando.

— É assim que começa — disse papai. — Eu era um adolescente. Confie em mim, eu sei.

Minhas bochechas ficaram rosadas. Pela primeira vez, papai não estava cem por cento fora. Na verdade, ele estava bem perto da verdade. Há uma pequena coisa que eu faço quando quero dar uma olhada em mim mesma. Se eu pudesse ter a mesma conversa com meu pai na sala, então eu não estaria fazendo nada duvidoso, mas se meu pai estando na sala mudasse minha forma de agir, então eu estava assumindo um risco total. Não que arriscar fosse ruim. Era apenas uma boa maneira de saber que as coisas podem ficar complicadas.

Eu definitivamente não teria falado sobre beijar na frente do meu pai.

Papai se levantou para ir embora, esticando os braços acima da cabeça e bocejando antes de me encarar com um olhar de papai

que eu conhecia muito bem.

— Eu confio em você, Nora. Eu confio em você para fazer as escolhas certas para si mesma, mas eu aviso para lembrar que você é uma garota bonita, que torna o mundo um lugar um pouco melhor para as pessoas ao seu redor.

Revirei os olhos, a reação padrão de Nora a um elogio que eu não achava que merecia. — Você pode pensar que sou tendencioso, mas conheço você melhor do que ninguém. Eu vi o seu melhor e o seu pior e você quer ter certeza de guardar isso para o cara certo. É tudo o que estou dizendo.

— Obrigada — murmurei, mantendo minha cabeça baixa para que ele não pudesse dizer que sua pequena conversa de pai estava me deixando com os olhos turvos.

— Eu estou indo para a cama agora. Mas pense no que eu disse. Se Max tiver algum cérebro, ele gosta de você mais do que você pensa.

Esperei meu pai sair do quarto antes de deitar na cama, empurrando o travesseiro sobre meu rosto e gritando no vazio. Até meu pai sabia que Max tinha sentimentos por mim. E se eu não pudesse continuar adiando? E se o momento em que eu tivesse que escolher entre ser amiga de Max e ser mais do que isso, viesse mais cedo do que eu queria? Era muito mais divertido quando isso acontecia com personagens de filmes!

CAPÍTULO DEZ



MAX

DIZER que fui arrastado no dia de compras de domingo com o resto do grupo seria basicamente falso. Addy nem me convidou de verdade. Ela só deixou seus planos escaparem naquela manhã e, naturalmente, eu me convidei para ir junto.

— Vamos comprar vestidos — ela retrucou para mim do banheiro, onde tinha um babyliss enrolado em seus longos cabelos.

— Com os caras — brinquei.

— Bem, sim. São os nossos encontros.

— Parece fascinante. Vou junto — eu disse com um sorriso.

Ela zombou de mim enquanto eu rapidamente arrumava meu cabelo e borrifava um spray corporal almiscarado bem na frente dela. Eu nunca disse nada ontem à noite sobre porque eu tinha saído tão tarde na noite passada, caminhando ao longo do rio com Nora depois das onze. Ela não teria aceitado muito bem de qualquer maneira.

Depois de fazer as rondas e pegar todos, paramos no shopping onde todas as garotas pularam do SUV e começaram a andar na frente dos caras como se não existíssemos. Gray e Simon olharam

para mim com expectativa. Quase esqueci que tinha contado a eles sobre meus planos de namoro com Nora.

Quando as meninas correram para uma loja de sapatos, os caras pararam na barraca de pretzel, onde finalmente me emboscaram.

— Então, como vão as coisas em relação aos seus objetivos? — Simon perguntou primeiro.

— Uh, tudo bem. Não, obrigado a você, por falar nisso. Dar o número do Dean para Lucy foi muito útil.

— Tive a sensação de que ele não estava pronto para começar a namorar. Eu praticamente te preparei para o sucesso — ele respondeu antes de tomar um gole de sua limonada extragrande de morango.

— Então sua namorada *sabe* sobre meu acordo com Nora — eu disse incisivamente para Simon.

— Ela sabe

— Mas não a sua — eu apontei para Gray.

— Oh, não. E vamos manter assim.

— Bom plano — eu disse enquanto as meninas voltavam da loja de sapatos de mãos vazias. Simon uniu sua mão com a de Lucy enquanto Gray e Addy fundiam seus corpos como ímãs ambulantes. Enquanto isso, Nora e eu vagamos atrás deles sem jeito.

— Não encontrou sapatos? — Eu perguntei, apontando para a loja de saltos que acabamos de sair.

— Nah. Eu provavelmente não vou de qualquer maneira. — Seus lábios se torceram em um beicinho triste que quebrou meu coraçãozinho estúpido.

— Com certeza você vai! Não perca seu baile porque os caras em Delinki são idiotas.

— O quê? E ir com *eles*? — Ela acenou para os pequenos casais felizes que caminhavam na nossa frente. Era como se não existíssemos mais, e isso foi uma merda.

Eu seria o primeiro a admitir que queria o que eles tinham tanto quanto Nora queria. E não os relacionamentos que tive até agora. Aqueles foram superficiais, divertidos e muito parecidos com ir direto ao ponto.

— Oh, eles são os piores. Eu não te culparia.

Então, um pensamento me ocorreu. Eu nem mesmo deixei minha mente pensar nisso antes de deixar escapar: — Eu vou te levar.

Sua cabeça girou em minha direção. — O quê?

— Se você não encontrar um cara até lá, quero dizer. Eu serei seu step para que pelo menos possa comprar um vestido e ir com as meninas.

— Você está falando sério? — ela perguntou, parando por um momento. Eu agarrei sua manga e a puxei.

— Não fique muito animada. É um encontro lamentável. — Eu ri, mas seu rosto sério não me deu exatamente o calor e a confusão. — Estou brincando! Não é um encontro lamentável. Você é minha amiga. Claro que vou com você. Nós vamos nos divertir.

— O que é que foi isso? — Addy gritou para nós de onde eles pararam no elevador.

— Ah, nada — respondeu Nora. — Max e eu decidimos que, se nenhum de nós tiver pares antes do baile, então iremos juntos. É melhor do que ir sozinho.

Ouch.

— Bem, isso não vai ser necessário — brincou Addy. — Porque Nora é linda e vai encontrar um namorado até lá. Portanto, não vá comprar esse terno ainda. — Ela olhou para mim com uma carranca brincalhona, que repeti para ela.

Eu amo minha irmã. Isso é o que nós fazemos, atiramos um no outro de brincadeira, mas ela não tinha ideia do quanto eu queria ser o braço que Nora se agarrou na noite do baile. Eu queria nossa foto extravagante juntos mais do que qualquer coisa. Eu até faria um daqueles pedidos para ir a baile super extravagantes e perguntaria a ela com uma música ou um vídeo chato. Eu faria de mim o maior idiota para fazer ela sorrir.

Meu rosto caiu enquanto subíamos no elevador. Senti os olhos de Addy em mim e tentei ao máximo agir com naturalidade, mas estava preso. Se eu convidasse Nora para o baile, de verdade, Addy me odiaria. Ela nunca me veria como um namorado *sério* em potencial para Nora.

Mas ela nunca veria isso – o lado sério de seu irmão idiota. Ela não entenderia que eu realmente queria Nora, como *realmente a*

queria. Que Nora nunca seria o caso de curta duração que tive com aquelas outras meninas.

Então, eu estava preso sendo o step. O cara apareceu para fazer ela sorrir quando os namorados sérios falharam. E tudo bem, por enquanto. Mas o que aconteceria se Nora não me mandasse uma mensagem? Addy estava bem em fazer piadas e me provocar, mas o único que corria o risco de realmente se machucar aqui era eu.

Nora

AO MEIO-DIA, tínhamos ido a quase todas as lojas do shopping. Lucy já estava carregando três sacolas, enquanto Addy e eu permanecíamos de mãos vazias.

— Como você pode ter três sacolas se ainda nem chegamos à loja de vestidos? — perguntou Gray. — Achei que o propósito desse passeio fosse comprar um vestido?

Lucy revirou os olhos. — Maquiagem do baile — disse ela levantando uma bolsa Sephora no ar — Noite antes do baile de formatura e preparação do cabelo — ela continuou levantando o outro braço. — E por último, mas não menos importante, uma tiara ridiculamente deslumbrante. — Ela estava sorrindo de orelha a orelha de uma forma contagiante.

Mais cedo naquela manhã, eu temia o passeio. Quem quer ver suas melhores amigas experimentando vestidos para um baile de formatura que você provavelmente não vai? O baile estava se aproximando rapidamente e eu não tinha um par, muito menos um namorado sério. Parecia que o último ano não seria diferente do resto. Eu precisava de uma camiseta: *Nora Henry Fracasso Extraordinário*.

Mas então, Max se ofereceu para me levar como um encontro de pena. Uma ideia que não pude deixar de sorrir. Claro, eu poderia fingir que ir com Max era um prêmio de consolação, mas eu sabia

que nós dois tornaríamos a noite mais memorável do que jamais poderia ter sido com um cara que eu estava tentando muito impressionar.

A alegria de Lucy era contagiante. Enquanto nós três caminhávamos em direção à loja de vestidos, os braços entrelaçados, era impossível não sentir o estrondo de excitação crescendo em todos nós. Eu dei uma olhada por cima do ombro para ver o que os meninos estavam fazendo. Max, Simon e Gray estavam seguindo alguns passos atrás agora.

Percebi que eles eram muito parecidos conosco. Pessoas totalmente e completamente diferentes, mas juntos os três pareciam fazer sentido. Eles tinham Simon para ser razoável, Gray para ser duro quando necessário e Max para fazer todos rirem.

Se Max e eu tivéssemos permissão para namorar... Afastei o pensamento o mais rápido que ele surgiu. Não existia *nós*. Addy morreria, e se as coisas terminassem entre mim e Max, do jeito que pareciam terminar entre ele e quem ele estava namorando, eu não tinha certeza se seria capaz de me recuperar. Ele era minha rocha. Eu não queria comprometer isso.

Como se estivesse lendo minha mente, Max deu um pequeno aceno em minha direção. Era difícil não ver ele como um menino agora. Antes, quando eu o alojava diretamente na friendzone, não percebia coisas como a pequena cicatriz logo acima de sua sobrancelha ou aquela sombra de cinco horas que ele só deixava aparecer nos fins de semana. Talvez fosse apenas porque ele estava caminhando com Gray e Simon, mas ele parecia mais velho hoje. Eu sorri de volta para ele antes de virar minha cabeça para encarar as lojas à frente.

— Lá está ela, senhoras — disse Addy, puxando para uma parada em frente ao armário da Cinderela. A loja abriu na primavera passada e, desde então, todas as garotas em Delinki fizeram a caminhada para examinar as prateleiras. Lucy tinha conseguido o vestido de baile perfeito neste outono, e todos nós estávamos ansiosas para encontrar *o* vestido. Não qualquer vestido. Tinha que ser perfeito. Tinha que ser digno de uma moldura na casa da sua avó ou, no meu caso, uma dedicatória de página inteira em nosso caderno de Metas do Grupo.

— É aqui que deixamos vocês — disse Gray, dando um beijo na bochecha de Addy.

— Espere? Você não quer nos ajudar a escolher? — ela perguntou, fazendo beicinho.

Gray jogou a cabeça para trás em uma risada. — Finja que é o nosso casamento, Addy. Eu quero ser surpreendido.

Addy revirou os olhos. — O que você quer é dar uma olhada na Foot Locker sem que eu interrompa ou aponte como é ridículo gastar 189 dólares em tênis.

Max levou a mão ao coração. — Addison Marie Altman, como você ousa chamar de tênis Jordans! Além disso, é importante. Gray tem que encontrar um par que combine com seu smoking. — Seus olhos estavam positivamente brilhando com malícia enquanto atormentava Addy.

— De jeito nenhum! — ela gritou, atirando um olhar furioso em Gray. — Você não pode usar Jordans no baile.

Gray fingiu estar dividido, estendendo as mãos como uma balança judicial. — Não sei, Addy. Fazer uma declaração de moda também é importante para mim.

— Tudo bem — Simon disse, puxando Gray para trás pela manga de seu pullover do time de natação. — Vocês achem seus vestidos. Vou evitar que esses dois façam qualquer coisa que possa comprometer suas chances de ir ao baile com vocês duas.

— Obrigada — bufou Addy. — Mas você pode deixar Max comprar qualquer coisa ridícula que ele quiser. Nora *vai* ter um encontro de baile.

— Um par do baile com os sapatos mais bonitos do mercado — disse Max, balançando as sobrancelhas sugestivamente.

Eu tinha certeza que Addy iria estrangulá-lo se ele continuasse falando, então eu agarrei ela e Lucy pelo braço e as arrastei para a loja antes que ela tivesse a chance de distribuir outra surra verbal.

Uma vez lá dentro, Addy suspirou de alívio. — Me lembre de não deixar que meu irmão nos acompanhe em todos os lugares que formos.

Eu queria dizer a ela para não ser tão dura com ele. Lucy e eu realmente não nos importamos, mas um olhar de advertência de Lucy efetivamente selou meus lábios. Enquanto nós três

arrastávamos vestido após vestido para trás das cortinas mutáveis, tentei imaginar como seria se Nina de repente quisesse ir a qualquer lugar que eu fosse. Provavelmente também não gostaria, mas Max era diferente. Max sempre foi o D'artagnan para nossos três mosqueteiros – para mim, pelo menos.

Cinco vestidos, e eu estava pronta para desistir. Pronta para desistir, até que Lucy puxou minha cortina com os olhos arregalados como um baiacu.

— É o seu vestido! — ela gritou animadamente. — É como se eles tivessem feito a coisa para você!

Eu puxei a cortina na frente da minha pele exposta.

— Lucy — eu rosnei. — Tem gente nesta loja!

— Esqueça eles — ela disse pulando para cima e para baixo. O vestido em sua mão brilhou sob as luzes fluorescentes acima dela.

— Eu vou te agradecer — eu murmurei pegando o cabide de seu braço e voltando para trás da cortina. Pendurei o vestido no gancho dentro do meu camarim e gritei.

— Eu te disse — gritou Lucy do outro lado.

O longo vestido prateado era feito de um cetim espesso e cremoso que, se usado da maneira certa, abraçaria o usuário até os joelhos. De lá, uma pequena calda. Era um vestido bonito para todos os padrões, mas não era qualquer vestido. Eu conhecia esse vestido.

Eu rapidamente puxei pela minha cabeça, puxei o zíper e puxei a cortina. Addy e Lucy ficaram boquiabertas. — É perfeito — sussurrou Lucy.

— É o vestido de Gillian Anderson do Emmy — veio uma voz atrás da caixa registradora. — Ou uma réplica mais parecida.

Eu olhei para cima, esperando ver um homem experiente em moda na casa dos trinta. Alguém que pertencia ao balcão de uma loja de roupas chamada Armário da Cinderela. Em vez disso, fechei os olhos com um menino que poderia estar na nossa classe.

Ele sorriu para mim com dentes brancos e brilhantes, antes de estender a mão para ajustar a gravata. — E sua amiga está certa. Esse vestido foi feito para você.

O calor subiu em minhas bochechas quando eu murmurei um obrigado e voltei para o provador. Eu realmente acabei de conhecer

um garoto que sabia o que Scully usava no Emmy?

Eu tinha meus braços acima da minha cabeça para remover o vestido quando Lucy puxou a cortina aberta pela segunda vez, ameaçando me expor na loja. Desta vez, no entanto, ela e Addy se apertaram comigo.

— Compre o vestido — sussurrou Addy — e dê o seu número ao menino.

Eu comprei o vestido e os sapatos combinando. O menino com os elogios, no entanto, já tinha ido embora quando juntamos nossas coisas para ir ao caixa.

— Oh, bem — disse Addy. — Talvez você não tenha entendido, mas é um reforço positivo, certo?

— Reforço para quê? — Eu perguntei, sentindo uma mistura de euforia por encontrar o vestido e decepção por perder a oportunidade de falar com o único cara que eu conheci até agora que tinha algo em comum comigo.

Addy suspirou antes de envolver o braço em volta do meu ombro. — Agora você sabe que existem garotos assim. Nós apenas temos que encontrar. Eu, pelo menos, estou aliviada. Por um segundo eu pensei que você realmente ia ficar presa no baile com meu irmãozinho!

CAPÍTULO ONZE



Max

— VIAGEM! — Eu gritei para uma Nora de olhos brilhantes e alerta que correu para o SUV com seu saco de dormi e mochila cheia até a borda. Era tão cedo que o sol nem havia aparecido por sobre as árvores ainda.

— Yay — ela disse, acenando seu Hydro Flask. A empolgação dela ecoou a minha, mas éramos atualmente os únicos a mostrar entusiasmo. Foi Nora quem conseguiu convencer todos a comprar ingressos para o festival de música nas férias de primavera, mas não acho que tenha exigido muita coerção. Era o feriado de primavera do último ano, o último feriado que provavelmente passariam juntos. Eu podia sentir o desespero de Nora para saborear cada último momento com suas amigas antes que elas escapassem e a deixassem para trás.

Então, quando ela quisesse entusiasmo, eu seria o primeiro a dar a ela.

— É um pouco cedo para o seu nível de energia, Max — Addy estava praticamente dormindo no ombro de Gray na parte de trás. Lucy e Simon ainda pareciam acordados, mas não muito. Tínhamos uma viagem de seis horas de carro até o festival e, se quiséssemos

maximizar a experiência das férias de primavera – e fazer o nosso dinheiro valer a pena com os ingressos caros, tínhamos que chegar cedo.

Em pouco tempo, começou a parecer que Nora e eu éramos os pais no banco da frente de uma minivan gigante em uma viagem pelo país. Quando as crianças no banco de trás não estavam dormindo, elas choravam, estavam com fome e reclamando da dança embaraçosa no banco da frente. Mais de uma vez, tive que lembrar a Gray que ele e Addy estavam sob minha visão direta no espelho retrovisor e teriam que manter a agarração a um mínimo.

Por volta da hora do almoço, paramos em uma área de descanso para comer os lanches que mamãe preparou. Simon e Gray acompanharam as outras meninas até o banheiro, mais uma vez, deixando Nora e eu sozinhas. Nunca me debati sobre o que falar com Nora. Nunca. Mas desde o shake de morango, o plano do namorado que tinha começado, parecia que nosso relacionamento era diferente... mas só para mim. Como se meu lado da nossa amizade tivesse mudado.

— Então... as casamenteiras ardilosas tiraram a semana de folga? — Perguntei.

Ela riu. — Eu acho que elas estão deixando isso para o destino esta semana.

— Ah não. Não minha irmã. Ela não deixa nada ao acaso. Além disso, tem muito em jogo. Se ela não encontrar um solteiro adequado para você, ficará presa a mim. Oh Deus! — Fiz um gesto dramático demais ao ser esfaqueado e caí da toalha de piquenique de costas.

Nora jogou um chip de tortilha no meu rosto.

— Quer saber um segredo? — disse ela, afundando para deitar-se de bruços ao meu lado. Nossos rostos estavam tão próximos que senti o movimento no meu peito parar completamente, o que não poderia ser bom.

— Eu prefiro ir com você, de qualquer maneira — ela continuou. As chances de minha respiração voltar a ficar muito baixa e eu só podia presumir que a falta de oxigênio estava me causando alucinações. Ela pegou a grama entre os dedos e eu esperei que ela falasse novamente. Eu não ousava me mover.

Ela estava confessando seus sentimentos por mim? Finalmente admiti que eu era muito melhor do que qualquer cara que minha irmã pudesse encontrar. Que tudo entre nós era tão real e certo, e no momento em que derrubarmos essas paredes entre nós, seríamos, muito possivelmente, o melhor casal que já agraciou a terra.

— Eu só acho que ir com um amigo, alguém com quem você realmente pode se divertir seria muito melhor do que tentar manter as aparências para um estranho.

Eu mantive meus olhos estúpidos em seu rosto enquanto o ar voltava aos meus pulmões. Eu fiquei quieto por muito tempo, então eu realmente precisava dizer algo. Eu ri sem jeito. — Então, apenas diga isso a elas, Nora. Não estrague a noite do baile com algum estranho aleatório. Divirta-se comigo!

Ela sorriu, e eu esperava que, quando ela olhasse para mim, ela não pudesse ver a devastação que eu estava tentando esconder.

— Levantem-se, esquisitos — Addy chamou quando ela e Gray voltaram do banheiro com refrigerantes de máquina de venda automática.

— Hora de ir — disse ele enquanto estendia o braço para eu agarrar. Quando me puxou para cima, ele me deu um aceno de cabeça questionador que eu respondi com um encolher de ombros desanimado.

Enquanto fazíamos as malas e voltávamos para o carro, percebi uma coisa. Eu tenho mantido esse meu objetivo em baixa por muito tempo. Quanto tempo eu poderia esperar que Nora finalmente confessasse seus sentimentos por mim se eu também estivesse mantendo os meus em segredo?

Olhei para ela no banco do passageiro enquanto ela percorria o aplicativo de música para escolher algo para o rádio. E eu fiz uma promessa bem ali. Eu ia contar a ela como me sentia neste fim de semana. Addy que se dane. Eu estava cansado de seus objetivos atrapalharem tudo. No final deste fim de semana, Nora e eu estaríamos em êxtase ou meu coração estaria despedaçado.

Mas pelo menos eu saberia a verdade.

Nora

MAL PODIA CONTER minha empolgação enquanto Addy, Lucy e eu montamos nossa barraca. Era um pouco pequena para nós três agora, mas muitas memórias foram feitas naquela coisa para trocar por algo novo. Além disso, já tínhamos problemas suficientes para montá-la, e todos sabiam que as iglus eram a barraca mais fácil de montar. Eu não queria imaginar Lucy tentando lutar contra qualquer coisa que realmente exigisse instruções.

Do outro lado do acampamento, Simon, Max e Gray estavam montando sua própria barraca.

— Eu acho que eles não querem abraçar — riu Addy, observando enquanto os meninos colocavam todas as peças em sua enorme barraca de estilo familiar de três quartos.

— Eu tenho quatro irmãos — Simon gritou. — Você acha que todos nós temos nossas próprias barracas?

Addy ergueu uma sobrancelha. — Frescura — ela sussurrou. — Ele provavelmente só está bravo por ter que dormir com os meninos, quando esta é a oportunidade perfeita para...

— Para quê? — perguntou Lucy com o rosto mais vermelho do que nunca.

— Estou apenas brincando! — exclamou Addy. — Mas você sabe, sem acompanhantes... pode ter muito bloqueio por trás daquelas paredes com zíper.

Eu me encolhi. Por mais que eu amasse Addy e Lucy, não queria exatamente estar dez passos à direita delas participando de um tempo sem acompanhamento. Eu também não queria ser a razão para elas *não poderem*.

— Sabe, eu quis dizer isso quando disse que vocês não precisam dividir uma barraca comigo. Sério, se você quiser dividir a barraca grande. Eu posso ficar aqui.

Addy riu: — E o que faremos com Max? Deixar para os ursos? Você sabe que ele vai adormecer com um saco aberto de Doritos em uma das mãos e acabar comido vivo.

— Eu ouvi isso — Max latiu. Ele estava de pé na lateral de sua tenda segurando a peça central para que a coisa toda não

desabasse sobre eles enquanto Simon e Gray tentavam firmar as laterais.

Dei de ombros, sabendo muito bem que o que eu estava prestes a dizer deixaria Addy inquieta. Caramba, isso me deixou inquieta.

— Ele pode simplesmente dormir no iglu comigo. — Eu assisti com o canto do meu olho quando um Max repentinamente muito interessado colocou a cabeça para o lado da tenda para ouvir a resposta de Addy.

— Eca — ela gemeu. — Você não sabe o que está se oferecendo. Você não se lembra do homem do gás?

Lucy deu uma risadinha: — Oh, minha santa, o Homem do Gás! Eu me esqueci totalmente desse apelido. Por que não estamos mais usando esse apelido? — ela uivou.

Eu ri, lembrando muito bem porque paramos de usar aquele apelido. Max ficou mortificado com isso.

— Porque sou um homem adulto — exclamou Max — que não merece uma sentença para sempre com base em UM incidente com o cachorro-quente malagueta. — Ele deu um passo para o lado da tenda, os braços cruzados sobre o peito em um menino angustiado em uma pose de missão. Isso poderia ter sido mais eficaz se ele não tivesse largado o mastro central, fazendo com que toda a tenda desabasse, provocando um gemido unido de Gray e Simon. Eu não deveria ter rido, mas não pude evitar. O som começou a borbulhar antes que eu pudesse detê-lo.

— Tudo bem — disse Gray levantando-se com um acesso de raiva. — Cada um de vocês três agarra um lado. Se vocês duas vão dormir aqui, e eu espero que vocês vão — disse ele dando uma piscadela para Addy — O mínimo que vocês podem fazer é ajudar a montar.

Com todos nós trabalhando, montar a grande tenda demorou menos de dez minutos. Esses dez minutos, no entanto, foram repletos de tensão para mim. Acabei de me oferecer para dividir uma barraca com Max, sozinha? E o mais importante, Addy simplesmente concordou, sem queixas? Não, *Max, fique longe de Nora*?

Eu tive que confirmar. — Então — eu comecei sem jeito. — Estamos todos de acordo sobre os arranjos para dormir?

Gray agarrou Addy pela cintura, abraçando-a com força com um sorriso. — Estou muito satisfeito com a mudança de planos.

— Addy — eu perguntei, meu tom muito mais hesitante.

Addy olhou de Gray para mim e depois de volta para Gray novamente. Ela teria que ter um coração de pedra para dizer não para aquele menino, a maneira como ele estava olhando para ela como a próxima criança na fila para sentar no colo do Papai Noel.

— Tudo bem — ela suspirou. — Mas se meu irmão for nojento... por apenas um segundo... você tem plenos direitos para separar novamente as tendas. Combinado?

— Combinado — eu respondi.

Quando me virei para perguntar a Max o que ele achava, ele já estava deitado em *nossa* barraca, as pernas esticadas à sua frente e os braços cruzados atrás da cabeça.

Então eu acho que eu era a única nervosa.

CAPÍTULO DOZE



Max

SE TIVESSE algum deus no céu, então seria uma noite muito fria, que exigiria grandes quantidades de carinho para aquecer o corpo.

Ok, ok, ok, eu me repreendi. Eu precisava parar de pensar como um cara típico e nojento e apenas apreciar que dividir a barraca significaria apenas mais tempo de *qualidade* com Nora. Mais tempo para confessar e dizer a ela como eu realmente me sentia.

O que iria esperar até o último dia do festival, é claro. Se por alguma mudança trágica do destino, ela me rejeitasse, então os arranjos para dormir ficariam estranhos muito rapidamente.

No momento em que montamos nossas barracas e um pouco de comida necessária para curar o mau humor, nós nos acomodamos para uma noite bem fria. Para a maior parte, nossa situação de acampamento era bastante primitiva, mas as meninas ficaram muito felizes ao descobrir que um banheiro decente estava a apenas uma curta caminhada de distância. Enquanto elas estavam fora, iniciamos um pequeno incêndio na fogueira entre nossas tendas.

Não demorou muito para que Simon e Gray estivessem apontando seus olhares travessos para mim.

— De nada — Gray murmurou enquanto me jogava um pedaço de madeira que joguei no poço.

— Oh sim, obrigado por seu nobre sacrifício. Deve ter sido difícil para você.

— Calma, Altman — ele respondeu. — Eu sei que prometemos a seus pais que ficaríamos separados, mas esse novo arranjo funciona para todos.

— Eu sei — eu disse com um suspiro. — Estou nervoso por algum motivo.

Simon riu. — Elas vão fazer isso com você.

— Gente, vou contar a ela. — Deixei cair meus braços ao meu lado e tentei forçar meus ombros a relaxar.

— Estava na hora. — Simon bateu com a mão nas minhas costas enquanto jogava um pouco de fluido de isqueiro na madeira.

— Só talvez no domingo... em vez de hoje — Gray disse com uma expressão inquieta.

— Sim, claro. — Eu me joguei em uma das cadeiras de acampamento ao redor da fogueira. — O que eu faço se ela me rejeitar?

Nenhum deles respondeu. Nenhum deles tinha nada para continuar. Suas namoradas não os rejeitaram. E mesmo se tivessem, eles não corriam o risco de perder sua melhor amiga e pessoa favorita no planeta. Eu queria tanto desistir desse plano.

Mas então as meninas voltaram, enroladas em grandes cobertores e em suas elegantes calças de moletom. Addy se sentou no colo de Gray, embora houvesse muitas cadeiras para todos. Lucy e Simon dividiram um cobertor gigante com as cadeiras juntas. Eles estavam realmente juntos há apenas alguns meses e claramente não eram tão físicos quanto os outros dois – sorte minha.

Mas de vez em quando, eu os pegava olhando o outro casal como se fosse algum tipo de competição.

E se fosse esse o caso, mal podia esperar para entrar na corrida porque íamos acabar com todos eles.

Naturalmente, Nora se sentou ao meu lado. Talvez ela não quisesse se sentar sozinha ou muito perto dos outros, então eu sempre tinha que me lembrar que ela estava sempre perto de mim. Desde o início, Nora me escolheu, às vezes até em vez de Addy.

Só esperava que ela me escolhesse neste fim de semana.

Minhas mãos começaram a suar.

— O que está acontecendo com você? — ela perguntou. Cara, ela podia ver através de mim.

— Nada — brinquei de volta, tentando agir o mais normal possível.

À distância, podíamos ouvir música tocando de outro acampamento, e isso fez com que toda a cena parecesse muito romântica. Eu bocejei e puxei minha jaqueta mais apertada em volta do meu corpo.

— Não podíamos ir a Cancún nas férias de primavera — murmurei.

Nora deu uma risadinha. — Você pode ir.

— E me deixar dormir sozinho no iglu?

— De jeito nenhum — ela respondeu enquanto descansava a cabeça no meu ombro. — Se você me deixar sozinha com aqueles quatro, eu vou matar você.

Inclinando minha cabeça contra a dela, eu sussurrei: — Então, eu nunca vou te deixar.

Eu a ouvi engolir e a senti enrijecer. Era uma coisa estúpida e cafona de se dizer, mas o momento exigia. E era verdade. Como amiga ou mais do que isso, eu nunca deixaria Nora. Quando o resto deles deixasse Delinki, seríamos apenas nós dois.

Meu coração batia forte no meu peito. Cada sinal de alerta na minha cabeça disparou me dizendo para abortar a missão e nunca contar a Nora como eu realmente me sentia. Eu poderia literalmente perder tudo.

Ela colocou seu braço no meu e soltou um bocejo. — Não sei o que faria sem você, Max.

Então, com a fragrância de seu xampu e o calor de seu corpo ao lado do meu, eu estava me sentindo louco e fiz algo ousado. Virei minha cabeça e pressionei meus lábios contra seu cabelo. Não foi silencioso e nem sutil.

E *Deus*, eu esperava que ela sentisse isso. Eu esperava que ela percebesse a dica menos sutil de que, de muitas maneiras, já pertencíamos um ao outro. Que já éramos mais do que um casal.

Que eu já estava ridiculamente apaixonado por ela e estava desde que eu conseguia me lembrar.

Percebi que isso era muito para se conseguir com um pequeno beijo na testa, mas Nora e eu estávamos seguindo a linha por muito tempo. A mão segurando. O carinho. Compartilhando tremores, e sim, até mesmo os beijos no cabelo eram apenas parte desse jogo que jogávamos um com o outro.

Ela puxou a cabeça do meu ombro e seu rosto se voltou para o meu. Iluminado apenas pelo fogo crepitante, ela procurou minha expressão. Confirmando que ela sentiu o beijo e não sabia como responder agora.

Se recostando na cadeira, ela ergueu os braços e se espreguiçou. — É tarde, e temos um grande dia amanhã. — Ela se levantou e acenou boa noite para os outros enquanto se virava para sair.

— Vou trazer a lanterna — respondi, seguindo ela até nossa minúscula tenda.

Nora

TINHA LÁBIOS no meu cabelo. Não era um tipo de imaginação hiperativa de Nora. Lábios de menino, estavam todos em meus cachos esvoaçantes. O que eu deveria fazer sobre isso? Eu pedi isso? Tipo, *ei, Max, você acabou de fazer beicinho para a minha parte*? Eu não poderia. Porque e se ele atendesse? E se a resposta dele fosse algo que eu não quisesse ouvir como, *ei garota ei, eu te amo*. Eu estava pirando e nós nem tínhamos feito isso do fogo para a tenda.

— Vou trazer a lanterna — disse ele, correndo atrás de mim enquanto minha mente corria para frente e para trás entre beije aquele menino em uma tenda e é uma armadilha! E então, uma vez que estávamos na tenda, nós dois apenas ficamos ali olhando um para o outro à luz da lanterna.

— Quer fazer a coisa em que nos trocamos em nossos sacos de dormir ou devo sair da barraca e depois você avisa quando estiver tudo limpo? — A expressão no rosto de Max era mortalmente séria e me ocorreu que, apesar de quão duro ele estava tentando parecer confiante, ele estava tão assustado quanto eu.

— Sacos de dormir, eu acho. — Eu respondi, antes de pegar o pijama da minha mochila.

— Entendi — disse Max. Nós dois subimos em nossas malas, o ar pesado com um constrangimento que eu não pensei ser possível perto de Max. — Vou desligar a lanterna para esta parte, ok?

Eu não respondi, mas a barraca ficou no escuro de qualquer maneira. Eu não tinha medo do escuro. Eu estava com medo do que cada um de nós estava pensando.

Eu podia ouvir o farfalhar de sua calça jeans enquanto ele trabalhava para tirar, e tentei muito não pensar em Max em sua boxer, mas não conseguia me conter. A parte engraçada era que estava escuro como breu na tenda, mesmo que um de nós olhasse na direção do outro (o que eu tinha cerca de 400 por cento de certeza que não estava acontecendo) você não conseguia distinguir a forma da outra pessoa, muito menos nada sexy. Ainda assim, a coisa de menino/menina nervosa nos fez manobrar como mágicos naqueles sacos de dormir. *E para o nosso próximo truque, devemos remover e substituir todas as nossas roupas sem revelar um centímetro de pele, oohs e ahhs do público irrompem.*

— Isso é mais difícil do que eu pensava — bufou Max, jogando algo para o fundo da tenda. Um baque pesado me deixou saber que ele havia removido com sucesso o moletom.

— Nem me fala — respondi, jogando meu próprio moletom também. Quando o zunido e o zíper das roupas entrando e saindo finalmente cessaram, Max acendeu a lanterna novamente.

Ele estava de frente para mim agora, apoiado em um cotovelo. Eu não deveria estar olhando para ele do jeito que estava, mas era involuntário. Quando Max passou de meu amigo nerd para esse garoto na luz da lanterna, olhos escuros e taciturnos? As sombras esculpiam suas feições de maneiras que eu nunca tinha prestado atenção antes. Forcei meus olhos a se concentrar no chão da nossa barraca.

— Devíamos ir dormir — murmurei.

— Nós poderíamos — ele respondeu, seus olhos dizendo algo completamente diferente de seus lábios.

Eu engoli em seco. Talvez este fosse o momento sobre o qual Max estava falando naquela noite, circulando o parque depois do rodeio.

Seus olhos permaneceram presos nos meus, esperando por uma resposta. O problema era que eu não sabia o que mais queria – rastejar para dentro de seu saco de dormir e deixar ele me puxar para perto, sua pele se derretendo na minha com um beijo que inclinaria o eixo da terra, ou desligar a lanterna e fingir que nenhum desses sentimentos era real. O último foi mais fácil, mas o primeiro, o primeiro estava tocando repetidamente na minha cabeça como uma música tão boa que você não podia deixar de apertar o repetir cada vez que terminava.

Do lado de fora da nossa barraca, uma risadinha quebrou a tensão. — Abra — exclamou Addy. — Temos mercadorias importantes para distribuir. — O canto da boca de Max se curvou em um meio sorriso. Ele ficou aliviado ou desapontado? Eu não sabia dizer.

Max se inclinou para frente e abriu o zíper da tenda, permitindo que Addy e Lucy entrassem.

— Tampe seus ouvidos, Max. Temos questões importantes sobre os objetivos do grupo para discutir — disse Addy, acenando com o dedo em um movimento de tisk. Max me deu uma última olhada antes de puxar um par de fones de ouvido do bolso lateral de nossa barraca e virar o rosto para a parede.

— Nós o encontramos — sussurrou Addy.

— Ele? — Eu perguntei, ainda distraída por um Max sem camisa, os músculos de suas costas, me desafiando a estender a mão e tocar, apenas uma vez, para saber como era o contato quando eu não estava pensando nele como irmão de Addy.

— O cara do armário da Cinderela. Duh! Foi preciso perseguir seriamente a internet, mas eu o encontrei na seção de funcionários do site da loja e, em seguida, verifiquei seu nome com o Facebook.

Addy sempre está disposta a ajudar. Ela era muito persistente. — Você precisa parar de assistir aqueles programas de crimes reais

e assassinos — eu disse.

— É verdade, mas…

— Mas o quê?

— Mas ele está aqui! — Lucy gritou. — Nesse maldito festival de música? Primeiro o vestido. Agora o festival. Isso não pode ser uma coincidência, certo?

Com o canto do olho, percebi que Max se mexeu um pouco. Tive a sensação de que, se deslizasse um fone de ouvido, descobriria que não havia música passando por aqueles cabos.

As meninas ficaram emocionadas, tão emocionadas que falaram sobre o Sr. Perfeito por uns bons cinco minutos antes de Max finalmente se sentar e ordenar que fossem embora. Revirei os olhos para Addy e Lucy, como se estivesse chateada com Max, mas a verdade é que odiava a maneira como me sentia, falando sobre meu objetivo na frente de Max.

Eu senti que deveria me desculpar, mas fazer isso seria dizer a Max que eu sabia como ele se sentia e eu não estava tentando iniciar essa conversa.

— Boa noite, Nora — disse Max, desligando a lanterna sem ao menos um olhar sugestivo na minha direção.

Não haveria sistema solar alterando o beijo esta noite.

CAPÍTULO TREZE



MAX

NORA AINDA ESTAVA DORMINDO quando acordei na manhã seguinte. Mal estava o nascer do sol, e eu passei os primeiros quinze minutos do dia observando seu saco de dormir se mover lentamente com sua respiração. Ela estava enterrada tão longe que apenas suas ondas marrons claras apareciam do topo. Continuei repetindo os eventos da noite em minha cabeça – principalmente o olhar em seus olhos através da tenda escura quando sugeri a ideia insana de que poderíamos fazer qualquer coisa, exceto dormir.

Ela não atirou em mim. Nem um pouco, na verdade. Ela poderia ter, mas ela não fez.

E eu teria dormido nesses sonhos sozinho se não fosse por minha irmã, a destruidora de sonhos. Ela mencionou algum Sr. Perfeito.

Tanto para nenhuma competição.

Depois que todos acordaram e se refrescaram o máximo possível durante um acampamento, partimos para as festividades. Tinha um palco principal e alguns outros menores. As garotas haviam planejado meticulosamente nosso dia com base nos

horários do palco e bandas que queriam ver. Com algumas exceções, estávamos quase todos juntos o dia todo.

Mas agora, minha irmã, extraordinária perseguidora, estava praticamente jogando o cronograma pela janela para encontrar um cara da loja de vestidos para que ela pudesse arruinar minha vida.

— Que tal relaxarmos e nos divertirmos? — Sugeri quando ela puxou Nora em direção a uma tenda onde tocava uma banda da qual ela teve um bom pressentimento.

— Estamos nos divertindo — ela argumentou. — Você é o único que está rabugento.

Nora me enviou um sorriso de desculpas enquanto acampávamos nossas bundas em um cobertor no fundo da multidão. A banda que apareceu era divertida, mas nenhum de nós realmente os conhecia. Antes que Lucy e Addy começassem a olhar ao redor da multidão em busca desse cara misterioso, que aparentemente era *tão alto que poderíamos encontrá-lo sem o procurar*, Nora agarrou seus braços.

— Vamos deixar isso para o destino. Se o encontrarmos, o encontraremos. Mas prefiro começar meu relacionamento por coincidência do que por contravenção.

Soltei uma gargalhada alta quando minha irmã me enviou uma carranca. Depois de jogar uma barra de granola para Nora, ela se sentou ao meu lado, tão perto que seu joelho descansou no meu. Graças a Deus por cobertores pequenos.

— Lembra daquele show a que fomos na nona série, quando encontramos o vocalista no estacionamento, mas Lucy não percebeu — disse Nora. Ela estava conversando com o grupo, mas eu tinha certeza de que era o único que ouvia.

— Ha! sim. Qual era o nome da banda? — Lembrei daquela noite muito especificamente porque foi a primeira vez que nossos pais nos deixaram ir a um show sozinhos e apenas porque era em um local muito pequeno e porque Addy era obcecada pela banda.

— Alguma com hashtag? — ela perguntou.

— Oh Deus, eles eram horríveis — eu gemi, deixando minha cabeça cair em seu ombro.

— Tão ruim — ela riu.

Um flashback daquela noite de repente me atingiu. As meninas estavam no ensino médio, mas eu ainda era apenas um perdedor do ensino fundamental. Addy não queria que eu fosse, mas mamãe e papai disseram que ela não poderia ir sem mim, então eu fui. Ela estava tão brava por eu ser um idiota, sendo um pirralho de verdade a noite toda. Exceto quando nos encontramos com seu então namorado, agora ex, Mitch. Seus amigos coxos começaram a ser idiotas comigo, mas Addy me defendeu. Ela chamou um deles de desprezível. Na cara dele. Então, nós os abandonamos.

Olhei para minha irmã, mas ela estava muito ocupada cuidando de algum cara aleatório que de alguma forma seria um namorado melhor para sua melhor amiga do que eu. Quando me tornei tão inegociável?

Ela me pegou olhando para ela e franziu a testa ao ver como Nora estava com a cabeça em meu ombro. Com um rápido gesto de cabeça, ela tentou sinalizar que deveríamos nos sentar mais afastados, mas eu apenas fiz uma careta para trás.

— Do que vocês dois estão falando aí? — ela gritou. Lucy e Simon estavam entre nós, e a tenda estava ficando mais barulhenta.

Nora se sentou e respondeu a ela. — Quem era aquela banda que você amava no primeiro ano? Nós os vimos no show.

Addy sorriu. — Hashtag Pound Sign!

O grupo gemeu coletivamente.

— Esse é o nome de banda mais estúpido de todos os tempos — Nora riu.

— É realmente! — Addy concordou, e todo mundo meio que se perdeu na memória por um momento. Bem, todos, exceto Gray, que olhou para todos nós como se fôssemos loucos, o que eu acho que éramos.

A música no palco começou a crescer em mim, e eu até reconheci algumas músicas que ouvia principalmente em comerciais, mas ainda sentia minha irmã me observando do outro lado do cobertor. Especialmente quando coloquei meu braço em volta de Nora.

Já era hora de Addy aceitar a ideia de que eu queria ser mais do que amigo de Nora. Eu não era mais apenas o irmão mais novo e, a julgar pela maneira como ela me olhou, iria ter um confronto sobre

isso. O Sr. Perfeito ou não, ela poderia trazê-lo porque eu não iria desistir agora.

Nora

QUERIA ENCONTRAR o Sr. Perfeito tanto quanto Addy e Lucy, mas isso não significava que eu queria jogar pela janela todo o nosso plano de festival. Eu vim aqui pela música e pelo tempo com meus amigos, e eu não iria perder isso para o propósito de encontrar meninos. Além disso, sentar com minha cabeça apoiada no ombro de Max tornava difícil me imaginar conversando com outra pessoa. Meu cérebro ainda estava circulando em torno da forma de seus lábios enquanto ele olhava para a tenda na noite passada.

— Oh, droga! — exclamou Addy. — Ali está ele.

Minha cabeça se ergueu. Com certeza, a menos de trinta metros de nós estava o garoto da loja de vestidos. Agora que eu não estava estranhamente em pé com roupas formais, tive tempo de realmente olhar para ele. Não foi sua aparência que o tornou o Sr. Perfeito. Era a maneira como ele parecia emitir *Nora, que cavava minhas vibrações* em todas as direções.

Primeiro, ele tinha cabelo castanho comprido e desgrenhado – assim como Sam Winchester de Supernatural. E em segundo lugar, ele estava sozinho em um festival musical. Isso exigiu coragem e um certo nível de estranheza com o qual eu poderia me identificar. E por último, mas não menos importante, ele estava vestindo uma camiseta da 'Raid Area 51'. Se descobrisse que ele foi criado em uma fazenda, eu estava disposta a aceitar sua proposta de casamento imediatamente.

— *Esse* é o cara sobre o qual vocês me mantiveram tagarelando? — perguntou Max. Ele estava tentando jogar com calma, mas aquele pequeno tom de irritação em sua voz o denunciou.

— Ele é perfeitamente charmoso e um sólido nove na escala de gostoso — respondeu Addy.

— Você sabe quem mais era charmoso? — perguntou Max. — Ted Bundy. E todos nós sabemos como isso funcionou.

Addy respirou fundo. Ela provavelmente estava canalizando toda sua energia para não esmurrar seu irmão em público. Enquanto isso, o resto de nós estava rindo, imaginando o Sr. Perfeito com seu próprio documentário da Netflix.

— *Fazendo de um Festival de Musical um Assasinato* — continuou Max. — Esse é realmente o tipo de cara que você está procurando?

Eu balancei minha cabeça como se desaprovasse, mas por dentro eu estava amando a forma como o ciúme o olhava.

— Vamos — disse Addy, se levantando. — É hora de fazer o destino acontecer.

— Não acho que funcione assim — disse Gray, trocando um olhar com Simon. Ignoramos os meninos enquanto Addy, Lucy e eu nos posicionamos ao lado do meu Sr. Perfeito. Ele estava parado a quinze metros do palco esperando o próximo set começar, óculos escuros estilo anos oitenta cobrindo seus olhos.

Eu gostaria de ter lembrado dos meus próprios óculos. Então eu poderia olhar para ele sem medo de ser pega. Além disso, eu não estaria semicerrando os olhos como uma velhinha que perdeu seus óculos de leitura.

Addy tropeçou intencionalmente nele. — Oops, desculpe por isso — ela riu e então muito timidamente. — Eu te reconheço!

O Sr. Perfeito olhou de Addy para Lucy e eu, e de volta para Addy novamente.

— Da loja da minha mãe — disse ele com um sorriso.

— Isso mesmo — disse Addy. — Estávamos em uma missão de vestido de baile com nossos gestores. Lucy e eu de qualquer maneira. Nora ainda está procurando. — Ela me cutucou para frente, me fazendo quase colidir com ele. Normalmente, uma interação como essa me faria corar, ou pelo menos esquecer minhas palavras, mas por algum motivo nada disso estava acontecendo. Se qualquer coisa, eu me senti estranhamente confortável em sua presença.

— Eu sou Andrew — disse o Sr. Perfeito, estendendo uma mão como se estivesse se apresentando para uma entrevista de emprego e não para uma garota. — E se você comprou aquele vestido, acho que não vai ficar solteira por muito mais tempo.

Lucy e Addy estavam sorrindo incrivelmente grandes enquanto se afastavam alguns passos para nos deixar conversar.

— Obrigada — respondi.

Andrew inclinou a cabeça para o lado, com uma expressão curiosa no rosto. Pelo menos achei curioso. Eu não poderia dizer com aqueles óculos obscurecendo seus olhos. — Que banda você veio ver? — ele perguntou.

— Friends of the Library — respondi com facilidade, observando seus dentes perfeitamente retos quando seu rosto se abriu em um sorriso.

— Eu realmente gosto deles — respondeu ele. — Quase tanto quanto Avett.

— Eu também! — Chorei.

Nós dois passamos o resto do set conversando, e quando ele finalmente empurrou os óculos para o cabelo, não pude deixar de me encontrar totalmente absorvida pela intensidade quente e escura de seus olhos.

Quando a banda tocou sua música final e prometemos nos encontrar mais tarde no festival, voltei para o nosso grupo em transe.

Tudo em Andrew parecia bom demais para ser verdade. Ele era fofo, ele gostava das mesmas bandas que eu, ele conhecia o obscuro fandom de Arquivo X, e falar com ele não me fez sentir como se eu tivesse que esconder meu lado estranho.

O problema era que falar com ele não me fazia sentir nada. Onde estavam as borboletas? Por que não estava pensando em *seus* lábios? Tive uma sensação nauseante de que todos os meus pensamentos confusos sobre Max estavam me impedindo de encontrar alguém sério.

CAPÍTULO QUATORZE



MAX

NORA ESTAVA USANDO meu ombro como travesseiro enquanto nos deitamos sob a sombra de uma árvore, tentando descansar antes do resto do festival naquela noite. Os outros decidiram ver alguma banda pop da qual Nora e eu não estávamos interessados, então escolhemos usar esse tempo para nos recuperar. De qualquer maneira, tivemos nosso evento favorito naquela noite – discoteca silenciosa.

Ela tinha falado sobre isso o dia todo, mesmo depois de conhecer o Sr. Precisa de um Corte de Cabelo. Ele acabou ficando para almoçar e, aparentemente, ele e Nora eram grandes fãs de alguma banda da biblioteca da qual nenhum deles conseguia parar de falar. Eles marcaram para amanhã, o que significava que eu tinha um certo controle de danos para fazer hoje.

— Eu não estava roncando, estava? — ela murmurou quando a senti mexer. Ela adormeceu há uma boa hora, mas eu não conseguia deixar minha mente relaxar o suficiente para dormir. E nem se fale sobre a pinha cavando em minhas costelas. Nora estava confortável e aninhada ao meu lado. Pode ter um asteroide se movendo para a Terra e eu ainda não teria me movido.

— Oh sim. Você limpou o campo — eu a provoquei.

Ela deu um tapa na minha cabeça, mas segurei sua mão pelo pulso para impedi-la de arrancar um olho. Nora lutava como uma garota nascida em uma fazenda lutaria.

— Na verdade, seu novo namorado apareceu. Deu uma olhada em você babando na minha camisa e roncando mais alto do que uma caixa de bateria e saiu correndo.

Sua cabeça saltou do meu ombro. — Mesmo?

Eu ri. — Claro que não. Relaxa.

Ela descansou a cabeça para baixo, mas desta vez estava com o rosto mais perto do meu peito do que do meu ombro. Eu mantive meu braço achatado contra o chão sem movê-lo para um abraço. Isso teria sido carinho, e amigos não fazem carinho. Claro, qualquer um que passasse teria assumido que éramos um casal sério pela forma como ela se agarrou ao meu lado.

Sempre me perguntei se Nora percebia como seu comportamento casual e confortável comigo me deixava louco. Tinha uma chance muito boa de que tudo o que ela fazia fosse inocente, por isso nunca fiz um movimento assustador com ela, mas sempre tive aquele pensamento em minha mente que me perguntava se ela estava me enviando todos os sinais ou repetindo a mesma ansiedade em processo de pensamento em sua cabeça.

— Que horas são? — ela perguntou alguns momentos depois.

— Quase oito — respondi.

— Yay — disse ela através de um bocejo. — Discoteca silenciosa.

Lhe dei uma mão, então levantamos e tiramos a grama morta de nossas costas. Quando estávamos prestes a sair, vimos o resto do grupo. Lucy, Simon, Addy, Gray... e Andrew. Tive um mau pressentimento sobre isso.

Eu realmente queria apenas agarrar a mão de Nora e arrastá-la para longe antes que eles pudessem nos parar.

— Ei! — Addy disse enquanto se aproximava de Nora, colocando o braço em volta dela e a empurrando para mais perto do novo cara. Maneira de ser sutil, mana.

— Onde vocês estão indo? — ela perguntou.

— Discoteca silenciosa — Nora respondeu com um sorriso fácil. Ela olhou para mim com as sobrancelhas levantadas como se fosse uma pergunta.

— Sim — eu respondi.

— Parece divertido — acrescentou o Sr. Perfeito, observando Nora.

— Você deveria ir! — Addy gritou.

— Sim, Max… — Nora começou antes que minha irmã a interrompesse.

— Max não gosta de discoteca silenciosa.

Meu rosto ficou vermelho batido enquanto eu apenas olhava para Addy.

— O que você está falando? Eu estou indo — eu soltei. Não me incomodei em olhar para Andrew, mas podia sentir ele olhando para mim também, provavelmente me perguntando o quanto eu estava me preparando para ser uma competição.

Minha irmã me lançou um olhar de advertência que provavelmente poderia derreter a tinta das paredes. — Desde quando você gosta de dançar?

Desde que decidi que faria qualquer coisa para que sua melhor amiga namorasse comigo. É o que eu queria dizer, mas não disse. Em vez disso, deixei o silêncio constrangedor entre mim e minha irmã ficar cada vez mais pesado até que Nora finalmente disse algo.

— O resto de vocês quer ir? — ela perguntou.

Gray respondeu com um bocejo.

Addy apenas manteve seus olhos zangados em mim. Eu estava arruinando seus planos ao me impor e tentar arruinar seu último objetivo no último ano. Pelo menos, é assim que ela veria.

— Acho que é um não, então — murmurei enquanto finalmente tirava os olhos da minha irmã.

Então, por mais estranho que fosse, Nora, Andrew e eu caminhamos juntos até a silenciosa tenda da discoteca. Eu quase podia sentir um ponto ardente nas minhas costas para onde minha irmã dirigia seu ódio fervente.

FOMOS para a barraca cedo, então não tivemos que esperar muito para pegar nossos fones de ouvido. Do lado de fora, a discoteca silenciosa parecia absolutamente absurda. É uma pista de dança lotada onde todos estavam pulando e girando em ritmos musicais diferentes que ninguém mais podia ouvir.

Quando pegamos nossos fones de ouvido, nós os colocamos e corremos para a pista lotada. No começo, eu estava hesitante. Eu me sentia ridículo e, embora tivesse um senso de humor saudável, odiava me sentir ridículo. Andrew parecia perfeitamente confortável com isso. Ele estava saltando na ponta dos pés para algo rápido. Nora deve ter tido algo mais lento porque ela oscilou no meio do chão com os olhos fechados e os braços balançando acima da cabeça.

Cada conjunto de fones de ouvido tinha um botão que mudava as estações. Mas era quase divertido ouvir músicas completamente diferentes enquanto dançava com os amigos. Depois de alguns minutos comecei a me soltar. Algum remix EDM de Eye of the Tiger estava explodindo em meus ouvidos e, embora fosse realmente horrível, eu na verdade comecei a me divertir um pouco enquanto Rocky boxeava meus passos de dança em torno de uma Nora cacarejante.

Andrew deve ter mudado de música também, porque depois de um momento, ele estava dançando no mesmo ritmo.

— Isso é terrível — gritou ele, apontando para os fones de ouvido.

— É muito ruim — respondi.

Nora caiu na gargalhada. Quando ela se levantou, tinha lágrimas em seus olhos. — Vocês percebem que estão gritando, certo?

Nós três continuamos dançando e rindo, e para minha total consternação, eu não odiava totalmente o Sr. Perfeito. Ele não era desagradável ou irritante e tinha um senso de humor seco que eu admirava. Se eu ignorasse o fato de que ele era meu concorrente direto, poderia realmente gostar de sair com o cara.

Droga, ele *era* o Sr. Perfeito!

Após cerca de uma hora dançando, Nora nos puxou para o lado, onde tiramos nossos fones de ouvido. Era tão estranho enfrentar o silêncio fora da música ensurdecedora.

— Eu poderia fazer isso a noite toda — Nora sorriu.

— Seu desejo é uma ordem, querida — eu murmurei com uma curvatura exagerada de minha cabeça. Era apenas uma das muitas coisas estranhas que eu diria a Nora, algo que nem mesmo perturbaria nossos amigos habituais, mas assim que disse isso, percebi que Andrew enrijeceu.

— Foi divertido, mas estou exausto. Acho que vou voltar para o acampamento.

Eu provavelmente deveria ter me sentido mal, mas não me senti.

— Tem certeza? — Nora perguntou com uma doce inclinação de sua cabeça. Era genuíno, e eu me preocupei que ela realmente estivesse desapontada com a partida dele.

— Sim, isso foi muito divertido.

— Tudo bem — disse ela com um sorriso triste. — Vamos nos encontrar para o show amanhã?

— Definitivamente — ele respondeu, e de repente eu senti como se estivesse assistindo a algo íntimo que não tinha nada a ver comigo. Andrew olhou para Nora com uma expressão calorosa, mas então ele olhou para mim quando sua expressão desapareceu. O pobre rapaz parecia não conseguir nos entender, e eu realmente queria colocar meu braço em volta dela apenas para enviar a mensagem para casa. Este está ocupado. Ou está prestes a ser.

Depois de nos despedirmos de Andrew, olhei para Nora. Eu não estava pronto para voltar ainda, nem mesmo que isso significasse subir na mesma barraca. Eu queria mais tempo com essa garota cheia de vida.

— Você está…? — Eu perguntei, com medo de perguntar caso ela tentasse acabar com a nossa noite.

— Oh, não terminamos de dançar — ela ordenou enquanto colocava meus fones de ouvido de volta na minha cabeça com um sorriso.

Nós dançamos por tanto tempo que minhas pernas ameaçaram ceder. Quando minha música favorita de todos os tempos, *Friday I'm in Love* do The Cure começou, agarrei-a pela mão e girei, girando-a até que ela pousasse de volta em meus braços. Eu poderia ter sobrevivido apenas com seus sorrisos quando ela agarrou meu ombro.

— Eu amo essa música! — ela gritou.

— Eu também! — Eu respondi.

Vou me lembrar dessa dança para o resto da minha vida, disse a mim mesmo, enquanto olhava em seus olhos felizes. Duas pessoas nunca poderiam ser tão próximas quanto Nora e eu éramos naquele momento. Não havia absolutamente nada que pudesse arruinar aquela noite – exceto, é claro, a coisa estúpida que fiz a seguir.

Nora

FOI MÁGICO. The Cure berrando em nossos fones de ouvido, nós dois pulando para cima e para baixo, braços emaranhados e desenrolados, toques proibidos de repente não proibidos porque era dança, e dançar era livre de regras.

Foi mágico até que o vocalista cantou: “But Friday never hesitates”, e Max aparentemente perdeu a cabeça. Ele me puxou pela cintura, seus dedos habilmente tecendo pelo meu cabelo para que minha cabeça e sua cabeça estivessem inclinadas em um ângulo perfeito. Ele estava tão perto que eu podia sentir seu coração batendo através de sua camisa no que era obviamente uma violação clara da zona de amizade. Os olhos de Max ficaram muito grandes, como se eu fosse o último pedaço de doce de Halloween e dez crianças estivessem vindo atrás dele. Ele tinha que agir ou então. Ou então o quê? Eu fugiria? Talvez eu devesse.

Em vez disso, fiquei lá olhando para ele com expectativa. Era toda a permissão de que ele precisava. Ele respirou fundo e pressionou seus lábios nos meus. Eu deveria recuar. Eu sabia todos os motivos pelos quais não deveria beijar Max Altman. Eu o conhecia, mas meus lábios e meu cérebro estavam em frequências diferentes. Eu não conseguia passar a mensagem de um lado para o outro. Em vez disso, continuei beijando-o, apertando meus braços em volta dele como se não estivesse em uma tenda cheia de centenas de estranhos.

Centenas de estranhos e Addy.

Quando finalmente abri os olhos e tropecei para trás, a primeira coisa que vi foi ela, parada na parte de trás da tenda, com os braços cruzados sobre o peito, as lágrimas prontas, embora estivesse lutando contra elas.

— Você não pode fazer isso de novo — murmurei para Max.

Max assentiu solenemente, seus olhos indo para Addy, que estava deixando a tenda tão perto de uma corrida quanto você poderia chegar usando saltos de três polegadas.

— Ei — chamei atrás dela. Jogando meus fones de ouvido para o cara na mesa ao sair. — Addy, espere.

Se ela me ouviu, ficou louca demais para responder. Felizmente, graças à sua corrida vacilante com as botas, fui rápida o suficiente para diminuir a distância entre nós. Eu a agarrei pelo cotovelo, girando para me encarar.

— Addy, temos que conversar sobre isso.

Addy enxugou uma lágrima de sua bochecha com a manga de seu botão de flanela para baixo. — O que você estava pensando? — ela perguntou. Eu esperava que ela ficasse brava, mas era muito pior do que isso. Addy parecia triste, e era por minha causa.

— Não significou nada — tentei. — Foi apenas um beijo estúpido.

Addy revirou os olhos. — Não significou nada para quem? Para você? Porque eu não sou cega. Eu sei que isso significou algo para meu irmão. Max gosta de você desde os dias em que negociava sobremesas em nossos Lunchables.

Eu não sabia o que dizer. Acho que parte de mim sempre soube disso, mas fingi não perceber porque seria menos complicado se apenas continuássemos amigos. Eu queria algo sério, mas não tão sério que Addy estivesse chorando e Max pensasse que tinha que me beijar na frente de cem pessoas ou perderia a oportunidade.

— O que você quer que eu faça? — Perguntei. Esperando que, como de costume, Addy tivesse o plano perfeito para tornar tudo melhor.

Addy suspirou: — Eu quero que você seja feliz, Nora, mas não quero ver nenhum de vocês se machucar. E se você terminar? Eu só devo escolher um lado?

Essa era a parte complicada. Se tudo entre Max e eu eram rosas, então eu ganhei meu felizes para sempre. No ano que vem, quando Lucy e Addy partissem, eu sentiria falta deles, mas teria Max, e isso seria o suficiente. Mas se não dermos certo... Se um de nós for terrível com o outro – ou pior, uma pessoa simplesmente parar de se sentir como você deveria se sentir em um relacionamento, então ambos perdemos tudo.

— Não vou te dizer que você não pode namorar Max — disse Addy. — Se vocês estão destinados a ficarem juntos, então eu quero isso para você. Mas você deve ter certeza. E você não parece certa para mim. — Ela estava certa. Quando olhei para ela e Gray ou Lucy e Simon, eu sabia, sem dúvida, que eles tinham encontrado seu par. Quando olhei para Max, porém, ainda tinha uma dúzia de perguntas sem resposta.

— Voltamos às tendas segregadas masculinas e femininas — disse Gray, ao entrarmos novamente no acampamento. Ele se moveu para o lado para abrir espaço perto do fogo para Addy ficar ao lado dele. — Seu querido irmão está com uma dor de cabeça que exige todos os dormitórios masculinos.

Addy sorriu, mas eu poderia dizer que ela estava preocupada quando chamou minha atenção através das chamas. — Bom — disse ela, tirando o melhor partido do verdadeiro estilo Addy. — É hora de termos uma última festa do pijama no Iglu de qualquer maneira.

— Concordo — disse Lucy, passando o braço em volta do meu ombro.

Fiquei feliz por dividir uma barraca com as meninas novamente. Parte do que tornou esta viagem tão importante para mim foi a oportunidade de passar um tempo com eles, mas era difícil ignorar o óbvio. Max correu de volta para o acampamento e imediatamente colocou a maior distância possível entre mim e ele. Era hora de eu fazer o mesmo.

CAPÍTULO QUINZE



MAX

EU OUVI as meninas conversando do lado de fora da tenda muito depois de o sol nascer. Todos estavam acordados e se preparando para o nosso último dia no festival, e já havia passado da hora de acordar, mas eu não tive coragem de enfrentar Nora e minha irmã.

Os eventos da noite se repetiram em minha cabeça a noite toda. O beijo foi uma fração de segundo de perfeição. Quando meus lábios tocaram os dela, ela não se afastou. Quando aprofundei o beijo, ela aprofundou também. Até que ela se afastou, minha irmã estava lá e Nora estava fugindo de mim.

E eu a alcancei o suficiente para ouvir ela chamar de *apenas um beijo estúpido.*

Se eu pudesse ter teleportado minha bunda para fora de lá naquele exato momento, eu teria feito. Em vez disso, resolvi voltar para o acampamento sozinho e me escondi no saco de dormir como um covarde.

Curiosidade: o coração partido literalmente dói. A noite toda, como eu desejei mais do que qualquer coisa que Nora e eu pudéssemos ter voltado para a barraca sem aquele beijo estúpido e

rido sobre nossa noite incrível. Eu não conseguia superar o quanto tudo doía.

Eu fui um idiota.

— Devemos acordá-lo logo — Lucy sussurrou para uma das garotas, e eu sabia que ela estava falando sobre mim. Eles iriam para o primeiro show do dia, mas eu também sabia que eles se encontrariam com o Sr. Perfeito, e eu realmente não queria vê-lo também.

Tinha uma boa chance de Nora querer falar comigo sobre o que aconteceu ontem à noite, mas eu não conseguia tolerar a ideia de enfrentar ela sobre isso. Então, um pensamento fez meu estômago despencar. E se eu nunca pudesse encará-la novamente? E se eu acabasse de perder minha melhor amiga? E se a única pessoa nesta terra verde de que eu realmente goste nunca mais pudesse olhar para mim da mesma forma?

— Max, você está acordado? — Addy chamou. Eu vi sua silhueta contra a parede da tenda.

— Apenas vá. Eu vou te encontrar lá — eu respondi, limpando minha garganta para que eles não ouvissem como minha voz estava quebrada.

— Vamos, Max. Levante sua bunda. — Eu podia ouvir algo na voz da minha irmã que soava menos como aborrecimento e um pouco mais como preocupação.

— Ele vai nos encontrar quando estiver pronto — disse Gray, colocando a mão em seu ombro.

Eu queria dizer a ela, *claro, estou acordado. Esta tenda é como um forno quando o sol brilha, e também, você arruinou minha vida*. Mas eu não fiz. Achei que só iria adiar a alienação de todos com quem me importava.

Um momento depois, o acampamento se aquietou. Quando não agüentei mais o calor, finalmente saí do meu saco de dormir e abri o zíper da barraca. O acampamento não estava totalmente vazio, no entanto. Uma figura solitária estava sentada na cadeira de acampamento esperando por mim.

Era Gray.

— Por favor, não — murmurei enquanto pegava uma garrafa de água do nosso refrigerador.

— É isso aí — respondeu ele. — Eu não tenho sentimentos. Eu só percebi que você não deveria ter que andar sozinho.

— Obrigado.

Quando ele finalmente olhou para mim, ele fez uma careta. Esse foi um bom indicador de que eu parecia tão maravilhoso quanto me sentia. Minha cabeça latejava e meus olhos inchados latejavam como se fossem pular da minha cabeça a qualquer momento.

— Se isso faz você se sentir melhor, ela não parecia muito melhor esta manhã. Eu diria que vocês dois dormiram quase a mesma quantidade de sono.

— Isso me faz sentir melhor, na verdade. — Eu nem me importava o quão mesquinho isso me tornava. Eu queria ser a pessoa por quem Nora perdesse o sono e não tinha vergonha de admitir.

Além disso, não tinha orgulho de admitir isso... nem para mim mesmo, mas estava um pouco bravo com ela. Depois de tudo, de cada sinal que me fazia acreditar que poderia beijá-la, ela me deixou na pista de dança como se eu não significasse nada para ela.

Gray esperou enquanto eu rapidamente me aprontava para mais um dia de tortura no festival de música. Ele não disse uma palavra durante a caminhada, exceto quando quase alcançamos as meninas.

Ele murmurou: — Foi preciso coragem. Lamento que não tenha valido a pena. — E foi possivelmente a coisa mais genuína que Gray já me disse.

— Sim, eu também.

Lucy e Simon estavam sentados na toalha de piquenique à beira de uma grande multidão ouvindo The Avett Brothers. Addy estava parada sozinha perto deles, e meus olhos imediatamente começaram a escanear a multidão em busca de Nora, mas ela não estava em lugar nenhum, e eu não estava prestes a perguntar dela.

A música era principalmente calmante. Tinha uma sobre assassinato na cidade que era legal, mas as canções sobre amor me faziam querer ser o único cara na história da música a vaiar e jogar coisas The Avett Brothers.

Finalmente, depois de mais trinta minutos, ouvi sua risada se aproximando por trás. Nora estava caminhando para o grupo com

Andrew e tinha um sorriso que normalmente teria atingido meu coração como um raio. Exceto agora, estava apenas o esmagando.

Nora

AO MEU LADO, Andrew estava balançando para The Avett Brothers. Ele tinha os olhos bem fechados e o rosto voltado para o sol. Ele parecia um banco de imagens para publicações de festivais de música. Genericamente lindo. Eu tive que me lembrar de admirá-lo e parar de pensar em Max.

Especialmente porque Andrew me convidou para sair hoje de manhã. Se tivéssemos filhos, teríamos que contar a eles que papai chamou mamãe na frente do banheiro. Como isso foi romântico? Ele ficou surpreso por eu ter concordado. E por que ele não deveria estar? Fiquei surpresa, para ser honesta. A palavra simplesmente saiu, como se inconscientemente eu soubesse que tinha que soltá-la rápido ou iria pensar demais a ponto de falhar.

— E não existe nada entre você e o cara da noite passada? Irmão mais novo da sua amiga? — Ele perguntou enquanto a fila à nossa frente ficava mais curta.

Eu me encolhi com o termo irmão mais novo. Raramente pensava em Max como uma pequena coisa de Addy, mas pude ver como um estranho poderia ver as coisas dessa forma. Em particular, se aquele forasteiro, como Andrew, fosse dois anos mais velho. — Estou no segundo ano da faculdade — disse ele, estufando o peito um pouco de orgulho. Um segundo ano significava que ele conseguiu resistir por quase dois anos inteiros. Isso o deixou sério e sério era o tipo de coisa que eu precisava se eu realmente quisesse promover um relacionamento e não apenas adicionar outro encontro ruim ao meu quadro de contagem.

— Max, irmão de Addy — acrescentei para ajudar a colocar um pouco mais de distância entre nós em seus olhos — é apenas um amigo. — Eu assisti o alívio varrer sobre ele. Eu nunca diria isso a

ele. Definitivamente não se as coisas entre nós decolasse, mas foi aquele lapso momentâneo de confiança que me convenceu de que sair com ele seria uma coisa boa.

Os outdoors e citações inspiradoras dizem que confiança é a sua característica mais sexy, mas não para mim. Para mim, a coisa mais sexy que uma pessoa pode fazer é revelar sua verdade, mesmo que a verdade seja que ela fica nervosa ou intimidada por outros caras.

Trocamos números bem a tempo de Andrew chegar à frente da fila do banheiro. Então, para ser um cavalheiro, ele se ofereceu para me deixar ir primeiro. Recusei, não porque não precisava fazer xixi – estávamos esperando na fila por dez minutos, eu definitivamente precisava fazer xixi – mas porque não sabia o que fazer depois. Eu esperaria por ele? Isso seria estranho?

Quando saí do banheiro portátil, ele estava esperando perto do dispensador de sabonete antibacteriano. Tinha um grande sorriso de admiração em seu rosto que me surpreendeu.

Tentei imaginar sua perspectiva. Será que uma pessoa saindo de um banheiro portátil pode ser sexy? Tipo, se um jovem David Duchovany saísse de um banheiro portátil, iluminado pelo sol, eu seria capaz de ignorar que ele tinha acabado de se sentar tremendo com as calças abaixadas no mesmo vaso sanitário de metal que centenas sentaram antes dele? Decidi que era melhor não tentar interpretar os pensamentos de Andrew. Conversamos um pouco no caminho da fila do banheiro para onde The Avett Brothers estavam tocando.

Quando alcançamos o resto do nosso grupo e avistei a nuca de Max, me peguei rindo um pouco mais forte do que o necessário quando Andrew disse algo engraçado. Max se virou ao som da minha risada, mas rapidamente voltou sua atenção para o palco.

Eu podia sentir as bordas de um buraco cavando seu caminho dentro do meu coração, e eu não estava prestes a ficar lá e vê-lo tomar a forma de Max. Ele poderia fingir não me ver, apenas olhar para mim pelo canto do olho quando pensasse que eu não estava prestando atenção, mas eu não iria deixar ele escapar dessa amizade por causa de um estúpido e incrível, beijo.

Ele poderia pegar seu amargo e triste momento de menino e empurrá-lo. Eu iria forçá-lo a voltar à normalidade. Ele tinha que

querer isso, certo? Ele viu Addy depois do nosso beijo. Ele sentiu a tensão de volta ao acampamento. Se tentássemos e as coisas não dessem certo, seria isso vezes mil. Addy estava certa – era muito complicado. Alguém se machucaria, talvez *todos* se machucassem. Eu não poderia ser responsável por isso. Mesmo se eu sentisse... não importava o que eu sentia.

Abaixei e enrolei minha mão na de Andrew.

CAPÍTULO DEZESSEIS



MAX

EU ESTAVA SENDO MANTIDO em cativeiro no meu quarto, e o aroma de pizza estava enfraquecendo minhas convicções. As meninas estavam na sala assistindo a filmes da Disney, e eu não tive coragem de enfrentar Nora desde o festival de música da semana passada. Na escola, consegui evitá-la comendo meu almoço no carro de Addy ou atrás do auditório. Molezinha.

Ignorar suas mensagens era um pouco mais complicado.

Estava zumbindo na minha mesa de cabeceira enquanto conversamos.

Nora: Qual é a palavra de código para sentir falta do seu amigo? Chocolate malte?

Nora: Essa pizza está esfriando.

Nora: A voz péssima da Addy cantando não vai tirar sarro de si mesma.

Nora: Os casais estão se abraçando e se beijando agora. Se você me deixar aqui com eles, Max Altman, então me ajude...

Soltei uma risada quando li essa. Ela me pegou em um momento de fraqueza.

Não demorou muito para que alguém batesse na minha porta. Que droga. Eu deveria saber que isso ia acontecer.

— Você não pode me evitar para sempre — ela gritou do outro lado da porta.

— Você não tem namorado agora? Fazendo de mim a única vela agora.

— Insignificante. Este não é um bom visual para você, Max — Ela estava certa. Eu odiava a maneira como estava reagindo a toda essa provação, mas quem poderia me culpar? A única razão pela qual não pude ter a garota dos meus sonhos foi porque ela *também* era a melhor amiga da minha irmã. E minha, pelo que valeu.

E porque nenhuma ferida emocional deve ser privada de seu sal, pude vê-la valsar para a felicidade do novo relacionamento menos de vinte e quatro horas depois que fiz minha jogada e foi brutalmente rejeitado.

Então, me desculpe por fazer beicinho.

— Eu tenho pizza… — ela ronronou do corredor.

Se eu conhecesse Nora – o que conhecia, ela não iria embora tão cedo. Não foi tudo tão doloroso para ela quanto foi para mim? Por que ela estava relaxada com tudo isso?

Finalmente, me levantei e abri a porta, estendendo minha mão para pegar a pizza. Ela estava com o cabelo comprido solto das tranças e caindo sobre os ombros. Parecia que ela tinha enrolado ou o que quer que as garotas fizessem para fazer aquelas ondas grossas perfeitas que emolduravam seu rosto. Ela estava especialmente bonita, o que agora só me fazia sentir pior.

— Obrigado — eu murmurei quando ela entrou com um prato de papel cheio de pizza de pepperoni

— Sinto que estou sendo punida — disse ela. Nada de rodeios para Nora.

— Talvez nós simplesmente não falemos sobre isso — respondi com uma careta.

— Isso parece saudável. — Ela se jogou na minha cama de pernas cruzadas e pegou uma fatia do meu prato.

— Então, onde está seu namorado? — Eu perguntei porque me odiava.

Ela me lançou um olhar desconfiado, como se achasse que eu a estava testando.

— Estou falando sério. É sexta-feira à noite. Por que você não está em um encontro quente? — Minhas perguntas saíram divertidas, mas minha voz parecia toda errada, como se alguém tivesse uma arma na minha cabeça e estivesse me fazendo dizer isso.

— Primeiro — disse ela com a boca cheia. — Tecnicamente, ainda não estamos namorando. Nós nem tivemos um primeiro encontro. Isso é amanhã.

— Errei — respondi. — Para onde ele vai te levar? Por favor, me diga que é algo ridículo como a improvisação ou um escape room.

— Ei, eu adoro escape room — gritou ela.

— Você gostaria — eu provoquei de volta, e por um momento, parecia que nós. Até que me lembrei de que a amava loucamente e que estávamos escolhendo ignorar esse fato e seguir em frente com nossas vidas.

— Acho que vamos sair apenas para comer — respondeu ela.

Ela ficou quieta enquanto eu considerava minhas próximas palavras cuidadosamente. Eu queria voltar a ser como as coisas eram, não importa o quão impossível isso fosse.

— Bem, você sabe. Minha oferta de shake de morango ainda está de pé. — Eu olhei para ela com uma expressão neutra, e ela me deu um sorriso de boca fechada.

— Obrigada, Max.

Então, eu tive um momento real do *que diabos* e decidi deixar escapar: — Sinto muito por beijar você. Lamento se isso estragou tudo.

O que era quase verdade. Lamentava que tudo estivesse arruinado. Eu não lamentava beijá-la.

Ela realmente não respondeu, e eu poderia dizer que ela não sabia como. Ela apenas mordeu o lábio e parecia que queria dizer algo. Eu estava morrendo de vontade de ela dizer alguma coisa – qualquer coisa. Em vez disso, ela deu de ombros e olhou para mim do outro lado da cama. Havia muitas coisas não ditas entre nós, e eu não pude deixar de me perguntar o que ela não estava dizendo.

Nora

*SINTO **muito por beijar você.*** Sério, Max? Tinha sido uma semana inteira com Max me esquivando nos corredores da escola, ignorando minhas mensagens e se escondendo em seu quarto. Então, quando a promessa de pizza finalmente criou um portal entre o seu mundo e o meu, ele teve que ir e arruinar trazendo aquele beijo.

Era quase como se ele ***soubesse*** que eu não conseguia parar de pensar nisso. Aqui está o que você não deve fazer quando é apenas amigo de alguém: lembre-se da sensação das mãos deles em seu cabelo, fantasie sobre dividir uma limusine com eles no caminho para o baile, observe eles comendo pizza e pensar *que tem coisas melhores eles poderiam estar fazendo com aqueles lábios agora*. Eu tinha passado de um pouco intrigada com a ideia de Max e eu juntos, para ficar totalmente obcecada nos piores momentos. Durante todo o semestre da primavera, Addy, Lucy e eu trabalhamos em direção ao meu objetivo. Prometida para Prom pode ter soado estúpido, mas serviu a um propósito. Eu precisava de um cara sério. Um cara que foi feito para o meu tipo particular de loucura.

Como poderia não ser Andrew? Andrew, que tinha um adesivo de pára-choque “A verdade está lá fora”. Um cara universitário maldito que gostava de mim, Nora Henry, garota de fazenda, que se autodenominava esquisita. Eu não era uma Lucy. Essas coisas não aconteceram comigo. Ele era ***o*** cara. Mas ele não era o cara em

quem eu estava pensando, e me senti muito culpada por saber disso.

Nina bateu os nós dos dedos contra o batente da minha porta aberta. — Tem um menino na porta para ver você — disse ela em uma voz cantante.

Eu dei uma última olhada no espelho. Ao contrário dos meus encontros com Dean e Freddy, não senti necessidade de me des-Nora-lizar. Eu estava com botas de cowboy com um vestido de verão esta noite.

Pendurei minha jaqueta jeans por cima do ombro e pisquei para Nina. — Não espere acordada!

Como segurança de uma estrela pop menor, meu pai saiu voando de seu escritório e foi para o corredor.

— O que foi que você disse, Nora?

Eu sorri para o meu pai, percebendo as linhas de preocupação extras entre suas sobrancelhas e a dele. Vou lutar com ele se ele te machucar. — Eu disse que estarei em casa às dez. Ele está me levando a uma bela reunião para jovens tementes a Deus.

Papai balançou a cabeça, mas as rugas em seu rosto começaram a diminuir. — Muito engraçado. Mas espero você de volta às dez. E você pode me ligar se precisar de alguma coisa — ele lembrou.

Fiquei na ponta dos pés para dar um beijo em sua bochecha. — Entendi.

— Talvez eu deva me apresentar, estabelecer algumas regras básicas — ele começou, seus olhos vagando em direção à escada.

Andrew nunca indicou que nossa diferença de idade o incomodava, mas isso não significa que eu queria que meu pai desse a ele “quais são suas intenções” com a conversa de minha filha do colégio antes do nosso primeiro encontro. Fingi tossir, virando para articular um pedido silencioso de ajuda a Nina.

— Ei pai — ela chamou. — Preciso de ajuda com meu dever de casa.

— Claro, querida — disse papai — Assim que eu levar Nora para fora.

— Não, tipo agora! — ela gritou, batendo o pé de colegial tamanho 39 como se tivesse cinco e não quatorze. Eu tinha que dar

o braço a torcer. O acampamento de teatro do verão passado realmente valeu a pena. Se eu não soubesse que ela estava me salvando, teria pensado que estava testemunhando um verdadeiro acesso de raiva.

Papai olhou hesitante para a escada antes de seguir Nina para o quarto. Eu teria que agradecê-la mais tarde.

Andrew estava em nosso saguão, um buquê de rosas amarelas em uma das mãos e as chaves do carro penduradas na outra. Ele sorriu quando nossos olhos se encontraram.

— Percebi quando cheguei à floricultura que nem sabia se você gostava de flores — disse Andrew, estendendo o buquê em minha direção. — Você poderia ser totalmente o tipo de garota que odeia esse tipo de gesto, mas eu arrisquei de qualquer maneira.

— Corajoso — eu respondi, gesticulando para ele me seguir até a cozinha onde guardávamos os vasos.

— Na verdade, não — disse Andrew com uma risada nervosa. — Achei que se você odiasse, apreciaria o esforço e, se gostasse delas, a recompensa valeria o risco.

Enchi o vaso com água e agradeci pelas rosas, antes de nós dois sairmos para o carro.

Foi uma coisa doce de se fazer, e eu sabia que, mais tarde, quando contasse a Addy e Lucy sobre isso, elas diriam que era adorável. Porque *era* adorável. Se nos apaixonássemos e tivéssemos muitos bebês, todos eles contariam essa história. Era tão fofo, mas eu estava tendo problemas para entrar no pensamento certo para o nosso encontro.

Nós dois vimos o novo filme de Stephen King e depois jantamos no único food truck de Delinki, ‘‘Taco Telepathy’’. A comida era mediana, mas eles vendiam camisetas com incríveis tacos de desenho animado lendo as mentes uns dos outros, então era quase impossível não amar o lugar. Foi uma noite perfeita. Clima ótimo, cara ótimo, mas toda vez que eu pedia licença para usar o banheiro, tinha que lutar contra a vontade de enviar uma mensagem com ‘‘Shake de morango’’.

CHAPTER DEZESSETE



MAX

TEVE uma convenção de quadrinhos da liga secundária em Delinki neste fim de semana e, embora fosse algo que eu realmente gostava, parecia o sétimo nível do inferno este ano. Nora e Andrew caminhavam de mãos dadas à minha frente. Eu estava literalmente cercado por casais felizes, e levou tudo de mim para não atingir minha cabeça através do Tardis em tamanho real em exibição.

Quem em sã consciência se sujeitaria a isso? Boa pergunta.

A resposta era eu.

Mas, em minha defesa, eu não estava em meu juízo perfeito desde... bem, provavelmente nunca.

Nora me mandou uma mensagem de manhã cedo, sem me dar escolha. Era um básico, *me vestir e ficar pronto ao meio-dia*, um comando, e como já estabelecido, eu era idiota por aquela garota e faria o que ela mandasse. Ela timidamente omitiu o fato de que eu seria a única vela nesta pequena excursão.

Sinceramente, acho que ela simplesmente não queria que eu fosse excluído, então eu dificilmente poderia ficar com raiva, não importava o quanto eu quisesse.

Caminhamos lentamente através dos vários estandes, navegando e principalmente tentando nos controlar, já que não levaríamos mais de uma hora para ver todos.

Tinha um estande particular de desenhos de artistas com uma ilustração de Wall-E que chamou minha atenção.

Por hábito, me virei para agarrar Nora para mostrar, sabendo que era o seu favorito de todos os filmes da Disney. Ela me fez assistir com ela nada menos que quatrocentas vezes. Nós decoramos e o citamos diariamente no ensino fundamental.

Ela não me ouviu porque Andrew a estava puxando em direção a um estande de quadrinhos. Eu me virei para a mulher que vendia as gravuras e rapidamente pedi uma com Wall-E e Eve. Achei que deveria dar a ela no Natal ou algo assim, mas eu só queria que ela ficasse com ele.

— Para quem é? — Eu nem percebi que Addy estava bem atrás de mim.

— Quem você acha? — Eu respondi.

Ela ficou muito quieta por um momento, e eu podia sentir seus olhos em mim enquanto colocava meu cartão de débito de volta na carteira. Minha irmã e eu não tínhamos falado uma única palavra sobre aquela noite no festival de música. Não havia dúvidas de que ela podia sentir o mau humor em que eu estava desde então. Eu só queria dizer a ela que *não* estar com Nora deveria salvar todo mundo de muitos desgostos, mas na verdade estava resultando em minha dor de cabeça.

— Ela vai adorar isso — murmurou Addy.

— Eu sei. — Minha voz saiu um pouco áspera.

— Quando você vai começar a agir normal de novo? — Ela me puxou em sua direção, mas eu não encontrei seus olhos. Eu apenas dei de ombros.

— Wall-E! — Nora gritou do outro lado do corredor. De repente, ela estava entre Addy e eu, cortando a tensão bem no meio como um sabre de luz.

Ela não viu a gravura na bolsa que eu estava segurando, mas apontou para a ilustração pendurada na vitrine. — Você viu isso, Max?

— Eu vi — eu sorri.

— Esse era seu filme favorito no ensino fundamental. — Ela me cutucou no ombro.

Meu queixo caiu enquanto eu olhava para ela. — *Meu* favorito? Você está brincando.

— O quê? — ela perguntou, seu sorriso criando pequenas covinhas em suas bochechas que eram impossíveis de não olhar.

— Esse foi totalmente o *seu* filme favorito, sua mentirosa. Assistimos várias vezes durante todo o verão entre a sétima e a oitava série, quando removi minhas amígdalas e você veio me fazer companhia.

— Sim, você estava tão triste e lamentável, então eu deixei você escolher o filme, e você escolheu Wall-E!

Eu não consegui segurar minha risada. Eu empurrei suas costas no ombro, e ela agarrou meu braço para me sacudir. O contato repentino fez minha pele arrepiar. Eu não queria que ela tirasse a mão.

— De jeito nenhum! — Eu respondi.

— Aquele foi um dos meus verões favoritos — disse ela com um sorriso.

— Odiei aquele verão — menti. — Fiquei preso no sofá por semanas.

Meu sorriso desapareceu quando ela olhou para mim, e flashbacks repentinos de nós no sofá da sala, assistindo filmes enquanto o resto de nossos amigos foram para a piscina. Eu estava com uma dor terrível, mas aquele verão ainda trouxe um sorriso ao meu rosto.

De repente, nós dois percebemos que tínhamos um público parado ao nosso redor, esperando que terminássemos nossa pequena viagem pela estrada da memória. Os olhos de Addy estavam em mim, mas ela não estava tão zangada como normalmente parecia quando eu roubei sua amiga por um momento. Seus lábios estavam separados e seus olhos pareciam quase tristes, o que não era uma tarefa fácil para minha irmã sempre animada.

Lucy e Simon estavam tentando parecer ocupados folheando algumas outras cabines, mas o próprio Sr. Perfeito estava com os olhos grudados em sua namorada. Eu ainda odiava o quanto não

odiava aquele cara, então apenas dei um empurrão de brincadeira em Nora e me virei para ir embora. Talvez Andrew fosse melhor para ela. Quero dizer, que garota em sã consciência escolheria o irmão mais novo de sua melhor amiga em vez de um universitário bonito?

Então, de novo... Nora nunca esteve realmente em seu juízo perfeito, né?

Nora

A MAIORIA DAS VEZES eu achava que Delinki era semelhante a queijo parmesão. Você odeia isso? Não. Você escolhe em vez de mussarela? Também não. Mas tinha um fim de semana por ano em que ser um Delinkite era, na verdade, relativamente legal. Fim de semana da Comic-Con. E estava acontecendo agora.

— Você sabe — disse Andrew, sua mão envolvendo a minha com força. — No ano em que Wil Wheaton veio, eu tinha um lugar na primeira fila de seu painel. Eu tive que fazer uma pergunta. Pode ser o melhor momento da minha vida.

— Mesmo? — Eu ri — O que você perguntou?

Andrew corou. — É meio estupido.

Eu enruguei meu nariz e olhei para ele enquanto cruzamos o andar da convenção. — Você não pode deixar de me dizer, depois de falar sobre ser o melhor momento da sua vida.

Andrew balançou a cabeça e respirou fundo. — Tudo bem, mas você não pode me julgar.

Eu fiz um sinal cruzado rápido no meu coração, embora eu tivesse a intenção de julgar.

— Eu perguntei: 'Você acha que os romances entre espécies dentro da Voyager pavimentaram o caminho para o relacionamento de Spock e Uhura na mais recente adaptação para o filme de Star Trek?'

Eu ri tanto que ronquei.

— Você prometeu não me julgar.

— Eu prometi? — Eu perguntei, sacudindo um dedo para ele maliciosamente.

Eu estava me divertindo muito com Andrew, o que era uma surpresa muito necessária. Até esta manhã, eu não tinha certeza se iria. Normalmente, eu arrastaria Max para a Comic-Con. E, apesar de sua oferta de ser minha cláusula de exclusão se as coisas dessem errado com Andrew, as coisas ainda parecem instáveis entre nós. Instáveis principalmente porque, apesar do meu desejo de ser apenas amigos, era impossível pensar nele mais como um amigo. Agora, quando Addy disse coisas como, não podemos fazer lição de casa na sala porque Max está jogando Skyrim lá, meu primeiro pensamento foi eu me perguntando *o que ele está vestindo*, e não, apenas chute ele para fora! E se isso não fosse ruim o suficiente, eu tive um sonho real com ele.

Tipo, sério, eu sonhei que éramos boca a boca, a pulsação acelerada, a coisa toda. Se não tivéssemos asas no sonho, teria parecido real demais para nosso conforto. Me sentindo culpada, me inclinei para mais perto de Andrew.

— Ei, tem um estande de Star Wars ali se você quiser dar uma olhada? — perguntou Andrew.

Eu dei um sorriso tenso antes de segui-lo em direção à cabine.

Star Wars era uma coisa que eu sabia que deveria gostar. Todo nerd amante de ficção científica amava Star Wars, mas por algum motivo, ele simplesmente não funcionou para mim. Han Solo era um idiota. A princesa Leia de biquíni me fez sentir mal comigo mesma, e achei difícil acreditar que Luke e Vader superaram sua relação pai-filho tumultuada ao longo de três encontros cara a cara. Dito isso, Andrew tinha feito nada menos que três piadas ruins de Star Wars no curto período de tempo em que nos conhecíamos. Obviamente, o cara era um grande fã, e eu aprecio isso.

Dois homens vestidos como guardas imperiais entraram na nossa frente, bloqueando nosso caminho para a mesa de mercadorias.

— Com licença — eu gritei quando depois de ficar sem jeito na frente deles por alguns longos segundos, nenhum dos dois se afastou.

— Eu cuido disso — disse Andrew, e então – para minha mortificação – ele levantou a mão e acenou levemente na frente do rosto dos guardas.

— Este não é o caminho que você deseja bloquear — ele disse e então riu quando os guardas obedientemente deram um passo para o lado.

Comecei a perguntar há quanto tempo ele queria fazer isso, quando eu vi. Atrás do caminho que os homens estavam bloqueando, estava um Stormtrooper totalmente fantasiado segurando uma placa que dizia: — Não faça Andrew usar a *Força* para fazer você se juntar a ele no baile.

Minha boca caiu. — Você está falando sério?

Andrew acenou com a cabeça, estendendo a mão para pegar minha outra mão. Eu senti como se estivesse prestes a receber a proposta de um reality show. — Eu sei que estamos saindo só há algumas semanas, mas eu adoraria ser o cara que te leva para sair com aquele vestido prateado. O que você diz?

O que eu digo? Ele estava realmente perguntando isso? Sim, é claro que eu diria sim. Era para isso que eu vinha trabalhando o ano todo. Baile com um cara que estava pensando sério sobre mim. O que era mais sério do que uma promoção planejada até o último detalhe?

— Claro — eu chorei, envolvendo meus braços em volta do pescoço e dando um beijo rápido em seus lábios.

Eu estava feliz, muito feliz, mas isso não me impediu de procurar Max por cima do ombro de Andrew quando ele me puxou para um abraço de comemoração. Complicada não explicava como eu me sentia hoje em dia.

CAPÍTULO DEZOITO



Max

BEM, isso foi doloroso. E não apenas porque a garota por quem meu coração bate disse sim ao baile com outro cara. Foi doloroso, tipo, acabei de morrer de vergonha.

Nora nem gosta de Star Wars!

Claro, se ele a conhecesse, ele saberia disso. Mas ele não conhece.

Eu estava parado perto da barraca de comida enquanto observava. Na fila para comer fast food, de repente perdi meu apetite. Então, eu saí e fiz meu caminho em direção à saída. Eu não podia apenas ficar parado e ver eles comemorando. As pessoas já estavam se reunindo com seus celulares como se fosse a melhor coisa que já viram.

Em algum lugar perto da instalação de videogame, que eu não tinha vontade de ver, percebi que realmente tinha acabado. Nora cumpriu seu objetivo super especial do grupo, pela primeira vez. Não, graças a mim.

— Max — uma voz chamou por trás antes de eu cruzar a saída.

Eu me virei e fiquei surpreso ao encontrar minha irmã sozinha, apenas olhando para mim.

Tentando escapar de qualquer coisa estranha que ela estava tentando dizer, respondi: — O golpe foi ridículo este ano. Estarei esperando do lado de fora quando você estiver pronta...

— Eu sinto muito.

Eu parei no meio do caminho. Em meus dezesseis anos, Addy nunca se desculpou comigo, e eu não estava exagerando. Como o irmãozinho chato, eu nunca poderia me safar de nada. Não importa o que eu fizesse para atormentá-la, nossos pais sempre me fizeram pedir desculpas. Mesmo quando não era minha culpa. Eles não perceberam como nunca fizeram Addy se desculpar, e isso se tornou uma piada comum entre nós. Ela poderia ter derramado Cheerios na minha cabeça, e eles teriam me feito pedir desculpas por colocar cabelo em seu café da manhã.

— Pelo o quê? — Eu perguntei, meu rosto torcido em confusão.

— Por ser uma irmã horrível, eu acho.

Com isso, revirei os olhos e continuei meu caminho para fora das portas.

Ela me seguiu até o pátio de tijolos fora do centro de convenções. Ainda estava frio, mas a geada da primavera estava nos provocando com ideias de ir a qualquer lugar sem camadas de roupa. Sentei no banco gelado e coloquei minha cabeça em minhas mãos.

— Irmãos não deveriam namorar as amigas de suas irmãs. Essas são as regras, Max. — Ela se sentou ao meu lado, e a tensão entre nós era muito séria para o meu conforto. Era como se ela estivesse tentando se convencer de que essas regras arbitrárias realmente importavam.

— Obrigado por proteger sua amiga de mim — eu respondi secamente. Eu não me importava com algumas regras estúpidas que minha irmã queria impor só porque ela podia.

— Max — disse ela, com pena amarrada em suas palavras. — Eu só estava tentando ser uma boa amiga e uma boa irmã.

— Então, vamos tomar nossas próprias decisões.

— Ok, talvez as regras não precisem ser tão rígidas, mas acho que Nora concorda comigo. O namoro de vocês dois pode acabar mal.

Ouvir minha irmã mencionar a ideia de Nora e eu namorar fez meu estômago embrulhar. Eu odiava me sentir como um perdedor de coração partido e queria desesperadamente que as coisas voltassem a ser como eram. — Apenas entre, Addy. Estou bem. Eu nem gosto da Nora assim.

— Mentiroso.

Sim, não foi nada convincente.

— Bem, mesmo se eu gostasse, não importa mais. Ela parece muito feliz com o Sr. Perfeito. — Eu não era muito bom em esconder minhas emoções, então meu tom era amargo, *muito amargo*.

— Sim, ela quer… — Sua voz falhou. — Eu só não queria que nenhum de vocês se machucasse — ela murmurou, e estava começando a soar como se minha irmã se arrependesse de ter arruinado as coisas entre Nora e eu quando interrompeu aquele beijo de partir a terra no festival, e esse pensamento realmente irritou meus nervos. Foi ela quem nos separou. Talvez se ela não tivesse nos impedido, estaríamos juntos agora. Nora e eu estaríamos andando de mãos dadas pela convenção, e seria eu a convidar ela para o baile, mas com palavras em vez de sinais como um ser humano normal.

— Você está certa — gritei para minha irmã. — É muito melhor assim.

O PASSEIO DE CARRO para casa estava tranquilo. Dividi o banco de trás com Andrew e Nora enquanto Addy e Gray iam na frente. Eu deveria ter pegado uma carona com Lucy e Simon, mas estar perto daqueles dois não era menos desconfortável. Lucy tinha se convertido totalmente ao nerd, então ela e Simon estavam doidos com qualquer celebridade de anime estranha com quem eles conseguiram uma foto. Eles sem dúvida estariam falando sobre isso durante todo o caminho de volta para casa.

Nora estava espremida entre eu e Andrew, e pensei em ir no porta-malas ou amarrado no teto. Qualquer uma das opções seria mais agradável do que isso. O Sr. Universidade não tinha carro próprio?

Addy estava mordendo o lábio incessantemente, um movimento que eu sabia que significava que ela estava preocupada, e minha irmã não lidava bem com a ansiedade. Ela iria querer falar mais sobre isso mais tarde, até que ela sentisse que tudo estava resolvido e tudo estava certo com o mundo. Da mesma forma que ela não podia simplesmente se deixar levar no outono passado sem se vingar, Addy não era do tipo que deixava as coisas passarem.

Nora olhou para mim por um momento, mas eu não deixei meus olhos vagarem até ela. Tentei me lembrar de como teria agido em um momento como este, mas nosso relacionamento parecia tão quebrado que eu nem nos reconhecia mais. Certamente, eu teria provocado ela por dizer sim ao pedido ou nós teríamos zoado com ele pelas costas por seu show datado de cavalheirismo.

Mas esta era uma nova Nora. Nora com um namorado sério.

Então, mantive minha boca fechada e segurei a impressão de Wall-E no meu colo, aparentemente *meu* filme favorito.

Nora

LÁ ESTAVA um pôster encostado na parede do meu quarto do qual eu normalmente zombaria. Só que não pude rir disso porque era meu pedido para o baile e, além do pôster, agora tinha uma foto circulando no site da comic-con Delinki de Andrew e eu posando com a placa, ao lado de um Stormtrooper e os dois Guardas imperiais que o ajudaram a tirar tudo isso.

Foi um gesto tão doce. O tipo de namorado sério perfeito, realmente. Só tinha uma coisa, eu odiava Star Wars e meu namorado perfeito não conhecia aquela parte que fazia parecer menos um presente e mais um aviso.

Nina ficou em meu quarto estudando o pôster. — Então, é uma piada. Como usar a força, junte-se ao lado sombrio da força?

— Sim — respondi, tentando parecer impressionada.

— Por que ele não podia simplesmente perguntar se você queria ir ao baile? — Essa foi a Nina. Eu tinha que reconhecer minha irmãzinha – ela sempre perguntava o que estava em sua mente. Mesmo que a pergunta fosse obrigada a irritar a outra pessoa.

Soltei um suspiro profundo. — Eu não sei. Ele estava tentando ser doce, eu acho. Muitas garotas gostam de ser convidadas para o baile em grande estilo.

— Sim — disse ela. — Garotas como Lucy.

Eu balancei a cabeça em concordância dolorosa. Lucy teria se envolvido com esse tipo de coisa. Na verdade, quando vi Simon após a grande pergunta, tive certeza de que ele estava se culpando mentalmente por não convidar Lucy para o baile de forma especial. *Desculpe, Simon, eu também não sabia que Andrew faria isso*, pensei.

— Eu gosto do Andrew — disse Nina — mas… — Ela deixou o fim da frase morrer, me deixando imaginar o que Nina realmente pensava.

— Mas o quê? — Eu perguntei, tentando não parecer muito defensiva.

Nina olhou para o tapete. — Mas eu pensei que você poderia ir com Max.

Você e eu.

— Max e eu somos só amigos — eu disse, plenamente ciente de que estava dizendo isso tanto para me convencer quanto a Nina.

— Claro — disse ela — mas você nunca se perguntou? Tipo, se vocês pudessem ser mais?

Eu queria desesperadamente dizer a ela que me perguntava isso o tempo todo. Seria como ter uma bigorna removida do meu peito, apenas ter a liberdade de dizer isso em voz alta. Mas eu não poderia dizer isso. Eu nunca poderia dizer isso, não enquanto eu tivesse Andrew envolvendo sua mão na minha e saindo de seu caminho para fazer coisas que ele achava que me fariam sentir especial. Pensar em Max dessa forma seria como *agradecer a Andrew por se inscrever, mas optarmos por um candidato interno*. Ele tinha o currículo perfeito; não era justo escolher Max em vez dele.

Então, em vez de dizer a ela o que eu realmente sentia, encolhi os ombros e inventei uma desculpa sobre a necessidade de fazer alguns deveres de casa. Eu sabia que ela não estava acreditando, mas ela saiu do quarto mesmo assim. Eu estava prestes a afogar minhas mágoas em um documentário da Netflix sobre Marte quando meu telefone tocou com uma mensagem de Max.

Max: Você vai dizer para ele que odeia Star Wars antes ou depois do baile?

Nora: nunca.

Eu atirei de volta, adicionando um emoji envergonhado.

Observei os pequenos pontos no meu telefone enquanto ele digitava uma resposta.

Max: Minha Nova Esperança é que ele chegue vestido de Han Solo.

Eu sorri e então me forcei a limpar o sorriso do meu rosto e guardei meu celular. Eu poderia mandar mensagens de texto para Max a noite toda, mas isso só faria com que eu me sentisse pior. Eu tinha passado tanto tempo me concentrando em encontrar alguém com quem levar a sério que ignorei a escolha óbvia. Agora eu estava me chutando por não ouvir meu instinto. Eu deveria ter contado a verdade a Addy. Aquele beijo não foi nada. Aquele beijo foi tudo.

Agora, eu nunca saberia como seria se eu tivesse olhado nos olhos dela e dito o que eu estava realmente pensando, que era, dane-se os objetivos. Eu não preciso algo sério. Eu preciso do cara que me faz rir.

Eu apertei o play no documentário de Marte. Talvez, se eu me entediasse até a morte, pudesse ignorar o pôster encostado na parede e a sensação incômoda na boca do estômago que aumentava cada vez que pensava em Andrew.

CAPÍTULO DEZENOVE



MAX

Nora: Estou atolada com a edição de fotos na sala do anuário. Se eu tivesse UM amigo que pudesse me ajudar...

NÃO IMPORTAVA O FATO de que eu já estava na metade do caminho para o estacionamento. Eu girei nos calcanhares e corri de volta para dentro, fingindo que estava planejando ajudar o tempo todo.

Na verdade, eu ajudava Nora com as fotos do anuário o tempo todo, mas como tudo ficou estranho entre nós, as coisas que antes eram normais de repente deixaram de ser normais. Mas depois de três semanas fazendo charme, eu estava pronto para aceitar as coisas como eram antes do festival.

Além disso, Nora e eu éramos muito mais amigos do que ela e Andrew como namorado e namorada. Ou pelo menos foi o que me convenci.

Quando entrei no laboratório, ela estava empoleirada em seu laptop enquanto as fotos eram impressas sem parar no canto.

— Pegue isso para mim — ela ordenou.

— Oi Max. Como você está, Max? Obrigado por me ajudar, Max — eu zombei enquanto pegava as fotos impressas do anuário e as levava para a mesa dela.

— Cale a boca, Max — ela respondeu sem erguer os olhos. Eu peguei um sorriso malicioso em seu rosto.

Soltei um suspiro de satisfação quando me sentei ao lado dela. Finalmente, estávamos começando a nos sentir como nós novamente. Eu poderia fazer isso, pensei. Eu poderia ser amigo dela, e se isso fosse tudo que eu pudesse conseguir, eu aceitaria.

Mas então ela se virou na minha direção, e seu olhar estava diferente de antes. Seus olhos permaneceram muito tempo no meu rosto. Talvez ela estivesse apenas procurando por sinais de que éramos nós mesmos de novo e não pensando em eu beijando ela. Antes de desviar o olhar, ela começou a morder o lábio.

Então minha mente me levou de volta àquela noite. Pela primeira vez desde o nosso beijo desastroso, eu realmente pensei sobre isso e me permiti revivê-lo. O que não era uma boa ideia, já que me tornava completamente inútil. Perdido em um estupor, pensei em seus lábios contra os meus e na maneira como ela escolheu me puxar para mais perto em vez de me afastar.

— Terra chamando Max.

Ela estava sorrindo da mesa, claramente esperando que eu viesse e a ajudasse a cortar as fotos com o cortador de papel.

— Desculpe — eu murmurei. Ao me aproximar dela, eu a peguei sorrindo para mim. Meu cérebro de menino estúpido estava de volta, me impedindo de realizar funções básicas enquanto ela me entregava metade da pilha de páginas para cortar.

Ficamos em silêncio enquanto trabalhávamos. Normalmente, isso era quando fazíamos nosso melhor lixo falando sobre as pessoas nas fotos, mas não consegui encontrar ninguém nessas páginas mais patético do que eu no momento atual.

— Uh-oh — Nora murmurou pouco antes de bater com as mãos em uma foto em preto e branco.

— O quê? — Eu perguntei, olhando para ela com ceticismo.

— Vou editar esta página antes de ir para a impressão. — Ela pegou um post-it e tentou cobrir a foto com ele, mas fui rápido

demais para ela. A curiosidade levou o melhor de mim, e roubei a página antes que ela pudesse se livrar dela.

— Max! — ela gritou enquanto eu olhava para a foto. Era uma página inteira de ‘‘O que fizemos durante as férias de verão’’. Lá, bem no meio, estava uma grande foto minha e de Nikki, na piscina e abraçados. Passaram apenas algumas semanas antes que ela me surpreendesse com um termino público.

— Ai — eu fiz uma careta.

— Eu vou tirar.

— Não, deixe assim. Deixe ela ver o quão bom ela teve.

Nora soltou uma gargalhada longa e exagerada.

— Ei, ria disso agora, mas eu quero que você saiba... ela me convidou para o baile.

A risada de Nora morreu como se ela tivesse batido com sua caminhonete. Ela me encarou por um momento, claramente tentando descobrir se eu estava falando sério.

— Você está brincando — disse ela com uma risada forçada.

— Não. Ela me ligou ontem e tentou me convencer a ser seu par, agindo como se tivéssemos tanta história e memórias para comemorar. — Eu fiz uma careta só de pensar nisso.

— O que você disse?

Observei Nora engolir em seco e chamar isso de aumento do ego, mas acho que ela pode ter ficado realmente incomodada com essa notícia.

— O que você acha que eu disse?

— Bem, considerando que assistimos *High Fidelity* doze vezes para ajudá-lo a superar o rompimento, espero que você tenha dito não.

Eu fiz um sorriso de escárnio que mostrou a ela que ela não iria gostar da minha resposta. Ela me deu um tapa com força contra o braço.

— Max, você não fez isso!

— Ai — eu uivei, esfregando meu braço. — O que você esperava? Você foi e arranjou um namorado e me deixou sem par.

— Sim, mas…

Ela me observou, repentinamente sem fala e tentando encontrar suas palavras. Claro, eu disse a Nikki para passear depois de sua

pequena sugestão de formatura, mas eu não ia dizer isso a Nora, ainda não. Era muito divertido provocá-la e ver a reação.

Soltei uma risada maligna. — Nora Henry, se eu não te conhecesse bem, acharia que você está com ciúmes.

Então, observei com prazer quando ela ficou com cinquenta tons de vergonha.

Nora

SAIR COM NIKKI? Não é legal. Nikki terminou com Max na primeira semana de aula. De repente, ela precisava de um par do baile e ele era bom o suficiente para conversar de novo? Eu não ia deixar isso acontecer.

— Não estou com ciúme — respondi, fazendo um esforço consciente para não bater o pé ao dizer isso. — Eu apenas sinto que é meu dever, como sua *amiga*, aconselhar você a não aceitar essa oferta.

— E eu sinto que, como minha *amiga*, não é da sua conta.

Eu estava fervendo. Essa garota não merecia Max Altman. — Eu sei que você está fingindo estar com raiva de mim por desistir do nosso acordo de formatura do aperto de mão, mas você vai se arrepender se for ao baile com Nikki.

Max me deu um meio sorriso. — Não tenho certeza se sou *eu* quem vai se arrepender.

Ugh, toda essa coisa *de fingir que eu não sabia exatamente o que ele queria dizer* era exaustiva.

— Olha, você não deveria ir com uma garota como ela. Você deveria ir com... — Eu parei, sem saber como terminar a frase sem me meter em problemas.

— Eu devo ir com quem? — perguntou Max, olhando para mim através dos cílios grossos e escuros.

Comigo, foi a primeira coisa que me veio à mente. Mas eu não tinha permissão para dizer isso. Parei de embaralhar os papéis em

minha mão e olhei Max nos olhos.

— Você deveria ir com uma garota que te aprecia. Alguém que não vai ficar constrangida quando você enrolar em um smoking com uma estampa de cheeto perto dos bolsos.

Ele sorriu, então continuei.

— Alguém que ri de suas piadas, mas apenas das engraçadas, porque gosta de você o suficiente para não deixar você sair por aí pensando que algo é engraçado quando não é.

Max franziu a testa. — Eu me ressinto da implicação de que...

— Alguém que conhece todos os seus filmes favoritos — interrompi, ciente de que meu volume ficava um pouco mais alto a cada declaração — e os que você assiste só para fazer seus amigos se sentirem melhor.

Max estava em silêncio agora. Eu deveria ter parado, mas não consegui. Eu estava sentada em uma montanha de qualidades que Max merecia em uma garota, e parecia que se eu não as dissesse ali mesmo, ele passaria o resto de sua vida se conformando com as Nikkis do mundo. Ou se eu fosse realmente honesta, Noras, porque eu não era a garota que estava descrevendo. Fui eu quem o machucou.

Eu podia sentir as lágrimas transbordando por trás das minhas pálpebras, e eu sabia que se eu passasse um momento a mais naquela sala do anuário com apenas nós dois, eu iria derramar minhas entranhas e piorar uma situação já ruim.

— Nora? — disse Max, fechando a lacuna entre nós. — Talvez nós...

— Eu tenho que ir — corri, as palavras jorrando de mim como o ar em um balão que você esqueceu de amarrar.

— Devíamos conversar — tentou Max, mas eu já estava jogando minha mochila no ombro e correndo para fora da sala. Eu estava quase livre quando colidi com Addy e Gray.

— Ei! — ela chorou quando eu tentei passar por eles sem parar para dizer olá. — Você viu meu irmão? Ele deveria nos encontrar no carro meia hora atrás.

— Ele está na sala do anuário — murmurei, fixando meus olhos na calçada, na árvore atrás dela, no ar, em tudo, menos em seu rosto.

— Obrigada? — disse Addy. Ela agarrou Gray pelo braço e virou no corredor em direção à sala em que deixei Max. Eu podia praticamente ler suas mentes enquanto observava os dois se olharem, em uma expressão de *pobre Nora*, que me fez sentir dez vezes pior sobre minha pequena explosão na sala do anuário. Por que eu não poderia simplesmente calar minha boca e deixar Max ir ao baile com Nikki?

Eu tinha escolhido Andrew. Eu precisava engolir e lidar com o fato de que Max tinha que escolher alguém também. O problema era que a ideia de Max namorar *alguém* agora parecia um castigo. Quem eu estava enganando, fingindo que estava dizendo a ele para não ir com Nikki para protegê-lo?

Não era seu coração que precisava de proteção.

CAPÍTULO VINTE



Max

AS MENINAS DECIDIRAM se arrumar na nossa casa porque simplesmente *amavam* nossa casa. Talvez porque fosse a maior ou porque nossos pais eram os mais descontraídos, ou talvez elas tivessem escolhido nossa casa porque era o lugar perfeito para a tortura do Max.

Risadas e Taylor Swift reverberam pelo corredor e em meu quarto. Eu não iria sair até que elas tivessem ido embora. Me recusei a vê-la em seu vestido, e não sabia se meu coração aguentaria outro daqueles olhares enigmáticos em seus olhos quando ela olhava para mim. A única coisa pior do que estar com o coração partido era segurar a esperança, então não tão graciosamente resolvi aceitar que Nora e eu sempre seríamos Shake de Morango e nada mais. Poderíamos assistir a filmes, negociar um com o outro e compartilhar todas as memórias gloriosas de adolescentes do mundo, mas nunca seríamos o tipo de Nora e Max que se beijam.

— Onde está seu smoking? — Uma voz da minha porta me puxou para fora do meu jogo distraído de videogame. Tenho que amar a regra de não trancar as portas dos meus pais. Tornava ser

um adolescente nesta casa tão maravilhoso. Além do fato de que Nora nunca hesitou em ir direto ao ponto.

— Uhhh… — Eu a encarei como um cervo nos faróis. Ela estava com um vestido prateado que abraçava curvas que eu nem sabia que ela tinha. Em vez de suas tranças ou rabo de cavalo de costume, ela tinha uma longa trança pendurada no ombro, e eu mal conseguia distinguir os fios de uma fita prateada brilhante entrelaçada.

— Você não vai, vai? — ela perguntou com a mão no quadril.

Eu deixei escapar um sorriso furtivo. — Prefiro assistir a outro show do Hashtag Pound Sign.

Ela deu uma risadinha. Esta foi a primeira vez que Nora e eu realmente falamos desde aquele estranho encontro na sala do anuário, alguns dias atrás. Eu ainda não consegui entender sua reação bizarra à possibilidade de eu sair com Nikki novamente.

— Você inventou a coisa toda da Nikki? — Ela entrou no meu quarto e sentou em silêncio na cama ao meu lado.

— Na verdade não. Ela me perguntou, mas eu disse não. Correção: eu disse inferno-não.

Ela riu de novo. — Bom. — As pontas de suas orelhas ficaram em um tom escarlate de vermelho enquanto ela brincava com suas unhas pintadas de verde brilhante. Se ela estava indo para um extraterrestre quente, ela estava acertando em cheio.

— Você realmente não me dá crédito suficiente se pensa que eu voltaria com aquela garota de novo. Ela literalmente sugou toda a diversão do meu verão!

— Por que você acha que eu fiquei tão chateada? — ela riu, cutucando minhas costelas com o cotovelo.

— Você ficou realmente chateada — respondi, me sentindo repentinamente desconfortável. Será que íamos realmente continuar com nossas vidas fingindo que a louca e ciumenta Nora não levantou totalmente a cabeça na sala do anuário?

Com o canto do olho, vi minha irmã parada na porta. Ela ficava bem em seu vestido azul-petróleo. Fiquei feliz em ver que desde que ela começou a namorar Gray, ela começou a se arrumar um pouco mais e não era mais aquela garota de bochechas afundadas que era quando tentava impressionar aquele ex babaca dela.

— Nora — Addy entrou na conversa suavemente. — Os meninos estão aqui.

Quando ela se levantou da minha cama, Nora me enviou um sorriso de lábios apertados.

— Divirta-se — eu sorri, tentando fingir toda a felicidade que eu poderia. — Você está linda — minha boca pronunciou sem ter sido filtrada pelo meu cérebro.

— Obrigada — ela gaguejou.

Quando ela saiu pela porta, palavras não ditas permaneceram em meus lábios. Algo que eu só precisava dizer, como se eu não pudesse deixar ela sair desta casa a menos que ela soubesse que eu ainda era o mesmo amigo dela.

— Ei, Nora. — Eu segurei meu telefone enquanto ela olhava para trás. — Shake de morango ainda está no menu.

Eu esperava que ela fizesse uma careta de vergonha. Essa foi de longe a coisa mais brega que eu já disse, mas quando ela sorriu para mim, o tipo de sorriso verdadeiro que marcava suas bochechas, eu sabia que tinha valido a pena.

— Obrigada, Max — respondeu ela, colocando uma mecha de cabelo atrás da orelha antes de sair do meu quarto e sair com o resto do grupo para o baile.

Nora

EU ESTAVA ATUANDO COMO EM SHAKESPERIANO, uma trança longa e solta que caía sobre um ombro e sussurrava, *ainda um pouco Nora*. Mas acabei parecendo mais com a Elsa de Frozen e, para ser franca, senti o mesmo frio no peito.

Estávamos estacionados em frente ao restaurante italiano Giovanni, posando para a nossa milionésima quarta foto de grupo. Foi gentil da parte do motorista nos agradar, visto que o fotógrafo não estava na lista de serviços que escolhemos ao reservar limusines de luxo, mas não tinha como convencer Lucy do contrário.

Ela estava com Simon em um terno de três peças e pretendia documentar cada momento da noite.

Eu deveria estar mais feliz. Andrew parecia mais que elegante em seu smoking branco com gravata prata e colete combinando, mas quanto mais fotos tiramos, mais óbvio se tornava que todos estavam apaixonados, menos *eu*.

Eu tinha me sentido muito assim ultimamente, mas ficou particularmente evidente esta noite com todo o glamour do baile de formatura amplificando as coisas. Addy e Gray foram praticamente costurados juntos. Se suas mãos não estivessem entrelaçadas, o braço dele estava em volta da cintura dela, e Lucy e Simon não eram muito melhores. Eles continuaram olhando para cada um com sorrisos calorosos e brilhantes que me fizeram querer engasgar e beliscar suas bochechinhas fofas de uma vez só.

Eu sabia que não poderia esperar sentir o que aqueles quatro sentiram. Andrew e eu tínhamos acabado de começar a namorar. Ainda precisávamos nos conhecer. A questão era que eu não estava me esforçando muito. Sorri quando ele contou histórias e respondi uma mensagem quando ele me mandou uma mensagem. Eu até comprei para ele uma flor da lapela nerd, com um personagem LEGO Star Wars como porta-rosas, mas eu não o conhecia. Agora mesmo com sua mão na parte inferior das minhas costas e meus lábios forçados em um sorriso permanente para a câmera, eu estava fazendo tudo que podia para não pensar em como essa noite seria diferente se Max estivesse ao meu lado.

— Tudo bem, chega! — declarou Addy. — Se eu tiver que ficar de lado e posar para outra foto, vou pirar!

— Temos que alimentar a besta, rapazes — disse Gray, inclinando para beijar sua bochecha. — Ela é assustadora sem comida.

— Só mais uma — disse Lucy.

Nosso motorista revirou os olhos.

— Simon, Gray e M… — Ela se conteve, mas eu senti Andrew enrijecer ao meu lado.

— Os meninos estão dispensados — ela se recuperou. — Patetas se juntem.

Andrew ficou ao lado parecendo mais confuso enquanto nós três nos posicionamos.

Claro que nossa equipe não poderia fazer a típica pose de anjo de Charlie. Tínhamos começado nossa carreira no ensino médio como As Três Patetas, e terminaríamos assim.

Lucy estava no centro, seu rosto contorcido em uma expressão exageradamente irritadiça enquanto eu fingia dar a Addy uma cutucada com dois dedos em seu peito.

Estávamos no modo máximo de idiotas. Todos os nossos três pares deveriam ter ficado mortificados, mas os olhos de Simon nunca se desviaram de Lucy. Eu me perguntei se ele estava se lembrando da apresentação da escola no inverno passado, quando Lucy fez papel de boba na frente de toda a escola para mostrar a ele que ela se importava mais com o que estava acontecendo entre os dois do que com sua imagem perfeita.

Um garçom em uma camisa branca e calça preta abriu a porta da frente do restaurante. — Gray, grupo de seis? — Gray acenou para o garçom para que soubesse que estávamos chegando.

Metade da Delinki High School estava jantando no Giovanni's. Era o que acontecia quando você morava em uma cidade com apenas dois restaurantes que não serviam hambúrgueres ou pizza. Eu tive que me conter para não sorrir quando passamos por Nikki e seus amigos, todos jantando na mesa da frente.

Addy não era tão reservada. Observei com o canto do olho quando ela parou na mesa de Nikki. — Estou tão feliz que você decidiu vir de qualquer maneira — disse ela, com a voz cheia de adoçante artificial. — Quem precisa de um encontro quando você tem um time, certo?

Nikki sorriu secamente enquanto Lucy puxava Addy pela curva de seu cotovelo. — Você não está se sentindo atrevida esta noite.

Addy sorriu — Eu sou a única que tem permissão para tratar Max mal. Há consequências em partir o coração do meu irmãozinho.

Engoli em seco, me perguntando o quanto Addy sabia sobre Max e nossos sentimentos um pelo outro.

Todos nós éramos sorrisos no jantar enquanto cada um de nós compartilhava histórias de bailes anteriores do colégio. Gray contou sobre seu baile de formatura em Encinitas, quando sua namorada

na época quebrou o sapato e teve que pedir à mãe que trouxesse seu kit de costura de emergência para consertar a pulseira. A história de Simon foi um pouco diferente. Ele não tinha ido a nenhum baile. Em vez disso, ele ficou em casa e assistiu *Garota de Rosa Shocking* com sua irmã Sam.

— Foi a coisa boa a se fazer fraternalmente — declarou ele. — Quando sua irmã não tem um par para o baile de formatura, você não pode simplesmente deixar ela em casa sozinha para se afundar.

Lucy suspirou, toda nojenta e apaixonada.

— E você, Andrew? — Eu perguntei, me sentindo um pouco como o pior par do mundo. — Quem você levou para o seu baile de formatura?

Andrew riu — Você vai achar difícil de acreditar, mas este é meu primeiro baile.

— De jeito nenhum — engasgou Addy.

— Sim, claro — disse Andrew. — Eu sempre quis ir, mas é mais difícil fazer uma garota te levar ao baile do colégio do que você pode pensar quando você está estudando em casa.

— Você não nos disse que ele estudava em casa — disse Lucy, olhando para mim de maneira engraçada.

Eu não sabia o que dizer. Estávamos conversando sobre ir ao baile juntos desde antes da comic-con, mas nossas conversas tendiam a se concentrar em torno de mim e não de Andrew. Eu pensei que era ele sendo doce e interessado, mas talvez fosse eu nunca abrindo a conversa o suficiente para que ele falasse sobre si mesmo.

— Ela não sabia — disse Andrew, brincando com um sorriso, mas quando nossos olhos se encontraram do outro lado da mesa, percebi que ele estava começando a se perguntar se nós dois éramos apenas peças de um quebra-cabeça que se pareciam, mas que não se encaixavam.

CAPÍTULO VINTE E UM



MAX

VOCÊ SABE O QUE ELES DIZEM, uma panela vigiada nunca ferve ou, neste caso, um celular vigiado nunca toca.

Por que eu disse aquela frase idiota de shake de morango para Nora? Por quê?

Agora, aqui estou eu, um perdedor patético e de coração partido que foi muito duro com a amiga de sua irmã.

Mas não mais!

Eu não podia sentar na minha sala e esperar por uma mensagem que nunca viria. Eu não conseguia nem jogar Skyrim mais; meu coração simplesmente não estava nele. Eu precisava sair desta casa e ficar o mais longe possível do Giovanni's e Delinki High.

Por sorte, eu tinha passado tanto tempo com Nora e a pequena turma dos Patetas da minha irmã recentemente que negligenciei meus próprios amigos. Além disso, a maioria deles estava curtindo nosso primeiro ano de baile como juniores. Patético.

Considerei o cinema, mas os lançamentos de primavera sempre foram uma droga.

Eu poderia comprar outro jogo para afogar minhas mágoas em terapia de compras, mas a outra parte da minha vida que tinha negligenciado desde que desperdicei minha vida com Nora eram minhas tarefas, então eu estava liso, o que quer que isso significasse.

Vamos ver... barato, perturbador, bom para afogar tristezas? Só tinha um lugar para um pobre idiota como eu. Em algum lugar onde eu pudesse chorar sobre uma torta cheia de queijo e jogar algumas centenas de rodadas de skeeball por menos de dez dólares.

Peguei minha jaqueta e me dirigi para a porta – mas não antes de verificar minhas notificações novamente. Claro, não tinha nada, e eu fiquei na porta olhando para o meu celular. Por um momento, pensei em não levar ele. Nada dizia 'Superei isso e nem mesmo checo minhas notificações' como deixar ele em casa, mas vamos ser realistas. Eu não faria isso sem ele.

Em vez disso, optei por deixar no Não perturbe, porque tinha um encontro quente com calorias vazias e um cara velho cujo nome não era Joey.

— Para onde você está indo, garoto? — Minha mãe entrou no corredor com um cobertor aconchegante em uma mão e um copo de vinho tinto na outra.

— Vou para a Joey’s Pizzeria — respondi. — Por mais emocionante que sua noite pareça, acho que vou optar por jogos de arcade besteira.

Ela riu. — Sozinho?

Ai.

Eu pude ver a preocupação em seu rosto. Minha mãe tentou me convencer a ir ao baile de formatura, mas ela claramente não percebeu o quanto isso teria sido ruim para mim. Nós não falamos muito sobre meus relacionamentos, e eu certamente não andava anunciando que estava apaixonado pela melhor amiga da minha irmã.

Não, eu corrigi. *Minha melhor amiga*.

— Você sabe — mamãe continuou, encostando na mesa da entrada como se ela estivesse prestes a deixar escapar alguma sabedoria materna séria. — É apenas uma dança. É uma noite, e se

não deu certo com a pessoa com quem você realmente queria ir, não significa que você deva desistir.

Eu me senti congelado no lugar, observando minha mãe como se ela tivesse acabado de brotar um terceiro olho. — O que você está falando?

Ela sorriu aquele sorriso de mãe onisciente. — Só estou dizendo... quem se importa com o baile? Existem tantas outras ótimas lembranças a serem feitas, então não faça beicinho, meu Maxie-poo.

Em seguida, ela beijou minha testa, beliscou minha bochecha e continuou seu caminho para a sala onde sem dúvida iria assistir um show sobre assassinato e adormeceria com manchas de vinho nos lábios.

Quando parei de me encolher com o apelido que minha mãe me batizou desde que eu era uma criança, pensei no que ela disse. No caminho para o Joey's, me lembrei de todas as memórias que Nora e eu tínhamos feito ao longo dos anos. Os shows, as maratonas de filmes, as convenções de quadrinhos e as discotecas silenciosas. Andrew estava tendo uma dança superestimada, e eu tive uma vida inteira de momentos.

Isso estava longe de acabar.

Nora

NOS FILMES, quando uma garota vai ao baile, ela basicamente tem a pior ou a melhor noite de sua vida. Eu estava tendo uma noite profundamente medíocre. Foi minha culpa ou de Delinki. Eu ainda não tinha decidido qual.

Aqui está o que pensei que aconteceria. Nós seis entraríamos pelas portas duplas da quadra de basquete Delinki High e diante de nós estaria uma paisagem mágica. O ginásio ficaria irreconhecível, absolutamente transformado, pois o tema deste ano, ‘‘Oasis do Coração’’, nos fez parar, inspirar e apreciar a beleza ao nosso redor.

Dizer que fiquei desapontada com a triste tentativa dos comitês do baile de recriar um deserto com miragem na pista de dança era um eufemismo.

O ginásio era o ginásio, com grandes piscinas infantis de plástico cheias de areia espalhadas pela sala. Alguém conseguiu pegar o tapete egípcio falso de sua mãe e pendurou na frente de um ventilador de tamanho industrial. Não era um tapete mágico, e o comitê de decoração devia estar ciente disso.

Eu olhei para Lucy no momento em que o vi. — Este é um novo ponto baixo.

Ela cobriu a boca para abafar um bufo. — Acho que eles estavam falando sério quando disseram que não conseguiriam fazer isso sem mim este ano.

Lucy esteve em todos os comitês de eventos desde que eu conseguia me lembrar. Mas este ano ela não era a Lucy que se preocupava em encontrar a tiara perfeita ou em garantir os votos do tribunal do baile. Ela passou seu tempo no refúgio da vida selvagem, reabilitando pássaros com aquela Dama Coruja assustadora que estava sempre tentando me fazer ser voluntária. Apoiei essa mudança de curso, mas agora que estava em uma sala que parecia uma festa de aniversário de Aladim da terceira série que deu errado, me arrependi de não ter sugerido que ela mantivesse pelo menos esse interesse de seu passado.

Andrew olhou ao redor da sala com olhos arregalados. Ele segurou minha mão e sorriu educadamente, mas eu praticamente pude ler sua mente sobre isso. *Talvez ele não tivesse perdido tanto o ensino doméstico quanto pensava*! Eu estava prestes a sugerir que procurássemos uma mesa vazia quando uma música ultra melosa de Ed Sheeran começou a tocar.

— Vamos lá — disse Andrew, me puxando gentilmente em direção à pista de dança. — Sempre quis dançar com uma linda garota, uma música que fazia as pessoas chorarem sozinhas.

Senti os cantos dos meus lábios se erguerem em um sorriso. — Isso foi um elogio ou uma admissão dolorosa de sua parte. De qualquer forma, eu meio que gostei.

Andrew correu o polegar ao longo da borda da minha palma enquanto me conduzia para o centro da sala.

— Acho que suas canções são a mistura perfeita de tristeza e desejo — ele admitiu, envolvendo os braços em volta da minha cintura. — Fazer as pessoas sentirem coisas com a sua música, esse é um poder que eu gostaria de ter.

Eu descansei minha cabeça em seu ombro. Por que ele tinha que dizer coisas tão perfeitas? Por que ele não poderia ser um grande saco de ferramentas e tornar as coisas mais fáceis? Avistei Addy e Gray a alguns mais casais. Ela nunca foi do tipo que dança, mas Gray mudou as coisas sobre ela. Ela tentava coisas novas com ele. Ela se inclinou para desafios em vez de se afastar deles.

Minhas amigas estavam crescendo e mudando enquanto eu estava parada. Não literalmente. Literalmente, eu estava balançando em círculos lentos. Quando a música terminou, o DJ mudou de modo, contrariando as tradicionais duas canções lentas seguidas da tradição do baile que ele tocou e seguiu em uma canção familiar. Eu senti meu peito se iluminar.

— Esta canção. Esta música é como a *minha* música — eu chorei, travando os olhos com Andrew.

Ele sorriu e afrouxou o aperto na minha cintura. — Não gosto muito de músicas rápidas, mas podemos tentar se quiser.

Ele tentou. Ele saltou, se debateu, sorriu para mim, todos os dentes brancos perfeitos e olhos doces e cativantes, mas estava errado.

Naquela noite a discoteca Silenciosa voltou rugindo para mim. Eu não conseguia não imaginar Max em seu lugar. Eu não conseguia não pensar em seus lábios nos meus, nossos batimentos cardíacos acelerando juntos a 150 batimentos por minuto. Eu estava olhando para Andrew, mas estava vendo Max. Dominado pela emoção, parei de dançar.

Ele continuou a pular para cima e para baixo nas pontas dos pés, seus olhos bem fechados enquanto ele deixava a música rolar por ele. Assistir ele tentar tanto só me fez sentir pior. Quando ele abriu os olhos, não consegui esconder o que estava sentindo. Observei enquanto o sorriso que Andrew estava exibindo a noite toda desapareceu, substituído por um olhar preocupado.

— Você deveria chorar durante as músicas lentas. Não nas rápidas — ele tentou.

Eu não sabia como responder. Eu queria dizer algo, a coisa certa. O problema era que eu não sabia o que era. Em vez disso, observei as luzes da bola de discoteca deslizarem pelo smoking branco.

Finalmente ele falou. — Isso é sobre Max, não é?

Eu não respondi, mas ele estava fazendo uma pergunta que já sabia a resposta.

— Eu deveria saber — disse ele, sem se preocupar em esperar por uma resposta. — No festival de música quando eu perguntei sobre ele. Eu tinha certeza...

— Eu não sabia...

— Mas eu sim — disse Andrew, balançando a cabeça. — Eu queria, mas eu queria que fosse diferente, então ignorei meu instinto. Sinto muito, Nora.

Senti meu coração despencar colina abaixo. Ele estava se desculpando *comigo*. *Eu* que o machuquei.

— Não se desculpe — implorei.

Ele suspirou, me puxando para um abraço, que parecia cem vezes mais real do que qualquer beijo que compartilhamos como um casal. Quando ele se afastou, a maioria dos outros casais já tinham deixado a pista de dança. Nosso diretor estava ao microfone perto do DJ, com duas coroas na mão.

Andrew deu um sorriso indiferente quando as pessoas começaram a se aglomerar no palco. — Odeio sair antes de anunciarem o rei e a rainha de uma escola que nunca frequentei, mas não sinto que pertenço a este lugar.

Andrew se inclinou para beijar minha bochecha enquanto Addy e Lucy surgiam uma de cada lado de mim. Comecei a argumentar que ele não precisava ir. Foi só uma dança, ainda podíamos nos divertir, mas seu smoking branco já estava vagando no meio da multidão em busca de uma saída.

CAPÍTULO VINTE E DOIS



Max

— E ENTÃO, — eu disse, pegando outra fatia de queijo da bandeja redonda na minha frente. — Eu a beijei – como um idiota. Minha irmã viu tudo, enlouqueceu, e Nora saiu correndo. E foi isso. O prego no meu caixão.

Trip, também conhecido como não sendo o Joey, estava sentado à minha frente na mesa da pizzaria. Depois que ele me viu entrar sozinho, parecendo totalmente infeliz, ele me deu vinte fichas grátis e um desconto na casa. Qualquer coisa menos morango, é claro.

— Então, você está me dizendo que você e aquela loirinha não estão em uma relação estável? Eu não estou comprando isso — disse ele, olhando para mim com ceticismo.

Uma relação estável. Adorável.

— Ninguém mais chama assim, Trip, mas eu prometo. Somos apenas amigos. — Eu relaxei na minha cadeira, deixando minha cabeça bater na parte de trás da cabine. — Ela foi ao baile com Sr. Material de Namorado.

Minha suposição de que o Joey's estaria livre da formatura foi um erro. Parecia que alguns dos melhores da Delinki High escolheram pizzas baratas e jogos de fliperama como um local para

o jantar antes do baile, o que, se estamos sendo honestos, era muito legal. Eu teria totalmente trazido Nora aqui, em vez de um jantar sofisticado de carnes caro no Giovanni's.

— Só porque sua irmã não queria que você namorasse as amigas dela?

— Você não conhece minha irmã.

Trip devia ter pelo menos setenta anos, com um bigode grosso e branco e um penteado que não enganava ninguém. Francamente, ele era meu novo modelo.

— Bem, ela beijou você de volta ou o quê?

— Minha irmã? — Eu franzi meu rosto para ele.

Ele balançou a cabeça e riu. — A loirinha.

Eu pensei sobre isso por um segundo. — Sim, ela beijou. — Era a única coisa em todo esse cenário confuso de que eu tinha certeza. Eu ainda podia sentir sua mão em meu braço e o aperto suave quando meus lábios encontraram os dela. Oh, ela me beijou de volta, certo.

— Bem, então qual é o problema? Então, sua irmã não quer que você saia com as amigas dela. Ela vai superar isso. O importante é que Nora gosta de você ou não teria retribuído o beijo. Aposto que ela está tão arrasada quanto você.

— Então, o que diabos eu faço agora? — Perguntei. Ver todo esse cenário através dos olhos de um velho estranho foi encorajador. Claro que ele estava certo. Além disso, Addy e eu conversamos muito desde o festival. Ela não está mais tão presa a essa proibição de namoro e, mesmo que estivesse, não valia a pena correr o risco com Nora? — Ela foi com o Sr. Perfeito de qualquer maneira!

— Porque você parou de lutar por ela.

— Eu… — Eu o encarei sobre a mesa bagunçada e percebi que ele estava certo, de novo. Eu parei de lutar por ela. Depois que Addy nos separou, eu literalmente empurrei Nora para fora e desisti. Eu praticamente a empurrei nos braços de Andrew.

— Você sabe — Trip começou, se recostando. — Minha esposa era a namorada do meu melhor amigo quando a conheci. Nem me fale sobre fora dos limites. Mas eu não desisti. Esperei até a hora certa e fui em frente. Achei melhor pedir perdão em vez de

permissão. Éramos loucos um pelo outro e permanecemos casados por cinquenta anos. — Ele pegou uma das fatias restantes da bandeja e deu uma mordida. — A vida é muito curta, Max. Se você ama a garota, diga a ela. Fora isso, nada mais importa .

Então, ele se levantou, pizza na mão e me deu um tapinha no ombro. — Eu vi vocês dois juntos, e eu prometo, vocês não são apenas amigos. E eu tenho visto muitos casais entrando aqui.

— Você transmitiu muita sabedoria sobre mim, Não Joey. — Eu balancei a cabeça para ele, deixando suas palavras afundarem enquanto eu olhava para fora.

Depois de uma gargalhada, ele começou a se afastar, mas parou depois de alguns passos. — Só tenho uma pergunta, Max.

— O que é? — Perguntei.

— O que diabos é uma Discoteca Silenciosa?

Soltei uma risada alta e estridente. Antes que eu pudesse responder, ele foi até a frente para ajudar alguns adolescentes a verificar o caixa.

Eu não pude deixar de pensar no que minha mãe disse, então no que Não Joey disse. Todos os sinais estavam lá, e eu realmente deveria ter ido quando tive a chance, mas claramente algo estava me segurando. Talvez eu estivesse com medo que ter um relacionamento real com Nora arruinasse nossa amizade e estava com medo de realmente perdê-la. Ou talvez eu estivesse com medo da rejeição.

Mas quando pensei nela com aquela longa trança sobre o ombro esta noite, naquele vestido prata que abraçava suas curvas, e a tonalidade perfeitamente rosa nos seus lábios, percebi que o fato de que ela estava com outra pessoa esta noite era totalmente minha culpa. Eu deveria ter dito à minha irmã para cair fora. Eu deveria ter puxado Nora de volta para aquela Discoteca Silenciosa e convidado ela para o baile de verdade – não como um step.

Isso de repente me lembrou do meu negócio de shake de morango, e eu percebi que meu telefone ainda estava silenciosamente no meu bolso de trás, o que era estranho. Eu não tinha recebido nem uma notificação idiota em mais de uma hora. Então olhei para a tela de bloqueio.

4 chamadas perdidas de Algum Perdedor do Grupo (Addy).

Addy: Batida de morango, ou qualquer que seja o código idiota para você vir salvar essa pobre garota de sua angústia.
Addy: BATIDA. DE. MORANGO.
Addy: Cadê você????
Addy: Isso NÃO é uma brincadeira.
Addy: É melhor você não estar morto.
Addy: Apague isso, é melhor você estar morto.

— O que… — eu murmurei enquanto lia as mensagens. Nada disso fazia sentido. Addy estava tentando me dizer para ir salvar Nora ou para *ir salvar Nora*.

E por que meu telefone nem vibrou?

Oh sim. Quase esqueci que, antes de todo o amor e sabedoria desta noite, coloquei meu celular no modo Não perturbe porque tinha ‘‘tanta certeza’’ de que Nora não precisaria de mim.

Tirei vinte dólares da minha carteira e praticamente joguei no Não Joey enquanto corria para a porta da frente. Eu nem me preocupei em dizer a ele o que estava acontecendo, mas a julgar pelo sorriso maroto em seu rosto, ele sabia.

Nora

EXISTE uma regra sobre os bailes do colégio. Pelo menos uma garota deve chorar no banheiro. Se alguém não chora no banheiro, você pode realmente dizer que foi ao baile? Eu estava na cabine número três, chorando muito.

Eu ouvi um barulho de saltos na escada que levava do chão do ginásio ao vestiário feminino.

— Nora! — exclamou Addy. — Nós sabemos que você está aqui. Fungue se você pode nos ouvir.

Levantei do meu trono de porcelana, endireitei o tecido do meu vestido e abri a porta do box bem a tempo de Lucy se lançar em

meus braços.

— Nós teríamos chegado aqui antes, mas tinha toda uma coisa de dança dos holofotes e... eu me senti péssima. Eu pensei em você o tempo todo, juro.

Eu sorri através das minhas lágrimas, observando a tiara de jóias que estava em seu penteado intrincadamente trançado.

— Você venceu — murmurei enquanto ela recuava para dar um abraço em Addy.

— Não só eu — ela disse, suas bochechas enchendo de cor. — Simon foi coroado rei também. Você deveria ter visto ele. Ele estava tão bonito, embora tropeçasse o tempo todo e continuasse perdendo o ritmo.

Addy riu. — Foi uma verdadeira emoção ver eles dançarem A Whole New World. Você perdeu uma coisa linda.

Eu sorri, mas não consegui encontrar seus olhos. — Eu estava ocupada sendo a chorona do baile — eu choraminguei, olhando além dela para o longo espelho do outro lado da sala. A última vez que nós três estivemos aqui, estávamos nos preparando para reencenar nossa parte dos Três Patetas com Max planejando o plano de redenção de Lucy.

Lucy seguiu meus olhos até o espelho. — Essa encenação parece uma eternidade.

— E o encontro de natação regional — eu ri, olhando para Addy. — É difícil imaginar que já houve um momento em que Gray não esteve permanentemente preso à palma da sua mão.

Nós três nos sentamos em um dos bancos de madeira em frente a uma longa fileira de armários.

— Eu acho que eu deveria ter esperado isso. Estatisticamente falando, era provável que eu não conseguisse meu objetivo final no grupo.

Addy parecia que ia vomitar. — Eca, podemos não falar sobre suas falhas em termos de matemática?

Eu encolhi meus ombros. — Você sabe o que eu quero dizer. Foi idiota presumir que as coisas seriam diferentes este ano.

Addy e Lucy se olharam. — Estivemos pensando — disseram elas em uníssono, depois caíram na risada, morrendo de cócegas por ainda poderem compartilhar as mesmas ondas cerebrais.

— E se você não falhasse? — Disse Lucy assim que recuperaram a compostura.

— E se ainda não acabou? — Addy adicionou.

Eu olhei para frente e para trás entre as duas, sem saber como explicar exatamente como estava tudo acabado. — Você deve ter notado que meu acompanhante saiu do prédio — tentei.

— Nós notamos — disse Addy, mordendo o lábio inferior. — E isso nos fez pensar que talvez o Sr. Perfeito não fosse o que você precisava. Talvez o Sr. Perfeito fosse apenas a pobre alma infeliz na qual empurramos você porque nós...

Lucy franziu as sobrancelhas para Addy.

— Tudo bem, porque *eu* não queria que você olhasse para Max.

Eu respirei fundo. Foi a primeira vez que Addy mencionou algo sobre Max desde a noite da discoteca silenciosa. Eu não tinha compartilhado com ela quanta dúvida eu estava sentindo, mas a julgar pela preocupação em seus olhos, ela entendia.

A questão era que eu sabia que seus motivos para não querer que eu namorasse seu irmão eram tão complicados quanto meus próprios sentimentos em relação a ele. Era fácil ver por que seria ótimo e como poderia dar terrivelmente errado, do mesmo jeito.

— Está tudo bem — respondi. — O que está feito está feito. Provavelmente é melhor assim. Posso simplesmente continuar fantasiando que aquele beijo perfeito seria seguido por um relacionamento perfeito. Eu nunca tenho que saber suas falhas e...

— Beijo — sussurrou Lucy, com os olhos arregalados como pires.

— Me mata — disse Addy, sua língua balançando em repulsa. — Prometi te informar mais tarde, mas gostaria de manter o que resta do meu jantar exatamente onde está, muito obrigada.

Eu revirei meus olhos. — Tudo bem, entendi, é nojento – eca, beijei seu irmão, seguindo em frente. — Eu me movi para ficar de pé, mas Addy plantou a mão na minha coxa.

— Olha, é nojento para mim porque eu compartilho DNA com o objeto de seu carinho. Estou tentando aqui, mas você tem que ver da minha perspectiva. Normalmente, quando uma de nós tem uma queda por um menino, é totalmente aceitável que as outras duas digam coisas boas sobre o seu traseiro. Na verdade, é esperado!

Neste caso, porém, estou totalmente proibida de dizer coisas boas sobre a bunda dele! E se Lucy abrir a boca...

Lucy ergueu as mãos em sinal de rendição. — Eu prometo que isso nunca vai acontecer. — Então seus olhos dispararam para mim, — Sem ofensa.

— Viu! — disse Addy. — É estranho que você não tenha que dizer nada para ofendê-la. De qualquer forma — ela disse, balançando a cabeça, como se isso fosse apagar os últimos três minutos de nossa conversa.

— Isso é difícil para mim por vários motivos. Uma delas é, eu quero o melhor para você, e eu o vi fazer coisas com comida que vão assombrar meus sonhos!

Lucy e eu rimos. Eu tinha certeza de que tínhamos visto algumas daquelas coisas nós mesmas. Apreciei tudo que Addy estava dizendo e seu coração estava no lugar certo, mas eu já tinha perdido minha chance com Max. Ouvir uma lista de razões pelas quais ele não era bom o suficiente para mim não estava me ajudando muito.

— Eu sei que você está tentando me fazer sentir melhor — eu disse, afastando a mão dela para que eu pudesse me levantar. — Mas não precisamos mais falar sobre isso. Eu estraguei minha chance com Max. Mesmo com sua bênção, tenho certeza de que ele seguiu em frente. E pensar... Eu desperdicei minha oportunidade de trazer ele como meu acompanhante para este lindo, belo e memorável baile. Nunca saberemos como é tirar uma foto em frente ao cenário ‘Oasis do Coração’. — Fingi limpar uma lágrima falsa do canto do meu olho. — Se você me dá licença, é hora de eu ir para casa e colocar chifres de diabo e monocelhas em todas as fotos do anuário.

Addy puxou Lucy e seu vestido volumoso do banco. — Espero que você realmente não se sinta assim, porque vai ser muito estranho quando você for para o estacionamento e meu irmãozinho idiota estiver esperando por você, pronto para declarar seu amor eterno.

Minha boca se abriu. — Você não pode estar falando sério? Como ele saberia?

Addy sorriu, cruzando os braços sobre o peito. — Você não é a única que sabe como enviar uma mensagem de Batida de Morango.

Senti meus olhos se enchendo de lágrimas. Estávamos lá uma pela outra quando Gray encontrou o caderno de Metas do Grupo e perdeu a fé em Addy. Estávamos lá uma pela outra quando Lucy precisava provar para si mesma e para Simon que seus sentimentos por ele eram maiores do que sua imagem, e agora, mesmo que isso significasse jogar a sorte em nossa amizade, Addy e Lucy estavam ao meu lado, fazendo tudo elas podiam para ter certeza de que eu teria meu final feliz. Eu não poderia imaginar ter amigas melhores.

— Saia daqui! — latiu Lucy. — Seu cavaleiro de T-shirt smoking está esperando!

Eu as puxei para um abraço coletivo, sussurrei um obrigada para Addy e corri em direção às escadas. Eu tinha acabado de chegar à porta quando a voz de Addy soou no vestiário.

— Ah, e ei, Nora. — Eu me virei para pegar sua expressão séria. — Se você partir o coração do meu irmão, vou dirigir de volta da Universidade Estadual de Minnesota na calada da noite, faça chuva ou faça sol, e vou raspar sua cabeça durante o sono.

Eu ri. — E se ele quebrar o meu?

Addy não hesitou por um segundo. — Eu vou quebrar a cara dele.

CAPÍTULO VINTE E TRÊS



Max

FOI UM milagre eu não ter passado nenhum sinal vermelho no caminho para a escola – segurança em primeiro lugar e tudo mais. Mas minha mente mal conseguia se concentrar em mais do que o pensamento de Nora esperando por mim naquele vestido prateado.

Quando finalmente liguei para minha irmã depois que ela tentou falar comigo por quarenta e cinco minutos inteiros, ela gritou. Você pensaria que alguém morreu.

— Quem coloca o telefone no modo Não perturbe? — ela gritou no alto-falante bluetooth do carro. — Basta deixar para vibrar como qualquer outro ser humano!

— Por que você está gritando comigo? O que aconteceu com Nora? Onde está o Sr. Universidade?

Minha irmã respirou fundo, tão alto que eu podia ouvir pelo alto-falante e a música forte ao fundo. Eu me lembraria daquela respiração profunda enquanto vivesse. Foi o som de uma rendição relutante. E Addy não se rendeu com elegância.

— Vá direto ao ponto, Ad!

— Nora precisa de você, Max. E eu sinto muito, ok. Me desculpe por ter tentado manter vocês separados e estraguei seu primeiro

beijo – vômito – mas eu simplesmente não queria que seus hábitos de namoro imprudentes arruinassem nossa dinâmica de grupo. Se você e Nora terminassem, vocês parariam de ser amigos e parariam de sair com a gente, e eu meio que gosto de ter você por perto... às vezes. Quando você não está sendo um babaca.

— Awww... você me ama.

— Venha aqui e confesse seu amor, seu idiota.

— Estou a caminho, mas não tenho ingresso para entrar.

— Oh, droga. Ok... espere no estacionamento. Vou mandar ela sair.

— No estacionamento?

O telefone ficou mudo.

E aqui estava eu, sob o poste no meio do estacionamento da escola Delinki High. Me sentindo um verdadeiro idiota. Parecia que vinte minutos já tinham se passado. Eu deveria ter parado para algo... flores? Chocolate? Um *Eu te amo desde a 3ª série, por favor, me dê um beijo* no cartão? O que alguém traria para uma confissão de amor no estacionamento? Eu tinha algumas fichas e um minúsculo pacote de queijo parmesão no bolso.

Isso era uma loucura. Minha irmã me deixou muito poucas informações, mas pelo que descobri, as coisas com Andrew desmoronaram e Nora me quis. Para quê... eu ainda não sabia. Talvez ela só precisasse de um amigo, um milk-shake de morango, se preferir. Uma risadinha alegre de Max para iluminar seu dia.

E talvez ela me quisesse... para mais.

Fosse o que fosse, não teria que esperar muito mais tempo. A porta do ginásio finalmente se abriu, e aquele vestido prateado inconfundível apareceu ao luar, e eu literalmente perdi o fôlego. Enquanto ela me olhava da porta, pude vê-la mordendo o lábio. Sua mão se ergueu em um aceno tímido.

Sem dizer uma palavra, ela se aproximou e parou a apenas um passo de mim.

— Você está bem? — Eu perguntei, uma coisa nada Max para se dizer, eu sei.

Ela assentiu, ainda mordendo o lábio. Suas bochechas estavam tingidas de rosa e a maquiagem escura sob os olhos estava quase totalmente removida, um sinal claro de que ela tinha chorado.

Era óbvio que ela queria dizer algo, mas eu provavelmente não teria ouvido de qualquer maneira sobre a forma como meu coração estava batendo no meu peito.

— Bailes são estúpidos — eu disse, engolindo meus nervos.

— Não necessariamente — ela encolheu os ombros. — Você apenas tem que ir com a pessoa certa.

As palavras ficaram presas na minha garganta. Manter esse segredo, como eu queria desesperadamente ser seu namorado, tinha se tornado tão normal que revelar parecia impossível.

— Eu tenho uma confissão — ela deixou escapar antes que eu pudesse falar. — Quando fiz minha meta este ano, queria um namorado sério – não, um relacionamento sério. E eu pensei que isso significava encontrar alguém, mas talvez...

Ela mexeu no cabelo enquanto mantinha os olhos no meu rosto. Eu queria pegar a mão dela, tentar acalmá-la, mas não conseguia me mover. Eu esperei suas próximas palavras como se minha vida dependesse disso.

— Talvez eu soubesse o tempo todo que era para ser você. Talvez meu objetivo não fosse encontrar um namorado no baile, mas finalmente fazer de você meu namorado no baile.

Eu finalmente consegui respirar de novo, mas com certeza não sabia o que dizer a seguir. O sorriso que surgiu no meu rosto era impossível de esconder.

Ela soltou uma risada divertida, liberando a tensão no ar. — Oh meu Deus, por que isso é tão estranho? Max, diga alguma coisa!

— Quer dançar? — Eu perguntei, estendendo minha mão.

— Aqui? — Ela gesticulou ao seu redor. As pessoas começaram a sair do ginásio cheio de música, e toda vez que abriam a porta, alguma música country vazava, e nós dois franzíamos o nariz com o som.

— Sim, aqui. — Fui até meu carro, liguei e coloquei meu telefone no bluetooth. Um momento depois, The Cure começou a berrar nos alto-falantes, dominando a música abafada do prédio.

Nora deu uma risadinha. Peguei sua mão na minha e a girei uma vez antes de puxá-la para perto, nossos corpos se tocando e minha mão serpenteando ao redor de sua cintura.

Nós dançamos assim, até que cada grama de estranheza se foi.

E antes que a música terminasse, a girei novamente, como da última vez. Mas desta vez, quando ela voltou para seu lugar em meus braços, ela agarrou minhas bochechas e se lançou para um beijo.

Nós nos derretemos naquele beijo bem depois do final da música, quando meu telefone mudou através da playlist aleatória. Não foi uma discoteca silenciosa, mas este pequeno baile de estacionamento parecia muito como se estivéssemos começando de onde paramos.

Nora

BARULHOS e gritos estavam acontecendo ao meu redor. Você não poderia simplesmente beijar um garoto em um estacionamento ao som de uma trilha sonora dos anos oitenta sem que as pessoas notassem. Eu só abri meus olhos uma vez, mas fiquei aliviada que o rosto de Addy não estava entre a multidão. Eu a amava, mas acho que poderíamos concordar que Max e eu namorar significaria alguns novos limites para nós três. Não que eu achasse que Max entendia os limites. Fui eu que o beijei, mas ele realmente estava aceitando. Se nós dois não recuássemos logo, meus lábios iriam se parecer com aqueles comerciais ruins de injeções de colágeno.

Com as duas mãos plantadas em seu peito, me forcei a empurrar para trás apenas o suficiente para me impedir de mergulhar de volta.

— Tem uma coisa que quero fazer com você — eu disse.

Max me puxou para mais perto pela cintura. — Não estamos fazendo a coisa agora?

Eu revirei os olhos obrigatoriamente, mas meu sorriso permanente era grande demais para até mesmo uma oração dele acreditando que eu estava irritada.

— Eu quero uma foto de grupo — eu implorei. — Eu não posso terminar minha carreira de colégio sem uma foto de nós seis na

frente daquele mural mal pintado das pirâmides.

Max fez uma careta. — Eu quero que você saiba que eu pintei a pirâmide número três.

— Você não fez isso — eu ri.

— Na verdade — disse Max parecendo envergonhado. — Eu fiz. Você não pode ser o presidente da classe júnior e não participar do planejamento do baile.

Meu queixo caiu. Claro que ele estava no comitê de planejamento. Por que não pensei nisso antes? O tema terrível, as piscinas infantis e a seleção de músicas faziam muito mais sentido agora que eu sabia que Max era responsável por uma parte da decoração.

— Você tornou horrível propositalmente, não foi?

Max riu. — Bem, quando eu pensei que você teria que baixar seus elevados padrões e ir comigo, eu fui um membro do comitê muito melhor. Depois que você aceitou a proposta do Sr. Universidade, no entanto, fiquei inspirado de uma maneira totalmente nova.

Eu enrolei minha mão em um punho e o soquei no peito. — Sério?

— Sério — disse ele com um sorriso. — A parte perturbadora é como foi fácil fazer todo um comitê de pessoas sorrir e acenar com a cabeça para a ideia de piscinas infantis cheias de areia.

Pressionei minha língua contra o céu da minha boca. Eu não tinha certeza se deveria ficar lisonjeada por ele estar disposto a arruinar o baile de toda a classe júnior e sênior apenas para ajudar a garantir que, meu já ruim encontro, fosse pior, ou ofendida. Eu estava me inclinando para lisonjeada. Porque ele parecia tão malditamente fofo com os olhos brilhantes à luz da rua.

Eu balancei minha cabeça. — Pirâmide terrível número três ou não, eu quero essa foto.

Max mudou seu peso de um pé para o outro, enquanto seus olhos deslizavam para a entrada do ginásio onde nosso presidente da classe sênior estava sentado, certificando de que todos que entravam e saíam tinham um carimbo do baile de formatura da Delinki.

— Não quero decepcionar você, mas, a menos que aceitem tickets do Joey's como pagamento, não vou entrar aí.

Idealmente, eu colocaria a mão na minha bolsa adorável e puxaria uma nota de vinte como, *ei, baby, deixa comigo*. Infelizmente, Andrew insistiu em pagar por todos os itens em todos os encontros em que estivemos, então, quando chegou a hora de decidir se gastaria ou não meu dinheiro extra em sapatos ou bolsa, eu optei por sapatos, conhecendo Andrew, não me deixaria pagar por palitos de mussarela, mesmo que tentasse. Agora, eu estava lamentando minha escolha. Meus sapatos de salto alto glitter de doze centímetros eram lindos, mas eles não iriam colocar Max no baile.

— Ugh — eu gemi. — Você não consegue um passe livre por trazer sozinho a visão do Oasis do Coração à vida?

Max soltou um suspiro de frustração, olhando para a entrada novamente. — Tenho certeza de que isso está fora de questão, já que desisti do voluntariado esta noite. Normalmente, o presidente da classe júnior compra os ingressos para que os mais velhos possam aproveitar o último baile.

Eu estava pronta para engolir e aceitar que uma selfie no estacionamento era o melhor que eu conseguiria, quando uma ideia perversa passou pela minha cabeça.

CAPÍTULO VINTE E QUATRO



MAX

— EU ACHEI esta entrada quando fizemos a sessão de fotos do calendário — ela sussurrou enquanto caminhávamos, de mãos dadas, ao redor do prédio em direção a alguma porta escondida para a piscina de Delinki na parte traseira mal iluminada da escola. — Sempre o encantador, Freddy trancava eu e Addy para fora sem querer. Uma das vantagens de ela estar na equipe de natação foi saber que essa porta aqui está quebrada. Se você se posicionar exatamente no lugar certo...

Ela bateu com o traseiro no amplo amassado sob a maçaneta da porta e, como prometido, ela se abriu com um clique e se abriu facilmente.

— Ta-da… — ela disse com um sorriso, segurando a porta aberta.

Ao passar, não pude resistir a me inclinar para outro beijo rápido. — Finalmente, minha irmã provou seu valor.

Ela deu um tapa de brincadeira no meu ombro.

Entrar na piscina quase escura foi assustador como o inferno. A única luz vinha das duas placas de saída vermelhas brilhantes, mas

o cheiro insuportável de cloro confirmou que estávamos no lugar certo.

— Bem, isso é assustador — eu sussurrei enquanto ela colocava os braços em volta da minha cintura.

— Achei que ia ter luzes de emergência ou algo assim.

Conseguimos distinguir o brilho da água, mas era só isso. — Talvez essa seja uma ideia estúpida — ela sussurrou, olhando para mim. Sob o brilho da placa de saída, eu pude ver os traços suaves de seu rosto.

— Eu acho que você estava apenas tentando me deixar sozinho — eu sussurrei de volta. Então eu a virei para mim e a beijei novamente. Eu não ficaria doente com isso tão cedo, de jeito nenhum.

Tinha muito o que aprender sobre Nora agora, coisas que eu não sabia por ser amigo dela há dez anos. Coisas como o fato de que o topo de sua cabeça só chegava ao meu nariz para que, quando ela passasse os braços em volta de mim, eu pudesse colocá-la perfeitamente embaixo do meu queixo. Ou que ela cantarolou um pouco quando a beijei.

E se ela não estivesse empenhada em tirar essa foto, eu ficaria perfeitamente contente em aprender o máximo que pudesse aqui nesta piscina escura como breu.

— Nós provavelmente deveríamos tirar essa foto antes que todos saiam — ela murmurou depois de se afastar.

Peguei meu celular do bolso de trás e liguei a lanterna para iluminar o caminho à nossa frente. Juntos, caminhamos ao redor da piscina, mantendo uma distância segura da borda. Do outro lado da sala, as portas pesadas levavam ao ginásio principal por um longo corredor. Estávamos quase livres em casa quando empurramos as portas e as encontramos trancadas. Super travado.

— Eu não acho que você poderia usar seu truque de bunda neste aqui.

— Por que está trancado por fora? — Ela continuou empurrando as portas como se elas fossem mágicamente decidir abrir.

— Acho que é porque eles sabem que adolescentes delinquentes estão invadindo a piscina pela porta dos fundos

quebrada — respondi com uma risada, meu telefone na mão. — Vou apenas enviar uma mensagem para Addy.

Ela respondeu quase imediatamente.

Addy: A piscina?

Max: Sim. Nora queria mergulhar nua, mas eu disse não.

Addy: Cale a boca. Estou a caminho.

Pareceu levar uma eternidade para Addy chegar lá, mas Nora e eu não tivemos problemas para matar o tempo. Quando minha irmã finalmente empurrou a porta, quase a fechei para dizer a ela para cair fora.

Mas não era apenas Addy. Aparentemente, todo o grupo estava ansioso para ver o que estava acontecendo porque Gray, Lucy e Simon entraram na sala escura conosco. Simon, o cérebro do grupo, foi inteligente o suficiente para deixar a porta aberta com um cabo de vassoura próximo.

— Oh, cara, imagine dar voltas nessa escuridão — Gray disse enquanto caminhava em direção à parede de trás como se soubesse o lugar de cor. — Felizmente, eu já nadei muito depois da aula, então sei onde está o quadro de luz.

Um segundo depois, a sala foi inundada de luz.

— Você é um perdedor da natação — brincou Addy enquanto caminhava até a beira da piscina. Sem outra palavra, ela escorregou dos calcanhares e sentou na beirada, balançando os pés na água como se fosse a coisa mais normal do mundo. — O que vocês estão fazendo aqui, afinal?

— Eu quero uma foto de grupo na frente daquele cenário de oásis terrível. Nós seis. — Nora seguiu o exemplo de Addy e colocou os pés na água também.

Logo Lucy e Simon estavam sentados juntos na outra extremidade, e eu me espremi entre minha irmã e minha namorada.

Felizmente, eu estava de jeans porque não estava no meio de uma dança formal, mas os caras tiveram que arregaçar a barra da

calça do smoking.

— Que tal isso para uma foto de grupo? — Gray disse enquanto estendia o braço longo e louco com a câmera selfie. As meninas se espremeram em torno de mim e todos nós sorrimos para uma foto de aparência ridícula de trajes formais e iluminação ruim. Independentemente disso, saiu perfeito.

Passei meu braço em volta da cintura de Nora, e ela descansou a cabeça no meu ombro.

Da minha esquerda, ouço o ruído indistinguível de Lucy realmente gritando. Nós dois nos viramos para vê-la escondendo sua expressão animada na manga de Simon. Acho que as pessoas vão reagir ao fato de sermos casais por um tempo.

Ainda parecia tão surreal para mim. Depois dos últimos meses, eu honestamente nunca esperava que isso fosse realmente acontecer. Mesmo nos melhores momentos, me considerava um tolo por Nora e nunca pensei que teria sorte o suficiente para convencê-la a me dar uma chance.

Agora que eu tive essa chance, seria pego morto antes de estragar tudo.

De repente, a voz distante de alguém nos fez olhar em choque.

— Quem está aí? — a voz ecoou pelo corredor por trás da porta escorada.

— O que nós fazemos? — Nora engasgou.

— O que você acha? — Eu disse com uma risada enquanto olhava para ela, uma piscadela maliciosa em meus olhos.

— De jeito nenhum. — Os olhos de Nora estavam arregalados e apavorados quando peguei sua mão e a puxei para a piscina.

— Mas isso é um alugado — um dos outros caras lamentou enquanto o resto do grupo, um por um, deslizava na água.

— Olá? — A voz cresceu mais perto, então todos nós assumimos a posição contra a parede, escondendo nossas cabeças da vista da porta. Silenciosamente, esperamos, escondendo nossas risadas e rezando para que quem quer que estivesse andando pelo corredor não nos encontrasse.

Descobri que a única maneira de realmente me manter quieto era ocupando os lábios, então puxei Nora para mais perto e beijei

seu rosto sorridente. Atrás de nós, ouvi minha irmã fazendo quase silenciosos ruídos de engasgo.

Nora

— TREINADOR? — Addy sussurrou. Gray colocou um dedo sobre os lábios, fazendo ela ficar em silêncio. Nós seis ficamos parados como pedra, ainda pressionados contra a parede da piscina, enquanto esperávamos que os passos no corredor diminuíssem com a distância. Quando tivemos certeza de que ele tinha ido embora, saímos da piscina. Não foi uma tarefa fácil com meu vestido de baile justo. Eu nunca saberia como Lucy conseguiu arrastar todos os três milhões de libras de tule daquela piscina. Ela se sentou bufando na borda enquanto o resto de nós tentava torcer a água de nossa roupa formal.

— Precisa de uma mão? — Simon perguntou, se inclinando para puxá-la para uma posição de pé. Ela aceitou de bom grado a ajuda dele, sorrindo através de um rio de delineador e rímel supostamente à prova d'água. Eu gostaria de ter uma câmera para capturar os dois naquele momento. Ele com água pingando de seu cabelo escuro, ela uma pilha azul de purpurina e tule. Ela parecia a Cinderela no meio da transformação. Tudo a um centímetro de ser perfeito, mas bonito à sua maneira.

No momento em que limpei a água do meu telefone o suficiente para ligá-lo novamente, a magia do momento se foi. Em vez disso, substituída por uma Addy de aparência severa, as mãos fechadas em punhos em seus quadris encharcados.

Seus olhos viajaram para o relógio pendurado na outra extremidade da piscina. — Se sacudam, rapazes. Nosso baile de formatura termina em quinze minutos, e temos uma foto extremamente cafona para tirar.

Max sorriu de orelha a orelha. — Você realmente vai seguir em frente com isso? Nós seis vamos marchar para a pista de dança

depois de dar um mergulho não autorizado depois do expediente?

— Para que não nos esqueçamos, contrabandeando um membro seriamente negligente do conselho estudantil — acrescentou Gray, cutucando Max nas costelas.

O ombro de Addy cedeu um pouco. — Eu sei que parece muito bobo.

— Muito — disse Simon, uma sobrancelha erguida para Lucy como se esperasse que ela caísse em si e dissesse não a Addy. Ele claramente não estava namorando Lucy por tempo suficiente. Nunca dissemos não a Addy!

— A questão é — disse Addy. — Esta é a nossa última oportunidade de fazer algo grande juntos. No próximo ano estaremos todos em lugares diferentes — seus olhos se encontraram com os de Gray. Ele tinha recebido a bolsa dos seus sonhos algumas semanas atrás, e sua partida pairava sobre o relacionamento deles, como uma enorme nuvem negra, os dois se aproximando e separando tudo em um.

Gray deslizou sua mão na dela e olhou para o resto de nós. — Estou dentro. E vocês?

Max e eu não precisamos ser convencidos. Nós éramos a razão pela qual nós seis estávamos ensopados em primeiro lugar.

— E se nós apenas tirássemos outra selfie? — implorou Simon.

Lucy piscou os cílios para ele. — Vamos, Simon, você não quer ter algo para pendurar seu chapéu aqui no Colégio Delinki? Uma grande lembrança para se destacar entre as outras?

Simon jogou a cabeça para trás e riu. — Uma, Lucy? Cada momento da minha carreira no colégio foi influenciado por você, tanto os bons quanto os ruins. Estou disposto a fazer isso por você, mas não vamos fingir que serei lembrado por uma foto do baile encharcado.

Max deu um tapinha nas costas dele. — Você, meu amigo, será lembrado por sua incrível fanfic de Harry Potter.

— Exatamente! — proclamou Simon revirando os olhos.

— O que estamos esperando? — gritou Addy, e com isso nós seis saímos da piscina e seguimos pelo longo corredor até o ginásio. Os sapatos dos meninos rangeram ao longo do linóleo, a água em suas meias esguichando enquanto passávamos por

nossos colegas. Alguns riram, cobrindo as mãos com a boca e parecendo genuinamente chocados, enquanto outros aplaudiram, com a certeza de que tudo isso era parte de uma brincadeira elaborada. Um último ato de palhaço.

Nós realmente não nos importamos com o que eles pensavam. Quando olhamos para trás em nosso tempo na Delinki High, não íamos pensar nas pessoas que se sentaram ao nosso lado na aula. Lembraríamos de dormir em casa no celeiro, chorando em uma frigideira de brownies quando os meninos nos deixaram tristes, expulsando Max da sala quando precisávamos conversar sobre coisas sérias e como sempre podíamos contar uns com os outros, não importa o tipo de problemas em que nos metemos.

O fotógrafo estava curvado para empacotar seus suprimentos para ir para casa quando Addy deu um tapinha em seu ombro.

— Eu sei que você está pronto para ir. Mas…

Ele olhou para nós e sorriu. — Oh, eu vou tirar esta foto — ele riu, gesticulando para que nos posicionássemos na frente do cenário.

— Caramba, a pirâmide número três está uma bagunça — eu ri, piscando para Max.

Nós seis nos espremos na frente do cenário. Gray, Simon e Max atrás, nós garotas na frente se inclinado em seus smokings molhados, exceto por Max, é claro. O fotógrafo disparou enquanto alternamos entre sorrisos doces e caras engraçadas.

Quando as fotos voltavam, ríamos de nós mesmos como idiotas da ironia de estarmos parados ensopados em frente às pirâmides do Egito, nossos corsages murchados e o cabelo grudado em nossos ombros e testa.

Foi a melhor noite da minha vida de dezessete anos, e quando me inclinei para trás no ombro de Max, eu soube, sem a menor hesitação, que ele era o motivo. Eu apertei a mão que circundava minha cintura um pouco mais forte, me deleitando com a sensação de seus lábios descansando um beijo em meu cabelo úmido.

CAPÍTULO VINTE E CINCO



Max

— MAS NÃO TEM MÚSICA. — Não Joey ficou ao meu lado com um olhar de confusão total em seu rosto. Na nossa frente, uma horda de alunos do último ano do Delinki girava e girava na pista de dança improvisada no meio de seu restaurante. E ele não estava completamente errado.

— A música está nos fones de ouvido, meu velho — eu disse enquanto colocava um conjunto extra em sua cabeça.

Depois de ouvir por um momento, ele finalmente abriu um sorriso e acenou com a cabeça junto com um remix do Coldplay. — Legal! — ele gritou comigo, enquanto movia seus quadris de um lado para o outro.

— Não quebre nada, por favor — murmurei para que ele não pudesse me ouvir quando me virei.

Eu não dei um passo para longe antes que houvesse uma bela loira com os cabelos trançados agarradas ao meu pescoço.

— Feliz aniversário de noventa dias — ela sussurrou antes de pousar um beijo na minha bochecha.

— É isso? — Eu fiz uma careta, o que me rendeu um soco brincalhão para o lado.

— Não minta para mim, Max Altman.

Eu a puxei para mais perto e passei meus braços em volta de sua cintura. Com um beijo demorado, pensei nos últimos noventa dias *incríveis* com Nora. Eu nunca diria isso a ela, mas noventa dias foi facilmente o relacionamento mais longo que já tive. O último mês e meio passou tão rápido que comecei a me perguntar se era assim que um relacionamento feliz deveria ser. Éramos os mesmos Nora e Max de antes, melhores amigos e confortáveis o suficiente um com o outro para zombar e contar como era, mas agora havia uma camada adicional de beijos. E a perspectiva de um futuro.

— O que vou fazer sem você no próximo ano? — Eu choraminguei em seu pescoço.

— Eu não estou indo a lugar nenhum.

— Você não vai estar na escola. — Eu mantive meus dedos em volta da cintura dela, deixando minha cabeça cair para trás como se ficar sem Nora oito horas por dia fosse a pior situação que eu poderia estar. Com a formatura no próximo fim de semana, este foi o último fim de semana que Nora e eu teríamos antes que ela oficialmente fosse uma universitária namorando um colegial e revelação total – essa ideia me assustou um pouco.

Ela agarrou meu rosto e segurou com firmeza nas mãos. — Isso não é nada comparado ao que Gray e Addy têm que enfrentar. Eles estarão a mil milhas de distância. E Lucy e Simon têm que viver a vida universitária juntos. Você e eu... — ela olhou para mim, sua boca a apenas alguns centímetros da minha. — Nós somos ótimos.

— Nós somos ótimos, não somos? — Então eu me inclinei e a beijei novamente. Essa garota nunca deixou de resolver minhas preocupações. Alguns dias me pergunto como passamos tanto tempo *sem* ser um casal.

— Se separem para que eu possa abrir meus olhos, por favor. — Addy estava parada do outro lado do balcão, os fones de ouvido pendurados no pescoço. Como de costume, suas mãos estavam coladas sobre os olhos como se nos ver nos beijando a transformasse em pedra.

— O que você quer? — Eu gemi. Eu estava literalmente contando os dias até minha irmã ir para a MSU e parar de aparecer para reclamar toda vez que eu me aproximava de minha namorada.

Tentei não ser muito duro, pois sabia que só mais um mês se passaria antes que Gray decolasse para a Califórnia e ela seria um tipo totalmente novo de irritante, do tipo triste e deprimida.

De acordo com Nora, eles ainda estavam sólidos, prontos para enfrentar a coisa de longa distância, mais fortes do que nunca. Mesmo assim, um pequeno pedaço do meu coração se partiu por ela. Se alguém tentasse tirar Nora por um semestre de cada vez, eu enlouqueceria.

— Não olhe agora, mas Hailey Yi está flertando e isso é perturbador. — Lucy apareceu bem atrás da minha irmã. Ela tinha um sorriso no rosto que apenas fofoca quente poderia se manifestar. Simon ficou com as mãos nos bolsos, ainda balançando ao som da música em seus fones de ouvido, enquanto casualmente tentava se distanciar dos detalhes suculentos que sua namorada estava prestes a revelar.

Todos os nossos olhos seguiram seu movimento de cabeça menos que sutil em direção às máquinas de pinball, onde Hailey forçou seu rosto normalmente severo em um sorriso de dentes à mostra. Foi... como devo dizer... doloroso de assistir, e ainda assim, nenhum de nós poderia se afastar.

Então – suspiro coletivo – vimos o universitário alto que ainda precisava cortar o cabelo rindo muito do que estava dizendo.

— Eu não posso acreditar que você mesmo o convidou — disse Gray com uma expressão de olhos arregalados.

— Nem me fala sobre isso — murmurou Nora, revirando os olhos.

— O que posso dizer? Ele me encontrou no Facebook e descobri que é impossível não gostar dele — eu disse com um encolher de ombros. Era verdade. Quando meu novo status de relacionamento foi publicado, ele foi o primeiro a me parabenizar.

— Eu não posso acreditar que você ainda usa o Facebook — minha irmã murmurou, e eu fiz uma careta para ela de brincadeira.

— Não posso acreditar que este é nosso último fim de semana como veteranas — disse Nora, mudando de assunto.

— Tem sido um ano louco — respondeu Lucy.

Addy ergueu os olhos com um sorriso esperançoso. — Vamos precisar de metas para a faculdade...

— NÃO — o resto de nós respondeu em uníssono.

Nora

— ESSAS METAS SÃO LITERALMENTE a razão de nós seis estarmos juntos — disse Addy. Ela a afastou ao redor do círculo, penetrando cada um de nós com um olhar profundo. Simon olhou de soslaio para Lucy antes de lentamente colocar os dois para trás na mistura de dançarinos.

— Devagar — murmurei para Simon, com cuidado para não deixar Addy me pegar com pena do inimigo.

— Ele provavelmente nem está com o volume dos fones de ouvido — ela rosnou. — Talvez você tenha superado suas metas — tentou Gray, puxando Addy pela cintura em direção à pista de dança. — Você teve seu final feliz.

Ela provavelmente teria continuado a discutir se não fosse pelo fato de que Gray a estava girando sob o braço como se tivesse um busto de bronze em algum lugar do salão de quadrilha da fama.

— Eu não sabia que Gray sabia dançar assim. — Eu ri, olhando para Max.

— Eu não *queria* saber que Gray dançava assim — Max riu.

Éramos os dois únicos que ficaram de lado, e enquanto víamos nossos amigos pulando para cima e para baixo, sorrisos estampados em seus rostos, comecei a me sentir um pouco triste.

— Você não vai ter que sentir minha falta no próximo ano na escola. Estarei a quinze milhas de distância, na faculdade comunitária. Mas eles, esta pode ser a última vez que vemos os quatro juntos. — Eu disse, sacudindo minha cabeça em direção a Lucy, Simon, Gray e Addy.

— Vou sentir falta da minha irmã idiota — disse Max com um suspiro, os olhos fixos no chão xadrez preto e branco do Joey. — E o namorado burro dela. Possivelmente até Simon — acrescentou

ele, mordendo o canto do lábio, como se ainda não tivesse se decidido sobre isso.

— Como fazemos isso parar? — Eu perguntei, sabendo muito bem que isso não estava em nosso poder.

— Poderíamos começar mudando a música deste lixo honkey tonk para algo decente.

— Não foi isso que eu quis dizer — disse eu, apoiando no ombro de Max.

— Eu sei — disse ele, dando um beijo no topo das minhas tranças.

— A questão é que, para obter uma mudança boa, você tem que aceitar a mudança ruim também. Você não pode ter dias perfeitos que duram para sempre ou eles não se destacariam.

Foi uma boa maneira de ver as coisas, mas não me fez sentir melhor sobre o fato de que anos de amizade unida estavam prestes a se tornar algo sobre o qual falamos com ternura, mas nunca poderíamos realmente sentir novamente.

— É tão estranho saber o que estou fazendo da minha vida. Estamos todos no caminho agora. Faculdade, carreira etc. No verão passado, Lucy, Addy e eu ainda estávamos fazendo escolhas. O céu ainda era o limite, sabe?

Max deu um meio sorriso. — Ainda tenho um ano inteiro para perder tudo o que você está falando, mas acho que você está vendo tudo errado. — Enquanto falava, ele me levou para a pista de dança, abrindo um espaço entre Simon e Lucy e Addy e Gray, ele me puxou para perto para que suas palavras não tivessem que carregar o som estrondoso de cinquenta sapatos estranhos pulando e deslizando a uma música que ainda não podíamos ouvir. — Algo está definitivamente acabando. Mas você não tem ideia do que as coisas estão apenas começando — disse Max. — Talvez você e eu. *Definitivamente, você e eu*, Nora. Somos o início de algo novo que vale a pena amar, você ainda não consegue ver.

Apenas, eu podia ver isso. Esta não foi a nossa primeira festa do pijama do Grupo de Metas. Não estávamos pulando em uma pilha gigante de feno, nossas mãos cruzadas e nossos corações cheios de esperança para o nosso primeiro ano do ensino médio, mas quem sabe, talvez daqui a quatro anos, eu estaria olhando para trás

esta noite e pensando o quão triste era que eu não conseguia reviver *esse* momento mil vezes.

Senti uma lágrima escorrer do canto do meu olho quando Max levantou meus fones de ouvido do lugar em volta do meu pescoço e os colocou sobre minhas orelhas. Eu poderia ficar triste e sentir falta dos meus amigos mais tarde. Agora, eu tinha uma linda música no meu ouvido, o garoto dos meus sonhos em meus braços e o melhor grupo que se pode imaginar dançando em cada lado de nós.

EPÍLOGO



Nora

DE MANHÃ, Addy e Lucy seguiram para o sul, para a Minnesota State University. No início, quando foram designadas para dormitórios distantes um do outro no campus, elas ficaram desapontadas, mas com o fim do verão, as duas começaram a perceber que um pouco de espaço era provavelmente o melhor. Seria difícil fazer novos amigos quando cada uma delas viesse com uma melhor amiga no bolso de trás. Mesmo assim, elas concordaram que se precisassem uma da outra, estariam lá, sem perguntas, a qualquer hora do dia ou da noite.

Odiava levar três horas de carro para fazer o mesmo. Sempre que eu começava a me preocupar com isso, Max envolvia seu braço em volta do meu ombro, inclinava sua testa na minha e me lembrava que eu tinha um amigo nele, tudo que eu tinha que fazer era pedir e possivelmente correríamos para os lanches.

Estávamos prontos para seguir caminhos separados, mas ainda não sabíamos o que fazer com o Caderno de Metas do Grupo. — Podemos queimá-lo — sugeriu Lucy.

— Jogue fora no cais — disse Gray, enfiando a cabeça na outra sala onde ele e Max estavam jogando Skyrim e gritando um com o outro.

— Não — rosnou Addy. — Temos que fazer algo especial. Esse caderno esteve conosco através das coisas boas, das coisas ruins e das coisas incrivelmente estúpidas. — Todos nós rimos, pensando em assembléias escolares, festas de Halloween, festas do pijama, tentativas fracassadas de shows de talentos e três longos meses passados pegando sorvete para adolescentes de Delinki.

— Podemos passar adiante — sugeri.

Os olhos de Addy brilharam. — Perfeito. Só porque estamos todas nos separando, não significa que as Metas de Grupo tenham que acabar.

A maneira como ela disse se separando me deu vontade de me enrolar em uma bola e chorar. Como seria Delinki sem a peculiaridade de Addy e os bons conselhos de Lucy?

— Para quem? — perguntou Lucy. Ela olhou para a outra sala onde Max estava pulando para cima e para baixo proclamando o vencedor.

— Nem pense nisso — advertiu Addy. — Ele pode ser mais jovem, mas também é mau. Além disso, ele não tem grupo. Ele nunca terá um grupo, ele é muito estranho para outras pessoas. Sem ofensa, Nora.

— Não estou ofendida — eu disse, piscando para Addy. Desde que Max e eu nos tornamos oficiais, nós três havíamos aceitado o fato de que Addy não deveria começar a ver o irmão como um menino. Ele simplesmente teria que permanecer como Max, o que significava que ela poderia provocá-lo, sempre que estivesse com vontade, o que era frequente.

— Eu estava pensando que talvez Nina — eu ofereci, olhando para as duas garotas em busca de aprovação.

O rosto de Lucy se transformou em um sorriso. — Ela basicamente já é um membro honorário. Ela ajudou com a minha maquiagem.

— E vamos encarar isso — riu Addy. — Essa garota precisa de algumas metas.

— E um grupo — riu Lucy.

— Então está resolvido — eu disse, levantando-me e pegando o caderno de Squad Goals da mesa. — Entre na caminhonete, estou

enviando uma mensagem para Nina para nos encontrar no celeiro em cinco minutos.

Lucy balançou sua cabeça loira alegre. — Você vai nos fazer pular, não é?

Eu não respondi. Em vez disso, corri em direção ao caminhão, sem me preocupar em deixar Gray ou Max saber para onde estávamos indo. Eles sabiam sobre o caderno, mas não sabiam sobre o ritual, e provavelmente era melhor assim, já que nenhum dos dois parecia capaz de não zombar de nós, toda vez que alguém mencionava algo sobre as Squad Goals.

Quando chegamos ao celeiro, Nina estava parada do lado de fora, parecendo Nina como Nina poderia estar de macacão, um chapéu de palha para evitar que o sol transformasse suas bochechas em um conectar os pontos de sardas e Crocs. Ela estava usando Crocs de verdade. Sinceramente, a amei mil vezes mais por sua estranheza. Eu não saberia o que fazer com uma irmã que não fosse nem um pouco estranha.

— O que é isso? — ela perguntou, cautelosamente. No passado, Nina tinha sofrido com uma ou duas pegadinhas em nossas mãos. Primeiramente, um balão d'água sendo lançado do loft para que não pudéssemos culpá-la por estar um pouco nervosa, porque nós três queríamos encontrá-la muito longe de casa para papai ouvir se ela gritasse.

— Temos um presente para você — disse Addy. — E deve ser entregue no celeiro.

Nina ergueu uma sobrancelha em minha direção.

— Basta subir no loft — eu disse. — É um bom presente, eu prometo.

Nós quatro subimos a escada até o local onde costumávamos ter nossa festa do pijama de verão. Addy correu para a janela, sentando logo abaixo dela para receber a única brisa, se é que havia uma. Parecia que estava um milhão de graus lá em cima hoje.

— Aham — tossiu Addy, gesticulando para Nina se sentar e transformar nosso triângulo em um quadrado.

— Trouxemos vocês aqui hoje para transmitir uma tradição importante. Nora?

Tirei o caderno da minha bolsa e entreguei a Nina.

— Sério? — ela perguntou: — Vocês estão doando o seu caderno de metas?

— Não estou dando, — disse Addy — passando adiante. Através de você, as metas vivem para ver mais um ano, ou quatro, ou *para sempre*, se você der a outra pessoa. — Eu poderia dizer que Addy estava ficando animada com a ideia. Nina, no entanto, parecia mais impaciente do que animada.

Ela chupou o lábio inferior entre os dentes. — Eu não acho que vou aguentar — seus olhos encontraram os meus enquanto ela colocava o caderno no meio do nosso grupo.

— O quê? — perguntou Addy. — Por que você não gostaria disso? — Lucy e eu tínhamos nossos problemas com os objetivos, mas para Addy eles sempre seriam o cimento de nossa amizade. Ela não conseguia imaginar ninguém se sentindo como ela.

— Não é que eu não queira — disse Nina, seus olhos percorrendo nervosamente o círculo antes de pousar no caderno. — É só que você precisa de um grupo para isso.

Não tinha pensado nessa parte quando sugeri Nina. Eu a amava por suas estranhezas, mas elas não tornaram exatamente mais fácil para ela fazer amigos. Ela não tinha encontrado sua Addy e Lucy ainda. Eu queria oferecer um bom conselho de irmã mais velha, mas não conseguia pensar no que dizer.

Lucy, no entanto, não hesitou. — Bom — disse ela com naturalidade, fazendo com que Nina erguesse os olhos do chão do celeiro.

— Bom?

— Sim, não queremos que você compartilhe isso com qualquer pessoa. Você tem que encontrar seu grupo. Na verdade, essa pode ser sua primeira meta. — Lucy pegou uma caneta da minha bolsa e folheou para a primeira página em branco. — Nina Henry, sua primeira oficial do grupo é ‘Encontrar um grupo’

Os lábios de Nina se curvaram em um sorriso. — Isso não se encaixa no formato. Não deveria ser algo cafona como Prometida para Prom? — ela perguntou, olhando para mim com expectativa.

— Não — disse Lucy. — Este caderno está avançando para uma nova geração. Você tem que fazer suas próprias regras.

Eu poderia dizer pela expressão em seu rosto que Addy queria protestar, mas ela manteve isso para si mesma, em vez disso agarrou Nina pelas mãos e a puxou para ficar de pé.

— E agora, fechamos o negócio.

— Espere o quê? — perguntou Nina.

Nós três a levamos até a saliência do loft e espiamos a pilha de feno abaixo.

— Tá brincando, né?

— Não — exclamou Addy. — Você pode culpar sua irmã por esta parte.

Abaixei e apertei minha mão com a de Nina, que por sua vez agarrou a de Lucy, que já estava pegando a de Addy.

— A primeira meta oficial do grupo de Nina Henry é...

— Encontre um Grupo — nós quatro terminamos, então pulamos no feno abaixo, Nina gritando durante todo o caminho para baixo.

SOBRE M.F. LORSON

M.F. Lorson é a diretora de uma biblioteca pública no leste do Oregon. Quando ela não está escrevendo, está lendo, principalmente A Roda do Ônibus, uma e outra vez para seus dois filhos.

SOBRE JESSICA BUCHER

Jessica Bucher é uma autora young adult e professora que adora café, viajar e seu Goldendoodle bagunceiro.